Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Dirêctor **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Terça-feira
2

ANO 60.°
N.° 20 422
12$50

Embora mantendo-se em campanha

Carlos Brito desiste com indicação de voto em Ramalho Eanes

O PCP anunciou esta manhã a desistência da candidatura de Carlos Brito antes do acto eleitoral do dia 7 de Dezembro, ao mesmo tempo que apela ao voto no general Ramalho Eanes, «não porque aprove a política e actuação deste enquanto Presidente da República, mas porque é a única alternativa para derrotar o candidato dos partidos reaccionários».

A desistência de Carlos Brito será formalizada nos prazos legais, mas «a acção de esclarecimento» prosseguirá até ao termo da campanha eleitoral.

Esta acção de esclarecimento, segundo as palavras do próprio candidato, visará o combate à abstenção, ao voto em branco e a outras atitudes que possam dispersar o eleitorado, bem como uma acção no sentido de um esclarecimento amplo do eleitorado sobre as eleições presidenciais, «para que tudo se decida no dia 7».

Um dos problemas concretos que se apresenta ao PCP refere-se por exemplo ao facto de a fotografia e o nome de Carlos Brito figurarem nos boletins de voto. Os comunistas terão

Continua na pág. 5

Durante a Conferência de Imprensa desta manhã

Um dos dados com que a AD tem agora de contar: a mobilização da juventude na campanha por Ramalho Eanes

Pressionando um eleitorado que lhe escapa

Sá Carneiro transforma presidenciais num referendo à sua política

Soares Carneiro foi, de inicio, o processo encontrado por Sá Carneiro para, por interposta pessoa, defender o seu próprio projecto politico. Com o andar da campanha presidencial o candidato da AD revelou não estar à altura do papel que lhe coube. Na etapa final, Sá Carneiro recolhe os dados que já tinha lançados e, numa tentativa de última hora, tenta transformar estas eleiçoes, não na sua verdade mais imediata – a eleição de um Presidente – mas no referendo da sua própria politica.

«Ao votarem em Ramalho Eanes exprimem que não me querem como Primeiro-Ministro, nem querem a AD» – esta afirmaçao, produzida ontem no Alentejo, sintetiza a estratégia adoptada a seis dias da ida às urnas e quando restam apenas quatro dias de campanha útil. Já esta tarde, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, intensificando a ofensiva, concederão uma conferência de Imprensa

Presidenciais págs. 4 a 6

O que tornou possível o golpe na Guiné-Bissau?

O desprezo a que foi votada a agricultura, com a consequente escassez de arroz e outros produtos básicos da alimentação, a corrupção, a realização de projectos e aplicação de investimentos em desarmonia com as reais necessidades das populações, tudo isto criou uma situação de descontentamento generalizado e mal-estar na Guiné-Bissau, que possibilitaram a realização do golpe de 14 de Novembro e a sua aceitaçao popular. O nosso redactor, Daniel Reis, que conhece aquele país, onde passou dois anos como cooperante, publica hoje na página 3 um longo artigo, no qual procura explicar aos leitores as causas profundas dos acontecimentos em curso na Guiné-Bissau.

Cimeira de Luanda começa hoje sem a presença de Nino Vieira

Pág. 10

"Constituição" rejeitada

Uruguaios disseram "não" ao Governo militar

Pág. 12

Barragem do Alqueva sempre avança

Governo cede às razões das Câmaras alentejanas

Embora com quatro meses de atraso, o Governo acabou por reconhecer a justeza das teses defendidas durante o Encontro de Moura promovido por trinta Câmaras dos distritos de Beja, Evora e Portalegre, sob o tema «Prosseguir o Alqueva para Desenvolver o Alentejo e o País», dando «luz verde» às obras de conclusao do projecto, suspensas durante os mandatos de Nobre da Costa e Mota Pinto. Vencido ficou o PPM que ainda recentemente considerara Alqueva como um «suicidio económico».

Pág. 8

Ainda o caso da Feira de Belém

Presidente de Junta AD diz que vai demitir-se

O presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém vai apresentar a sua demissão do cargo para que foi eleito, logo que seja encontrada uma solução para o «caso da Feira de Belém», seja ela qual for. Todos os vogais da AD poderão, nessa altura, tomar idêntica posição, o que poderá implicar a realização de novas eleições para aquela autarquia, muito provavelmente já no princípio do próximo ano.

Esta tomada de posição da parte do presidente da Junta, um independente indicado pelo CDS, surge na sequência do embargo das obras da Feira de Belém, determinado pela Câmara Municipal de Lisboa em 30 de Outubro. A medida, resultado de uma determinação do Instituto de Protecção ao Património Cultural, terá posto ponto final aos sonhos de Fernando Soares, o presidente da Junta.

A Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém conta com 10 elementos eleitos pelas listas da Aliança Democrática, enquanto a APU dispõe de cinco lugares e o Partido Socialista de quatro.

Hoje há «Exclusivo»

Uma serie de artigos sobre problemas da America Latina dao o tom deste numero do «Exclusivo»: a miseria, a situaçao politica na Colômbia e a falta de direitos humanos no Chile. O suplemento de hoje dedicado à vida internacional inclui ainda um estudo estatistico sobre a evolução da mulher espanhola (no trabalho e na politica) e tambem a continuação de uma importante análise das facetas do neonazismo em França. O «Exclusivo» contem igualmente as secçoes habituais.

Dois recados para um presidente

Joaquim Ribeiro Simões *

Esperamos que o Presidente da República, eleito em Dezembro, seja alguém que defenda os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição em vigor, pilares de uma democracia autêntica, que permita o uso dos direitos e garantias do cidadão em plena liberdade e segurança. É com base nesta esperança que iremos analisar aqui dois assuntos de importância crucial para o nosso país, que pomos à consideração do mais elevado magistrado da nação. O primeiro respeita à soberania e independência nacional, e já nos mereceu um artigo neste jornal (17.6.80). Na verdade, a política de enfeudamento aos países capitalistas em geral, e aos Estados Unidos em particular, praticada pelo actual Governo da AD, tem sido tão flagrante e descarada que merece firme censura, imediato repúdio por parte de todo e qualquer cidadão que deseje viver numa pátria soberana e independente.

Os três «pedidos» feitos pelos EUA, anunciados com voz mansa pelo titular dos Negócios Estrangeiros são apenas um pequeno véu que encobre vasta gama de conversações e negociatas, que têm em vista colocar Portugal na dependência estratégica imediata dos falcões de Washington, como se se tratasse de uma colónia americana, de um outro Porto Rico ou Hawai.

Portanto, os dirigentes do complexo militar-industrial dos Estados Unidos não têm perdido tempo no planeamento de acções que visam o reforço e a expansão da sua influência neste rectângulo peninsular, porta de entrada para o espaço europeu. Maiores facilidades nas bases das Lajes e de Beja, construção de uma base em Porto Santo, estacionamento de uma porta-aviões nuclear no estuário do Tejo, construção de um oleoduto para a NATO em Sines, e, provavelmente, um pedido de instalação de foguetões de longo alcance no nosso território são apenas algumas «lembranças» ditadas por Washington ao Governo AD, de Lisboa.

Agora perguntamos: **irá o nosso Povo consentir todas estas tropelias maquiavélicas que farão do nosso país um alvo preferencial em caso de guerra nuclear?**

No momento em que festejamos o Primeiro de Dezembro, essa data libertadora em que se lançou pela borda fora o invasor espanhol, em que o Povo se uniu para vencer a opressão estrangeira, iremos consentir que de novo os estrangeiros façam gato-sapato da nossa Pátria e disponham dela como se fosse território seu?

Certamente que não. O Povo não irá permitir uma alienação tão repulsiva, mas, para isso, terá de ser devidamente esclarecido. Os partidos políticos que se situam na área democrática e socialista têm o dever de escalpelizar este magno problema, tanto na Assembleia da República como nas sessões que realizarem nas suas sedes, nos campos, nas fábricas, nas escolas, nas ruas e largos, por todo o País, do Minho ao Algarve, Açores e Madeira. Mesmo na área da Aliança Democrática, estamos cientes que se erguerão muitas vozes repudiando a política aventureira, insensata e antipatriótica deste Governo.

E o candidato que vier a ser eleito para o palácio de Belém deve dar garantias públicas que usará os seus poderes constitucionais para anular (ou contrariar) esta política de alienação da independência nacional.

Se o futuro presidente esquecer esta questão primordial, se tentar iludi-la com evasivas ou com a desculpa de que não é assunto da sua competência trairá a confiança do Povo que o escolheu.

O segundo recado que temos para o Presidente da República, vencedor da eleição de Dezembro, diz respeito à tremenda injustiça que se está concretizando para com os militares que abandonaram o país, em consequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975. Estes cidadãos, apesar de abrangidos pela lei da Amnistia (Lei n.º 74, de 23 de Novembro de 1979), que manda anular todos os efeitos de carácter cirminal, disciplinar ou estatutário, continuam, não só afastados das Forças Armadas, como ainda na incrível situação de oficiais milicianos, isto é, sem sequer receberem as pensões de reserva ou de reforma a que têm direito e para as quais descontaram durante longos anos. Esta redução de oficial do quadro permanente (quatro ou mais anos de estudos e tirocínios) aos breves meses de preparação do oficial miliciano, além de imoral é irracional, e não tem cabimento num Estado que se proclama defensor dos direitos humanos.

O mais cruel deste drama é que as autoridades responsáveis não tiveram pejo em aplicar o equivalente a uma demissão, sem que os supostos culpados fossem julgados em tribunal, aberto ao público e com todas as garantias de defesa.

O Povo Português precisa de ser informado de todas estas maquinações, que quase atingem o absurdo. Como se explica a passividade do Conselho da Revolução, órgão competente para legislar sobre a matéria? Porque houve, na realidade, dois pesos e duas medidas. Nos desenvolvimentos do 11 de Março, o general Spínola – pessoa a quem a Revolução muito ficou devendo no período inicial, porque teve a coragem de enfrentar o Governo e os generais da brigada do Reumático – juntamente com outros camaradas, fugiu para Espanha, com helicópteros, armamento e outro material de guerra. A falta é indubitavelmente mais pesada do que a cometida pelo coronel Varela Gomes e pelos seus camaradas, em seguida ao 25 de Novembro. Pois bem, tanto o general Spínola como os fugidos em Março de 1975 encontram-se reintegrados e com os vencimentos em dia, o que, de resto, é justo. Quanto ao coronel Varela Gomes e aos outros exilados de 25 de Novembro mantêm-se na situação atrás descrita: oficiais milicianos, sem qualquer vencimento. Será que estes cidadãos não têm o direito de viver, e que as suas famílias terão de estender a mão à caridade?

Parece-nos ser a altura propícia de fazer lembrar ao próximo Presidente da República (que até bem pode ser o actual) **que um Estado de Direito só o é de facto quando os cidadãos estão sujeitos (e cobertos) pela mesma Justiça.** Não pode haver situações desastradas, autênticas nódoas negras, como a que acima descrevemos. Um Estado de Direito não pode permitir que uns cidadãos sejam filhos e outros enteados. O Presidente da República (Presidente do Conselho da Revolução, Comandante Supremo das Forças Armadas e Presidente do Conselho Superior da Magistratura) tem poderes mais que suficientes para fazer cumprir integralmente a lei da Amnistia, o que possibilitará a reintegração efectiva destes militares, cuja única falta foi o excesso de interesse e de dedicação com que serviram a Revolução de Abril, a sua Pátria bem amada, livre e soberana.

Aguardemos que o Presidente da República, eleito em Dezembro, seja o garante do regime democrático, iniciado em 25 de Abril de 1974, e o defensor da Constituição que, solenemente, vai jurar.

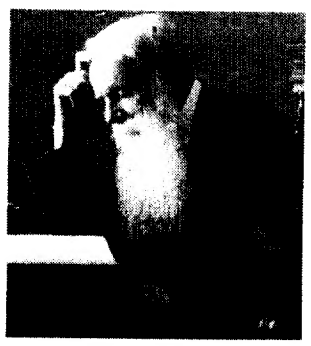
Por isso esperamos que tome na devida conta estes dois recados, cuja importância é cristalina. Um como outro falam de problemas que representam duas manchas negras no manto da nossa jovem Democracia.

(*) Coronel na Reserva

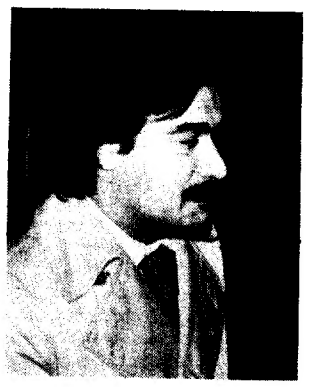
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

ponto a ponto

● O presidente da República Popular de Angola, **José Eduardo dos Santos**, dirigiu hoje uma mensagem ao **Presidente Eanes**, de teor ainda desconhecido e que será entregue ao destinatário pelo secretário da Presidência da República angolana para as Relações Exteriores, Carlos Fernandes, que esta madrugada deixou Luanda, declarando à partida que o objectivo principal da viagem seria simplesmente entregar a mensagem, não estando prevista qualquer actividade importante em Portugal.



● Como é da tradição há longos anos, um grupo de republicanos e democratas realiza no próximo dia 8 uma romagem ao túmulo de **Magalhães Lima**, no Cemitério dos Prazeres. A romagem terá lugar às 11 horas da manhã, estando convidados a participarem nela todos quantos desejarem fazê-lo.



● O dirigente socialista **António Guterres** perguntou, num comício em Castelo Branco de apoio à candidatura de Ramalho Eanes, onde estava Soares Carneiro no 25 de Novembro, negando qualquer ligação entre Eanes e o Partido Comunista e acrescentando que «Eanes e qualquer outro democrata não podem aceitar que um milhão de portugueses seja posto no Campo de Concentração de S. Nicolau».

● O **Movimento Democrático de Mulheres (MDM)** está a promover uma campanha de solidariedade para com as vítimas do terramoto em Itália, começando por um apelo às autoridades oficiais portuguesas e por uma mensagem à União das Mulheres Italianas, na qual manifestam a solidariedade das portuguesas para com o povo italiano atingido pela catástrofe.

● O Grupo de Solidariedade com a **América Latina** denunciou, em comunicado há dias divulgado, «os actos criminosos da Junta Militar Democrata-Cristã de El Salvador», designadamente a recente descoberta dos cadáveres de cinco dirigentes da Frente Democrática Revolucionária, organismo que integra todas as forças da oposição salvadorenha.

Porque voltam as espingardas à Pátria de Cabral? -1

A Constituição foi apenas a gota que fez transbordar o copo de fel

Daniel Reis

Um golpe parturejado em razões justas de descontentamento popular levou ao poder na Guiné-Bissau o comandante Nino Vieira, à frente de um Conselho da Revolução formado por militares e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os efeitos estão a ser profundos, quer continuem os recuos notados nos últimos dias, e tudo se limite a um reajustamento sem Luís Cabral e os seus homens, quer a linha política da Guiné-Bissau sofra uma inflexão de 180 graus, ao gosto de americanos, franceses e todos quantos apostam na via capitalista como solução para os males da humanidade.

De uma coisa se tem certeza: as feridas levarão tempo a cicatrizar, no tecido orgânico do PAIGC, na unidade com Cabo Verde, porque lutou e morreu Amilcar Cabral, e na própria sociedade guineense que tanto sofrera já para se libertar da exploração.

Os discursos e a prática

Por que aconteceu tudo isso, que razões profundas, económicas, políticas e sociais conduziram à ruptura? – São as perguntas que hoje se impõem. Contribuir para ajudar a responder a algumas destas dúvidas é o objectivo dos dados e das informações que oferecemos ao leitores do «Diário de Lisboa». Eles são resultantes do nosso conhecimento de realidade guineense, por dois anos de cooperação, e dos contactos estabelecidos com personagens do drama já depois de concluído o espectáculo dos tanques e das espingardas passeando-se nas ruas de Bissau.

E a razão última (e principal) parece-nos situar-se no desprezo a que nestes anos de independência foi votada a Agricultura.

Bem podia o Presidente clamar na sua mensagem de Ano Novo: «Façamos deste ano agrícola de 1979 um novo ano de vitórias na construção de uma economia nacional independente»! A escassez de chuva e a sua má distribuição pelos meses de Verão, resultaram noutra péssima colheita e no agravamento do «deficit» alimentar que é normalmente de 50 mil toneladas de arroz.

Ao longo do ano passado os sintomas do descontentamento e da raiva cresceram nos campos e chegaram à cidade, com os resultados conhecidos. Era manifesto que a agricultura continuava a não merecer a importância que justificaria num país dela dependente essencialmente, até para a sobrevivência física.

O próprio regime político depende do arroz.

Os camponeses em brasa

Em meados de Outubro, um repórter do jornal «Nô Pintcha» regressou alarmado do Sul. «Os camponeses estão em brasa», contava ele, relatando depois que a população de Xime, Caboxanque, Catió e outros lugares jurava não produzir nem mais um grão de arroz para além das suas necessidades alimentares. Tinham trabalhado duramente no ano anterior e acreditado em promessas. Agora, ou o arroz lhe apodrecia nos celeiros, porque os Armazéns do Povo não o compravam, para trazer para Bissau, ou, na posse do dinheiro resultante de alguma venda, as lojas nada tinham para eles comprarem com esse dinheiro.

Uma semana depois foi lá o próprio Presidente confirmar estes factos. As queixas não demoraram. Alguns ajustamentos foram feitos mas a situação não se alterou qualitativamente.

Nas zonas fronteiriças do Norte já há muito as populações se habituaram a percorrer os caminhos do Senegal para vender ali a sua produção de mancarra e arroz e o seu gado, trazendo em troca bicicletas, rádios, roupa, calçado e utensílios de cozinha.

«É difícil fazer um homem trabalhar se não há nada para ele comprar com o dinheiro que ganha» – reconhecia Luís Cabral em 1978. Mas nenhum passo decisivo foi dado na prática para alterar o circuito infernal que passava pelo Comércio, os Armazéns do Povo e o Banco Nacional.

O Relatório do Comité Central ao III Congresso bem proclamava como «primeira prioridade a agricultura para servir de base ao desenvolvimento nesta fase de transição» e bem decidia «dar prioridade à agricultura na Guiné para beneficiar em primeiro lugar o povo camponês».

A Assembleia Nacional Popular, de Maio último, alinhava na mesma corrente resultando líquida a decisão de dar um apoio prioritário aos camponeses. Só que, ao aprovar o Orçamento, reservou ao Desenvolvimento Rural apenas seis por cento do esforço de investimento destinado a projectos na capital do País.

Só o liceu, a auto-estrada e a central eléctrica consumiram uma verba superior à destinada ao Desenvolvimento Rural. O Orçamento ordinário também reservou à Agricultura apenas cinco por cento. Mais chocante ainda.

Os cento e tal mil contos gastos na auto-estrada davam para comprar umas centenas de motobombas susceptíveis de ajudar a suprir na época seca, uma boa parte, se não a totalidade, do actual deficit alimentar da Guiné-Bissau. Mas em Contubuel, onde está em curso a mais extraordinária experiência económica e social nos campos, ouvi eu o responsável pelas duas motobombas em torno das quais girava a produção alimentar de mil famílias lamentar-se de às vezes nem dinheiro haver para comprar gasóleo.

E é bom que se diga, antes de um qualquer ignorante investido em comentador nas páginas impressas deste País, vir falar em «tendências colectivistas» do projecto político corporizado pelo PAIGC, que as grandes decisões para o investimento (auto-estrada, fábrica de montagem de automóveis, fábrica de oxi-acetileno, e Cumeré) foram tomadas à revelia e contra a opinião dos técnicos do planeamento e do próprio ministro Vasco Cabral e desenquadradas da política global do Partido. Uma vez mais pesou, aqui, a decisão do Presidente tomada a título pessoal ou para caucionar iniciativas de ministros como Armando Ramos.

É inadmissível que seis anos depois da independência, a Guiné-Bissau mantenha, possivelmente até agravado, o «deficit» de arroz que herdou do colonialismo e que tudo continua a ser jogado em torno das 50 mil toneladas que é preciso procurar no estrangeiro, quer gastando as parcas divisas quer esperando a sempre requisitada ajuda internacional.

Salários mantêm-se preços sobem duas vezes

As dificuldades económicas, agravadas pelos erros apontados e sublinhados mesmo internamente, e pela inflação importada levaram a que o custo de vida tenha subido a um índice de 213 em meados de 1979 para uma base de 100, em 1975. Isto é, mais de duas vezes, enquanto os salários se mantinham praticamente iguais. Só agora o Conselho de Comissários do Estado, talvez na sua última reunião anterior ao golpe, decretou uma melhoria entre 10 e 20 por cento, para os salários mais altos e mais baixos respectivamente, numa média de aumento de 16 por cento.

A situação dos militares, essa degradou-se ainda mais com salários baixíssimos e manifestamente insuficientes para sustentarem as suas famílias. Ver um comandante transportar às costas para a tabanca o seu saco de arroz ou um soldado pedir cigarros eram cenas habituais em Bissau. Isto para quem fez 5, 10 ou até mais anos de duríssima luta de libertação.

O desprezo pela agricultura – que é como quem diz, pelos camponeses – teve a sua consequência no dinheiro investido em projectos industriais desenquadrados, na maior parte, de qualquer lógica de planificação ou de esboço de política económica e situados na capital, Bissau.

Sete projectos industriais em 76-77 exigiram investimentos de 12 milhões de dólares para criar apenas 373 empregos. Quase todos estes projectos foram implantados em Bissau o que, acentuou o êxodo dos campos, a sobrepopulação da cidade (110 mil em Bissau, para 770 mil no País), com o seu cortejo de desemprego, vadiagem, marginalidade e repressão.

O crescimento industrial foi muito mais rápido do que a capacidade de o organizar, gerir e aproveitar racionalmente. Resultado: o aparelho industrial funciona apenas a 30 por cento da sua capacidade naquilo que o Programa Bienal de Desenvolvimento 1980/81 chama «subutilização dramática do parque industrial».

E isto sem falar no «erro gigantesco do Cumeré», como chamou René Dumond, ao complexo agro-industrial onde foram investidos 21 milhões de dólares quando, em 1975, fora desaproveitada uma proposta de ampliação da fábrica de óleo existente no Ilhéu do Rei, exigindo, apenas, 75.000 contos. Esta fábrica poderia tratar, anualmente, 45 mil toneladas de mancarra, bastante mais do que a produção actual comercializada.

«Desprezar a existência desta fábrica é, pelo menos, crime de lesa-património» dizia-me há cerca de um ano um cooperante português que estudou a viabilidade económica destes projectos.

Nino cercado e ultrapassado

Se há razões de ordem económica que explicam, perfeitamente, a gestação do golpe, também é possível encontrar na evolução recente da Guiné-Bissau as razões políticas que aceleraram o parto do regime chefiado por Nino Vieira.

Sintomas tinham sido notados já no III Congresso do PAIGC em Novembro de 1977, quando as únicas promoções significativas no seio do Partido foram de militares ou homens da Segurança com a ascensão pronunciada de Umaru Djaló e Constantino Teixeira para as imediações da cadeira presidencial. Um era Chefe do Estado-Maior, outro ministro da Segurança e são dois exemplos marcados de «homens do Presidente», ultrapassaram, nomeadamente, Vasco Cabral na hierarquia partidária.

Não é que se possa dizer ter aí começado o cerco a Nino Vieira: mas não há dúvidas nenhumas de que foi um reforço notável dos apoios de Luís Cabral. Formada a Comissão Permanente do Partido, com oito membros, também aí Nino Vieira foi ultrapassado por Pedro Pires.

Nino tinha entretanto, sido destacado para Cuba, para frequentar cursos de Estado-Maior e de formação política, previstos para dois anos. Falou-se, então, de afastamento, mas o prestigiado comandante veio a Bissau, expressamente para participar no Congresso e presidir à Assembleia Nacional Popular.

Com a morte de Francisco Mendes, Nino assumiu o cargo de primeiro-ministro dizendo-se na altura que o quis exercer de facto recusando até um ou outro nome para o Executivo o que de facto, não era hábito. É natural que as divergências agora tornadas públicas se tenham acentuado desde então.

Erro político grave e que terá ajudado o Presidente a cavar a sua própria cova, foi, também, a colocação de familiares, cunhados e aparentados, nos postos-chave das empresas públicas.

Nos armazéns do Povo, na Dicol (empresa de combustíveis), na Socotram (empresa de madeiras), na Socomin (concorrente do Armazém do Povo, no comércio geral, num hotel) e noutros lugares importantes, a presença de familiares de Luís Cabral em nada contribuía para lhe preservar a imagem. Pelo contrário; nem todos primavam pela capacidade técnica e nenhum demonstrara, até então, integração notória na actividade partidária, havendo até entre eles servidores do colonialismo.

Progressiva degradação

Bissau é um meio pequeno e todos estes casos eram alvo de crítica popular e, não raro, até, de alguma mofa, em que os guinenenses são exímios, quando à conversa.

Depois veio a degradação geral, mais evidente para quem, como nós, tinha partilhado do «élan» de 75 e 76 e do entusiasmo ainda não esmorecido da independência.

Degradação económica, com os preços a subir para o dobro e salários a manterem-se bloqueados e com faltas de arroz frequentes; degradação administrativa, com os ministérios e as empresas públicas a ficarem cada vez mais limitadas à actividade de rotina, e às vezes nem essa conseguiam assegurar, como na rádio e no jornal que testemunhámos pessoalmente; degradação política que explica, por exemplo, que os textos de

Continua na pág. 18

Seis dias decisivos

1 — A avaliar pelo que se passa nas fileiras de Soares Carneiro, a primeira semana de campanha para as presidenciais terá tido um saldo positivo para Ramalho Eanes.

O discurso apagado de Soares Carneiro, a crescente agressividade de Sá Carneiro, a cassete **anticomunista e o** slogan **de uma vulgaridade pesada («Eanes cheira mal /cheira a Cunhal»), tudo indica que os líderes** aliancistas **perderam o verniz político da campanha das legislativas.**

Decididamente, a AD não está nada feliz com a campanha do seu candidato.

O eleitorado que em Outubro lhe deu a maioria nao tem correspondido em Novembro. E mesmo as bases dos partidos da coligaçao no poder so muito renitentemente comparecem à chamada dos seus dirigentes. Mesmo aquela juventude que encheu pavilhoes e praças com bandeiras e alegria durante a campanha das legislativas.

Sa Carneiro insurge-se, Barbosa de Melo diz que as coisas não vão bem, Lucas Pires esquiva-se a atacar Eanes.

2 — Em contrapartida a campanha de Eanes tem excedido as expectativas. Nos domínios da AD — Minho, Beiras, Trás-os-Montes — Eanes arregimentou adesões, provocou manifestações que ultrapassaram a capacidade de mobilização das forças políticas que directamente o apoiam.

À agressividade medíocre e à calúnia rasteira, Eanes e o seu staff **vêm respondendo com uma boa dose de inteligente indiferença, recusando descer ao terreno de luta que o adversário propõe. Tem sido a política do** soma e segue.

E algum optimismo, talvez inevitável, vai-se apoderando aos poucos, se não do próprio Eanes, pelo menos de alguns dos seus próximos colaboradores. Optimismo justificado pelo êxito inicial da campanha, sem dúvida, mas perigoso se tomado como ponto de partida para estes dias decisivos até 7 de Dezembro.

3 — A sucessão de actos eleitorais desde 1975 demonstrou que, quem decide os resultados, não são os que mais facilmente descem à rua ao chamamento dos líderes, enchem as paredes citadinas de cartazes, afirmam a sua opção de voto de autocolante na lapela. São — tem pelo menos sido — os que, no calor da campanha, permanecem em casa, apresentam-se mais ou menos indiferentes nos seus locais de trabalho, aferem das propostas dos partidos ou dos candidatos segundo a oscilação do deve e do haver **da contabilidade doméstica, de acordo com as suas próprias noções de estabilidade e segurança.**

Foi por ter compreendido este fenómeno social em toda a sua dimensão que a AD averbou duas vitórias consecutivas. Por o ter compreendido e por o ter sabido explorar contra uma oposição sem um projecto à altura da ofensiva do adversário. O PC tentando libertar-se do fardo de 75, o PS pretendendo justificar a gestão da crise de 76 a 78 — alvos fáceis de uma propaganda que os transformou em sinónimos de instabilidade e insegurança, que os elevou à situação de responsáveis por todos os males nacionais.

É claro que Eanes não é um alvo assim tão fácil.

Quando se atira com o Verão de 75, responde com o 25 de Novembro; quando se arremessa com a política económica dos anos seguintes, responde com a demissão de Mário Soares. Dois bons trunfos que reforçam o escudo de um candidato que, por mais demagógico que seja o discurso do opositor, dificilmente pode ser acusado de ideias ou práticas de esquerda.

4 — O maior erro dos estrategas da AD tera sido o de repetir nas presidenciais os argumentos das legislativas, esquecendo que o adversário já não é o mesmo. E não é previsível uma mudança de estratégia a apenas seis dias da ida às urnas. Resta-lhes assim aumentar a intensidade dos ataques, esgrimir ainda mais com a chantagem política.

Mas estarão os dirigentes aliancistas **decididos a desenvolver uma tal estratégia até às suas últimas consequências? Até onde poderão levar a** chantagem política **sem caírem na ruptura que inviabilize, num futuro mais ou menos próximo, soluções políticas intermédias?**

5 — Antes da campanha principiar, Sá Carneiro ameaçava não governar com Eanes em Belém. Ninguém se mostrou especialmente preocupado. A meio da campanha, Sá Carneiro, através da Imprensa fiel, fez constar que não iria sequer para o Parlamento se Eanes ganhasse. Não houve reacções. Hoje, nos bastidores do PSD, já se sopra ao jornalista **que o próprio partido poderá ficar, uma vez mais, sem o seu dirigente histórico. Sá Carneiro assume a oposição eleitoral a Ramalho Eanes, substitui-se ao seu candidato.**

É este o derradeiro trunfo da AD. E também o mais arriscado. Para Eanes, mas igualmente para a AD. Para Eanes, porque Sá Carneiro é a figura carismática do 2 de Dezembro e do 5 de Outubro. Para a AD porque uma vitória obtida desta forma, faria Sá Carneiro encarnar totalmente o slogan **que suporta a campanha do candidato Soares Carneiro: ele já é o** Governo, **ele já é a** Maioria, **ele seria também o** Presidente. **Uma perigosa concentração.**

Estará a AD — o CDS, o PPM, algum PSD — disposta a envolver-se num tão duvidoso lance? Estará o próprio Sá Carneiro — pese embora todo um voluntarismo irresponsável presente no seu passado próximo — disposto a jogar o seu futuro político nestas presidenciais? Na ameaça, onde começa e onde acaba o bluff?

A resposta vai ser dada até à próxima sexta-feira.

E dela dependerá previsivelmente o resultado da votação de domingo. Até lá, todo o optimismo pode ser exagerado. Fiquemos pela expectativa.

Eduardo Rebelo

Pires Veloso

Boicote da AD? Esquecimento?

AMARANTE, 2 – Pires Veloso partiu esta manhã para Fafe, Vila Verde e Braga, depois de passar pela prova talvez mais dura da sua vida: o Nordeste que o coroou vice-rei acaba de votá-lo ao ostracismo. O ex-comandante da RMN percorreu durante três dias na região, várias centenas de quilómetros, e viu o quê? Quase, quase. paisagem outonal apenas. U assombro aquelas montanhas e vales, Mas onde estavam os nordestinos? Quantos saíram à rua para o saudar? Dois mil? Três mil? Mais não.

Pires Veloso é um homem magoado. Diz que se não fosse ele talvez a AD não tivesse existido. Recorda que varreu a Quinta Divisão da zona, que bloqueou o gonçalvismo, etc. E hoje sente-se atirado para a valeta. Precisamente por aqueles que protegeu e o coroaram. Esquecimento? Boicote? Ou **a jiga-joga** normal de certos esquemas politiqueiros?

É em Vinhais que Pires Veloso manifesta a sua contrariedade: **Acabo agora de vir de Bragança e quero-vos dizer que verifiquei com grande mágoa que a nossa democracia corre graves riscos. Os restaurantes e cafés estavam todos fechados como se Pires Veloso fosse um criminoso deste País só porque resolveu candidatar-se...**

De facto Bragança tinha um ar desolador naquele princípio de tarde de domingo. Era um deserto. Parecia que toda a gente se tinha metido em casa à sua passagem. Pelo carro de som ouve-se: **O povo de Trás-os-Montes não esquece Pires Veloso.** Mas Pires Veloso foi há cinco anos. O ídolo morrera. E se antes tinha um cadeirão próprio dos reis, agora nem um banquinho naquela mesma cidade. Fala-se em intimidações. É óbvio que a AD de Soares Carneiro não quer Pires Veloso. Maş será só isso que justifica todo este fenómeno? Quem é Pires Veloso sem a RMN e sem partidos?

Em Bragança, no Largo do Cruzeiro da Sé, o carro de som espalha que Pires Veloso é **um lutador indomável nas decisões** e foi o **coveiros do gonçalvismo.** Ao vice-rei destronado é atribuída mais esta qualidade: **Conhecedor sensato dos problemas internacionais.** Depois: **Vamos fazer a revolução das almas. Vamos votar Pires Veloso...**

Recordando os apoios que teve noutros tempos, Pires Veloso pergunta em Vinh is: Será que os caciques de Bragança, será que meia-dúzia de dirigentes da AD querem voltar à exploração dos mais humildes? E faz um apelo: **Não se deixem explorar pelos caciques que querem voltar ao antigamente.** Eram mais de cem os que o ouviam e saudavam. Depois de Moncorvo e Mirandela (no sabado) ali estava a maior claque de apoio.

Tudo em ordem

Havia sido no entanto em Moncorvo que Pires Veloso tinha feito a maior intervenção. Fala da desmilitarização do regime, ataca Soares Carneiro **fabricado por meia-dúzia de dirigentes que o impuseram à AD.** Mas não tem rancor àquela coligação. Diz que Sá Carneiro, Freitas do Amaral e outros dirigentes, sempre estiveram com ele, tal como Mário Soares. **Devemos-lhes muito, não os poderemos esquecer.** Ataca o Conselho da Revolução que **gasta mais de trezentos mil contos por ano** e diz que foi o único português a tomar posição oficial contra aquele órgão. **Mas isso custou-me as estrelas** – sublinha para logo depois desfazer a mágoa: **Isso não interessa, quando eu quiser ver as estrelas olho para o céu.** O ex-vice-rei recorda que em 1975 encontrou a RMN completamente subvertida e que conseguiu pô-la em ordem. Embalado nesta ideia promete: **Podereis ter a certeza, porei tudo em ordem.** Diz que já fez três mil quilómetros mas que podia fazer mais trinta mil que não se sentia cansado. Claro que não. **O desastre até me fez bem. Estou melhor.**

Depois de ter parado no Cachão onde dezenas de trabalhadores o esperavam. Pires Veloso entra em Mirandela. E apresentado como o **coveiro do gonçalvismo** e o **homem que nunca nos enganou.** Mas a entrada não é triunfal. Fala para duzentas ou trezentas pessoas (dizem-nos que mais do que com Soares Carneiro) Propõe-se rever a Constituiçao e recorda a sua atitude tomada há dias na TV. **Foi aplaudida pela maioria do povo português.** Diz que Eanes está ao serviço do marxismo internacional e que Soares Carneiro tem um olhar de fendas.

Só paisagem

Desde Coimbra (sexta-feira passada) até agora temos percorrido quilómetros e quilómetros sem acenos a não ser das árvores e da folhagem. O Sol e o bom tempo, têm dado o melhor acolhimento a Pires Veloso. Nos sítios onde pára par cumprimentar as pessoas raramente tem mais que uma dúzia de pessoas. Conversa, toma uma aguardente, procura ser simpático. Nem sempre desfaz o ar de desconfiança. **Eles vêm aqui mas não dão nada à gente,** dizia uma mulher em Sapiãos, na rota para Montalegre.

A jornada de ontem encerrou em Celorico de Basto onde o candidato fala mais uma vez para reduzidas dezenas de pessoas. E recorda o conspirador de 1 de Dezembro de 1640 – João Pinto Ribeiro e modéstia à parte, **também sou um candidato da independência.** O ataque ao medo veio depois. Por fim a denúncia a propósito de Soares Carneiro: **Milhares de contos que vêm do estrangeiro podem perpetuar a nossa independência nacional.**

Mas o que faz correr. Pires Veloso? E a grande incógnita. 1975 já vai longe. Quem é Pires Veloso em 1980?

Uma coisa é certa. a candidatura de Pires Veloso está a ter uma grande importância turística. E a oportunidade de se conhecerem das belezas de um pais que ainda está por descobrir.

LHM

Otelo Saraiva de Carvalho

"Candidato da AD é fantoche do ventríloquo Sá Carneiro"

O candidato da AD é «um fantoche do ventríloquo chamado Sá Carneiro», afirmou ontem Otelo Saraiva de Carvalho, durante o comício realizado em Portalegre e integrado na sua campanha eleitoral.

O antigo comandante do COPCON iniciou na segunda-feira a sua digressão pelo Alentejo, onde defendeu a anulação de todas as leis atentórias da Reforma Agrária, durante os contactos que manteve com a população ao mesmo tempo que prometeu a revisão de todo o processo de devoluções de terras aos antigos proprietários naquela zona.

Como vem sendo habitual na campanha do major Otelo, o principal alvo das suas críticas, foi o candidato à reeleição, Ramalho Eanes, que é considerado por Otelo, nesta primeira volta, como o inimigo principal.

No entanto, os participantes nos comícios de Otelo reagiram com maior emotividade às críticas do candidato apoiado pela FUP, pela UDP e pelo PSR ao general Soares Carneiro.

«A luta entre Eanes e Soares Carneiro», afirmou, nomeadamente Otelo, «é uma luta de dois galos na capoeira do capitalismo e do imperialismo».

Otelo prossegue hoje a sua digressão pelo Alentejo, realizando comícios em Évora e em Beja. Mais tarde reservará os últimos dias da campanha eleitoral para se deslocar no distrito de Lisboa e de Setúbal.

Em Santarém, no fim-de-semana, Otelo fez apelos aos eleitores para não obedeceram aos dirigentes partidários naquilo que se refere às indicações de voto. Defendeu que é necessário que os eleitores do PS e do PCP se desprendam do que qualificou como subserviência relativamente aos dirigentes dos dois partidos e votem de acordo «com a sua consciência», ou seja votem nele, Otelo.

Aires Rodrigues

Objectivos do candidato são ganhar as eleições e passar à História

Aires Rodrigues tem a ilusão de vir a ganhar as eleições presidenciais. Em afirmações proferidas numa sessão de esclarecimento na Charneca do Lumiar, o candidato trotsquista justificou essa esperança pelo facto de se

Continua na pag. 5

Em duas palavras

● Ramalho Eanes comprometeu-se perante os açorianos a «tudo fazer para que a autonomia se concretize em progresso e em melhores condições de vida», tendo frisado que esse compromisso está em coerência com o «compromisso firme e intransigente de defender a democracia, a liberdade e a solidariedade na Pátria portuguesa».

O general Eanes, que se encontra nos Açores em viagem de carácter eleitoral, preside esta noite em Ponta Delgada a um comício que será seguido de um encontro com representantes dos órgãos de Comunicação Social e mandatários da sua candidatura nas nove ilhas do arquipélago.

Amanhã Ramalho Eanes percorrerá a ilha de S. Miguel, onde terá contactos com as populações, regressando à noite a Lisboa.

● O candidato comunista Carlos Brito utilizou a palavra «fascista» para definir a «situação de manipulação» na televisão e rádio portuguesas. E acrescentou que por via dessa «manipulação escandalosa», que se estende a «toda a Imprensa estatizada» o povo português «não se pode exprimir livremente, está sob uma vergonhosa coacção psicológica».

Numa das mais duras intervenções da sua campanha eleitoral, Carlos Brito falou a algumas centenas de pessoas que se reuniram no anfiteatro da Faculdade de Letras de Coimbra, do «perigo de regresso da tirania e opressão corporizado por Soares Carneiro», o candidato da AD.

Após ter criticado as notícias que têm dado como certa a sua desistência, afirmou que «a probabilidade de ir às urnas (...) poderia verificar-se, se a evolução não fosse esta». E prosseguindo sublinhou: «Com a compreensão do sacrifício que comporta votar num candidato que não é o nosso, os comunistas sentir-se-ão muito honrados ao contribuirem decisivamente para a derrota do candidato da reacção».

● O apelo ao voto livre e consciente e a constante afirmação de «total independência em relação aos partidos políticos» tem sido a tónica da campanha de Pires Veloso.

A campanha do antigo comandante da Região Militar do Norte tem decorrido na base de encontros informais com as populações visitadas pela caravana automóvel. Afirmando-se frequentemente como «candidato nacional» e «homem de uma só palavra», Pires Veloso considera indispensável à democracia «o respeito integral» e a não formação de «um único bloco político».

A revisão da Constituição e críticas ao CR foram pela primeira vez, em Moncorvo e Mirandela, objecto dos discursos de Pires Veloso. Nesses encontros, o coronel teria sublinhado que «o meu compromisso com o povo é realizar definitivamente o 25 de Novembro, no que ele significa de repor o ideal inicial do 25 de Abril: uma democracia política, económica e social».

● Otelo Saraiva de Carvalho tornou mais insistente o seu apelo às bases socialistas e comunistas para que desobedeçam às directivas partidárias e lhe confiem o seu voto em 7 de Dezembro.

Nos vários comícios de rua que efectuou ao longo de uma digressão pelo Ribatejo, Otelo disse que é necessário que o eleitorado do PS e do PCP se desprenda do que considerou ser «subserviência» relativamente aos pontos de vista dos dirigentes destas organizações e vote de «acordo com a própria consciência».

Em todas as intervenções, Otelo atacou Ramalho Eanes que definiu como «representante de tudo aquilo contra o que a esquerda se bate». E acrescentou que «não é o apoio do PS e do PCP que o transformam num homem de esquerda».

● Num debate público promovido pelo MDP/CDE, em Évora, José Manuel Tengarrinha afirmou que Soares Carneiro «é o candidato comandado por alguns dirigentes do PSD e do CDS. Nunca seria um Presidente independente. Através dele seria Sá Carneiro quem, na verdade, acumularia os cargos de primeiro-ministro e de Presidente da República». E sublinhou que «o apoio a Eanes é uma necessidade de todos os democratas (...) com a convicção de que o regime democrático deverá ser defendido contra aqueles que o pretendem destruir».

O MDP promove esta noite, na Marinha Grande, um debate sobre a «Sociedade Democrática e as Eleições Presidenciais» e a «Posição do MDP/CDE face às eleições presidenciais», em que participarão o dr. Piteira Santos (independente) e Helena Cidade Moura.

● Galvão de Melo tem participado na campanha das presidenciais sobretudo através dos tempos de antena.

No manifesto que divulgou em Setembro, este candidato nega «valor científico à luta de classes, pois que se trata de conceito ultrapassado e inimigo da paz e do progresso».

Antigo membro da Junta de Salvação Nacional surgida logo após o 25 de Abril de 1974, o general defende a existência de uma «política de crescimento económico» e a revisão do «Instituto da Reforma Agrária, conquistando-se uma tecnologia industrial adequada».

Este candidato «não aliena a conexão europeia, política e económica de Portugal, mas reformulará e valorizará totalmente as relações de Portugal» com os países africanos de expresão oficial portuguesa.

Promete a «reinteigração concreta, firme e definitiva dos desalojados do Ultramar na sociedade portuguesa» e a «reabertura do 'dossier' Timor».

O general considera não ter o Presidente Eanes respeitado os prazos constitucionalmente previstos quanto às eleições de 7 de Dezembro e critica Soares Carneiro por não haver entendido «por bem apontar esta deficiência».

● O deputado do PPM António Moniz afirmou no Porto que «a juventude monárquica aceitou participar na campanha de Soares Carneiro por dever de solidariedade com a Aliança Democrática» e acrescentou que a AM «pretende que o futuro Presidente da República não va boicotar o Governo eleito pelo voto popular».

● Leal Marques retirou o apoio à candidatura do general Galvão de Melo. Leal Marques era o responsável pela organizaçao da campanha de Galvão de Melo no distrito de Setúbal e na última sexta-feira foi criticado pelo candidato por alegada «incúria» na organização.

Leal Marques referiu que o general chegou atrasado para as iniciativas programadas, enquanto Galvão de Melo, disse ser «muito grave» o que estava a acontecer, acrescentando não poder sujeitar-se «a gaffes» e «fracassos por incúria da organização». Leal Marques disse ainda que) «toda e qualquer observação sobre negligência quanto ao trabalho desenvolvido pela delegação de Setúbal é pura demagogia».

Ramalho Eanes

A fuga para o passado num encontro com os dois candidatos

ÉVORA, 2 – **«Senhor general, esta senhora é jornalista do 'Diário de Lisboa»** – apresentou-me ao general Soares Carneiro, na Guarda, um amigo meu da Aliança Democrática. O general da AD nem um sorriso de ocasião conseguiu fazer. O general parecia que tinha visto o diabo e eu... S. Nicolau.

Os dois candidatos, Ramalho Eanes e Soares Carneiro, cruzaram-se pela primeira vez, em campanha, na Guarda, e ontem, no Alentejo. Na Guarda, eu e o Rogério Rodrigues «trocámos» por algumas horas de «candidato». Fui, portanto, ao comício do general Soares Carneiro. Como é possível ter ouvido o que ouvi? Nunca, mas nunca, nas campanhas legislativas da Aliança Democrática tinha assistido a essa linguagem. Nas campanhas legislativas, a AD defendia ideias, para as presidenciais são insultos. Nas legislativas os dirigentes da AD tentavam (ou figiam) travar o anticomunismo naquele comício da Guarda, é o dirigente (e ministro da Defesa) Amaro da Costa que repete esta enormidade lançada por Mota Pinto: «Eanes cheira mal, cheira a Cunhal». Regresso imediatamente ao meu trabalho na campanha do candidato Ramalho Eanes. Não aguentei muito mais tempo esta fuga para o passado... voltei, afinal, como já disse, e Maria Velho da Costa escreveu, para «**a fala portuguesa sem ódios**»

No interior e Alentejo

Durante estes últimos três dias, percorremos todo o distrito de Coimbra, a Beira Interior e o Alto Alentejo. O apoio a Ramalho Eanes é evidente ao longo de todo o percurso. Fogueiras nas estradas, de noite, com um frio, senhores – comícios grandes em quaisquer cidades por onde passamos. Esquematicamente, porém, poderíamos talvez dizer que:

– Ramalho Eanes, nesta campanha e por ironia do destino (voltou-se o feitiço contra o feiticeiro) conseguiu a maior adesão à sua passagem, nas «terras» da AD.

– A passagem pelo Alentejo foi num clima de apoio, com comícios enormes em Elvas e Portalegre, (cidades AD), mas foi evidente que aqui o PCP não mobilizou em massa os seus militantes, ao contrário do que a direita teria gostado.

A passagem da caravana de Ramalho Eanes pela Beira Interior apenas tem semelhança com o que se passou em Trás-os-Montes.

Eanes junta muita gente em terras onde o PS (para não falar já do PC) consegue duas centenas de votos. Tal como aconteceu em Aguiar da Beira, ou em Trancoso. Foi mesmo em Aguiar da Beira que Ramalho Eanes declarou: «**As pessoas devem ser chamadas por aquilo que são. Não podem é chamar-lhes aquilo que nunca foram nem são. Respeito todos os portugueses. Estejam eles no CDS ou no PCP, no MIRN ou em qualquer outro partido**» (Aplausos a esta «fala» em terra onde a «**morte aos comunas**» era a tónica há um mês).

Nas zonas industriais do interior, Covilhã, Gouveia, etc., Eanes, também é aguardado por muita gente. Na maior parte destas terras, a passagem já é de noite. Com temperaturas abaixo de zero, as pessoas estão na rua à espera do Presidente. Em apoio ao candidato?.

Claro que em Alcains (terra natal de Eanes) seria quase a «**loucura**». Tal como em Castelo Branco. Emocionalmente, Alcains foi o «**espectáculo**», mas politicamente Eanes já averbou vitórias mais «**gostosas**» e muito mais significativas.

Quanto ao Alentejo, Eanes recebeu o apoio necessário. Em qualquer terra, teve de parar. Não havia as meninas com as flores para o Presidente, como em Trás-os-Montes, é um facto. Também não vi tantos autocolantes, mas vi o apoio. E, em Gouveia (Beira Interior) como no Alentejo, duas ou três vezes se gritou: «Eanes continua, Sá Carneiro para a rua».

Elvas e Portalegre foram, como já dissemos, os dois comícios mais importantes para Eanes no dia de ontem. E a prova de que o seu eleitorado no Alentejo também consegue ser heterogeneo. Isso era visível, nestas duas grandes cidades.

Eanes já cumpriu (à excepção de Lisboa) toda a sua campanha no Continente. E parece ter jogado a sorte...com sorte. Curiosamente, parece que desta vez, as eleições não se irão decidir em Lisboa e Porto. Eanes poderá chegar a estas cidades com um avanço folgado. Para a AD, o seu **produto** não conseguiu implantar-se. Com uma agravante, Eanes teve **duas** campanhas: a **sua** e a que a AD lhe fez, enquanto Soares Carneiro apenas foi falado pela AD, já que nesta campanha de Eanes, Soares Carneiro foi nome que não se ouviu. Uma táctica que Sá Carneiro utilizou sempre com êxito nas legislativas: a linguagem da moderação, da ausência de ataques pessoais. Como deixou Sá Carneiro que a campanha de Soares Carneiro se orientasse nesse sentido? Se houvesse mais tempo, talvez Sá Carneiro tentasse emendar a mão da campanha. Mas as eleições são no domingo. Apostar tudo na hipótese de segunda volta? Conseguir em dez dias o que Eanes **ganhou** durante todo este tempo?

Socialistas independentes

Os dirigentes socialistas têm vindo a empenhar-se, ao longo de todo o País, na recandidatura do general Ramalho Eanes. Desde Zenha a Vítor Constâncio, de Jorge Sampaio e Guterres.

Mas a surpresa chamar-se-ia Abílio Curto, na Guarda. Perante um grande comício, afirmou que tinha votado contra o apoio do PS a recandidatura de Eanes, estando por isso ao lado de Mário Soares. Aceitava, no entanto, disciplinadamente a decisão maioritária da Comissão Nacional. E fez uma intervenção importante de apoio a Eanes. E que Abílio Curto, tal como eu, assistiu ao comício de Soares Carneiro. Perante isso, não é preciso a frase mais extensa para justificar a adesão a Eanes. Bastam estas duas palavras: S-O-A-R-E-S C-A-R-N-E-I-R-O.

Também os independentes se mostram entusiasmados na campanha. E deles, cumpre destacar Nobre da Costa. Esteve no Porto, e acompanhou Eanes na Beira Interior. Entusiasma-se com o apoio que vê a Eanes. E falou em muitas terras. Meneses Alves também andou na caravana, na Beira Interior. Conversámos durante algum tempo. E já na Guarda, a ver o comício, estava um dos principais dirigentes do CDS, Luís Barbosa. Ainda lhe pergunto o que é que acha. Do ar sério e preocupado com que assistiu a todo o comício, Luís Barbosa tenta assumir um ar optimista: **Por este, não estou preocupado.** Nem eu...

Endurecer o discurso

Ramalho Eanes não variou muito as **linhas de força** do seu discurso – aliás como acontece em todas as campanhas eleitorais – ao longo destes dez dias. Apenas, em três discursos, Eanes foi **mais longe:** Em Guimarães, como já dissemos, e nestes três dias, na Guarda e em Portalegre. Nestas duas localidades, se Eanes **atacou** a AD, fê-lo como **defesa.** Na Guarda, porque horas antes, tinham dito que **Eanes cheira mal, cheira a Cunhal** e outras enormidades. E, em Portalegre, porque soube do ataque cardíaco do prof. Adelino Palma Carlos e o que a Imprensa de direita tinha dito sobre isso. Eanes era um homem a tentar controlar-se.

Mas, na Guarda e em Portalegre, Eanes fez mais dois **avisos** à AD. Em Portalegre, Eanes denunciou a **manipulação** dos órgãos de Informação, principalmente, da Rádio e da Televisão.

Eanes segue hoje para os Açores. Depois, será apenas Lisboa. Os dados estão lançados. E talvez já não haja tempo para a AD **os baralhar.**

Fernanda Mestrinho

Aires Rodrigues

Continuação da pág. 4

apoiar: «Nas aspirações profundas dos trabalhadores».

Empolgado, porventura, com as suas próprias palavras, Aires Rodrigues manifestou ainda o desejo de «passar à História como organizador da vitória e da unidade dos trabalhadores», ao contrário das direcções dos partidos de esquerda que sao «organizadores da sua derrota».

Sobre os seus principais rivais – Soares Carneiro e Eanes – Aires Rodrigues disse a algumas dezenas de pessoas que «se qualquer deles for eleito, nós teremos que contra eles lutar e é isso que desde já preparamos».

E falando sobre a fidelidade de Eanes à Constituição, o antigo militante socialista fez um paralelo sombrio: «Também Hitler subiu ao poder com uma Constituição muito à esquerda»!

Soares Carneiro

Um mergulho no presente num encontro com os dois candidatos

BEJA, 2. – Nas temperaturas negativas da Guarda, antes de descermos para o Alentejo, encontramo-nos eu e a minha colega que acompanha a candidatura do general Eanes. E durante umas horas, trocámos de general. Para apanharmos um choque numa operação a que, no meu caso, chamaria profiláctica. E fiquei melhor. Mas também apreensivo. Reina na caravana de Eanes algum triunfalismo exagerado e quatro anos de poder impõem a imagem de Eanes às gentes das Beiras, Beira fria, gentes que não se compadecem com as querelas, e do voto conhecem a verdade mais simples e não a mais conveniente. Não me impressionaram os banhos de multidão. Mais difícil é juntar, por horas que seja, as diferenças e conseguir a heterogeneidade social que Eanes congregou em seu torno. Mas como é que alguém poderá estar certo de que as palavras de Sá Carneiro, proferidas em Évora, novamente num discurso de grande dureza, não podem vir neutralizar a convergência das diferenças, não propriamente em redor dum projecto, mas em torno de um candidato? Dizia Sá Carneiro para uma sala totalmente cheia: **Não se pode estar com a AD e estar com Eanes pela mesma razão que não se pode estar com o Partido Comunista e com a Aliança Democrática.**

Mas o que ficou de uma manhã clara e fria com Eanes foi o reconhecimento de que Eanes é um candidato, tenha os apoios partidários que tiver. Soares Carneiro não é um candidato, tenha ele os apoios partidários que necessariamente lhe querem impor.

E a verdade das eleições presidenciais também é esta: ninguém vota em Soares Carneiro, muita gente vota em Eanes e muita gente vota contra Soares Carneiro.

O general mandatário da AD é uma sombra. A sua expressão política é apenas o fruto de uma rápida sabatina de lugares comuns, de chavões manifestando uma grande incapacidade de articular ideias. Por isso, Lucas Pires, num discurso em que a metáfora dá colorido ao distanciamento, fala do **homem de acção,** para reconhecer ao longo do seu discurso e do seu raciocínio que Soares Carneiro é candidato da AD pela inactividade. Porque o homem de acção é anterior ao 25 de Abril.

Lucas Pires dèu em Diógenes

Diógenes procurava um homem, nós andamos à procura do próprio País. Se não queremos acabar com o filósofo, céptico, temos que votar no general Soares Carneiro. Lucas Pires está mais próximo de Diógenes que de Soares Carneiro. E é com falta de convicção que fala, não por que acredite ou deixe de acreditar em Soares Carneiro, mas porque não tem em mãos as rédeas do projecto político de Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Estávamos no Alentejo onde as duas caravanas se confrontaram entre buzinas e passagens de carros pejados de cartazes e bandeiras, marcado o ponto de encontro em Elvas. Neste encontro apenas os jornalistas confraternizaram. Paradoxalmente, o Alentejo era terreno mais propício a Soares Carneiro que a Eanes. Soares Carneiro sabia com o que podia contar. Socialmente, numa das zonas mais radicalizadas do País, tinha os seus votos certos. E pela primeira vez, nitidamente, numa introdução de elementos novos ao seu discurso, lançaria em Vila Franca de Xira, no início do seu dia, a ponte do desejo de entendimento com Mário Soares e com o Partido Socialista. Mário Soares – há que dizê-lo –, e por certo o líder socialista não deixará de considerar tal situação abusiva, tem sido elogiado em vários comícios, elogiado para dar solidez a uma tese que Sá Carneiro e Freitas do Amaral vêm defendendo, na concepção centralista de poder, que lhes é comum: em 1976, os três líderes, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Mário Soares estavam com Eanes, em 1980 nenhum deles está com Eanes, para concluírem de imediato que nenhum destes três partidos está com Eanes, o que não é verdade.

Da intervenção de Lucas Pires ficam algumas frases isoladas, um risco mal assumido de se pretender um ideólogo e um **speaker** da direita à procura de espaço e de tempo. Encontra-se na segunda fila dos **cangurus** atentos. Para ele, a AD é o único movimento de libertação em Portugal.

Ontem passei por Vila Viçosa, num dia de caça (prazer real em fim-de-século) e interroguei-me: que é feito do PPM? Acaso o PPM é apenas a consciência ecológica da AD?

Sá Carneiro personaliza-se

Provavelmente cansado de caceteiros políticos como Mota Pinto e da pequena corte que rodeia o general-comando, Sá Carneiro decidiu assumir, em tom personalizado, a sua defesa, a defesa da sua candidatura por interposta pessoa. Um personagem que, no palco, por meras regras de encenação, aparece à sua frente e à frente dos outros, isolado, hirto, de mãos corridas ao longo do corpo, capaz de um **flash** de sorriso para subtilmente reconquistar a máscara. E vem lembrar velhas feridas no Alentejo, dizendo de Eanes: **nunca ninguém o caluniou em relação à sua vida privada, como o PCP fez em relação a nós e a mim próprio (...). Quanto ao general Eanes, são ataques políticos, não pessoais que não são nada caluniadores. Apego ao Poder é aquilo que não temos. Não sou eu nem é a minha carreira política, que isso nada vale. Mas é a importância de um povo. Pelo que 'ao votarem em Ramalho Eanes exprimem que não me querem como Primeiro-Ministro, nem querem a AD'.**

É sempre Sá Carneiro que lança os dados, que inventa o discurso dos outros, que lança os balões orientadores da campanha: **o Partido Comunista só manda, só domina quando grassa a injustiça, quando o custo de vida sobe.**

Sá Carneiro optou no seu discurso por recalcar esperanças e acumular expectativas, numa tentativa desesperada de transformar estas eleições presidenciais, não na sua verdade mais imediata – a eleição de um Presidente – mas no referendo da sua política e na possibilidade de transcender a esfera partidária de que ninguém sabe onde acabam e em que acabam os seus poderes.

Lentamente, os figurantes desta peça vão regressando aos bastidores ou são apenas utilizados como apresentadores, enquanto o espectáculo não começa. Aconteceu ontem com Rosado Fernandes que me garantem ser o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, mas que por certo reprovou no Propedêutico do bom senso e passou administrativamente na introdução à política. As suas afirmações mereciam espaço alargado numa antologia da asneira. Nunca num Órgão de Informação.

Rogério Rodrigues

Carlos Brito desiste

Continuação da pág. 1

agora que explicar ao seu eleitorado que os votos eventualmente dados a Carlos Brito serao votos nulos, pois nao transitam para o candidato Ramalho Eanes, nem para qualquer outro funcionando para todos os efeitos como abstençao.

Carlos Brito chamou tambem a atençao para a fiscalizaçao do acto eleitoral, considerando isso uma tarefa de todos os democratas e antifascistas «para impedir as irregularidades, as fraudes e as chapeladas que as forças reaccionarias preparam novamente».

Compreende-se que as forças antidemocraticas pretendam exercer uma acçao de coacçao psicologica que pudesse transformar cerca de um milhao de votos potenciais dos comunistas e de sectores que lhes estao proximos em votos inuteis, num candidato proprio que nunca poderia ser eleito ou em abstenções que beneficiariam o candidato Soares Carneiro. Dai um esforço desesperado no sentido de tentar identificar Eanes com os comunistas a ver se este comete a ingenuidade de limpar esta imagem falsa atraves de uma hostilizaçao do eleitorado comunista.

As coisas sao no entanto muito claras de parte a parte. Para os comunistas «tornou-se uma evidência que as eleiçoes presidenciais vao decidir-se entre as candidaturas do general Ramalho Eanes e do general Soares Carneiro» e que o candidato general Soares Carneiro «e apoiado por todas as forças da reaccao e do fascismo» e que «a sua eleiçao significaria a tomada total dos orgaos de poder politico pelas forças reaccionarias».

Por outro lado Eanes «conta com o apoio do PS e de um vasto leque de forças e personalidades democraticas» e a sua eleiçao «significara uma profunda derrota dos planos golpistas e subversivos das forças reaccionarias». Em termos praticos isto significa que «para derrotar Soares Carneiro e preciso votar e eleger Ramalho Eanes».

Para Eanes todos os portugueses sao iguais – o que pressupoe que tambem todos os votos sao iguais, ate porque se apresenta como «o candidato de todos os portugueses» e nao tem «compromissos com nenhum partido».

Algumas perguntas foram feitas sobre as acusaçoes que têm sido feitas ao general Eanes e sobre o «compromisso» que terá com o PCP. Respondendo a um jornalista que sublinhou o facto de Eanes ter dito que aceitaria uma maioria AD e nunca ter falado em dissolver o Parlamento, Carlos Brito salientou que as diferenças entre as posiçoes mostram a grande diferença que há entre o PCP e Ramalho Eanes. «Ele tem dito que aquilo que quer dos comunistas e que eles respeitem as liberdades democraticas. Aquilo que queremos dele e que garanta as liberdades democraticas».

A outro que quis saber qual a «factura» do PCP a Eanes.

«Aqueles que lutam pela liberdade e pela democracia fazem-no sem preço, sem factura, sem conta. Os comunistas passaram muitos anos nas prisoes em Portugal para defender a liberdade dos portugueses e nunca perguntaram qual era a recompensa».

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

De víbora na mão

A CNARPE – Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura do Presidente Eanes – desmentiu os órgãos de comunicação social afectos à AD, nomeadamente a Rádio Renascença, «O Dia», e o «Correio da Manhã». Aquela emissora e estes dois matutinos lisboetas haviam afirmado que o prof. Adelino da Palma Carlos, mandatário nacional da campanha de Eanes, havia sido acometido de ataque cardíaco em consequência do ardor com que se teria oposto, durante a reunião da Comissão Política da CNARPE, à aceitação do apoio que o PCP estaria disposto a dar àquela candidatura. O comunicado da CNARPE acrescenta:

«Os processos utilizados pelos autores deste tipo de «notícia» reflectem claramente o desespero e a impotência de quem, privado da aceitação e do apoio popular, não hesita em recorrer à mentira mais despudorada para conseguir o que com a verdade não está ao seu alcance. São, no entanto, processos a que o povo português saberá dar resposta no dia 7 de Dezembro. Entretanto, desmontemo-los: «1 – O prof. Adelino da Palma Carlos viu agravado o seu estado de saúde na passada quinta-feira, data em que o médico lhe aconselhou repouso total. O esforço que o prof. Adelino da Palma Carlos desenvolveu ultimamente em apoio efectivo, à campanha do Presidente Eanes afectou-lhe de facto, a saúde, sem que isso inspire felizmente, preocupações de maior.

«2 – É, portanto, falso que o mandatário nacional do Presidente Eanes tenha sido acometido de doença durante uma reunião da Comissão Política devido às razões caluniosamente inventadas pela Rádio Renascença, «Correio da Manhã» e «O Dia».

«3 – É igualmente falso que a Comissão Política da CNARPE tenha discutido qualquer apoio oferecido pelo Partido Comunista. De resto, o Presidente Eanes definiu, em 4 de Setembro último, os apoios partidários à sua campanha e a situação não sofreu nem sofrerá qualquer alteração.

«5 – A CNARPE declara categoricamente que o prof. Adelino da Palma Carlos deu e continua a dar o seu total apoio à reeleição do Presidente Eanes, identificando-se com as razões profundas que motivaram a recandidatura e repudiando a falta de escrúpulos revelada pelos que abusivamente usaram o seu nome e mentiram deliberadamente para atingirem fins políticos inconfessáveis.»

Adelino da Palma Carlos, acometido de uma crise cardíaca, encontra-se em repouso na sua residência, «não inspirando cuidados o seu estado», disse entretanto à ANOP um familiar. Palma Carlos sofre do coração há mais de dez anos, registando este tipo de crises com alguma frequência.

●O mandatário da candidatura de Ramalho Eanes requereu à Comissão Nacional de Eleições a punição da Juventude Centrista e do director do «Tempo» por alegadas irregularidades – anunciou hoje a CNARPE. Uma nota da Comissão Nacional de Apoio à Reeleição do Presidente Eanes diz que o requerimento assinado por Adelino da Palma Carlos contra a Juventude Centrista alúde à «utilização indevida do nome», deste candidato. A JC – refere a nota – «está a afixar em diversas localidades do país cartazes que utilizam o mesmo modelo gráfico dos cartazes da candidatura do Presidente Ramalho Eanes, onde o nome de Eanes aparece com a letra inicial transformada no símbolo da foice e martelo». Palma Carlos requereu à CNE que acabe com a afixação dos cartazes e «promova a punição dos seus responsáveis, nomeadamente através de esclarecimento público da ilegalidade de tais práticas», acrescenta a CNARPE. Os responsáveis destas colagens – prossegue – «estarão a utilizar pessoas, sobretudo alguns jovens desconhecedores da lei, e desta forma pactuam com uma estratégia indigna dos que, em vez de fazerem da democracia um acto pedagógico colectivo, dela se aproveitam para confundirem a consciência dos eleitores».

Outro requerimento de Adelino da Palma Carlos considera que o semanário «Tempo» violou «flagrantemente legislação que proíbe a divulgação de resultados de sondagens ou inquéritos, desde o início da campanha eleitoral, até ao dia imediato da eleição presidencial» – refere a nota da CNARPE.

O mandatário da candidatura de Eanes classificou como «falta de pudor» – prossegue a nota – «a notícia do envio da sondagem para ser publicada num jornal espanhol, anunciando a venda da edição na estação do Rossio», em Lisboa.

●O Movimento de Apoio à Candidatura de Pires Veloso (MAVE) condenou o que considera «a manipulação e a chantagem das forças mais reaccionárias afectas a Soares Carneiro». Num comunicado distribuído em Lisboa, a propósito do alegado boicote a uma intervenção eleitoral de Pires Veloso em Bragança, no domingo, o MAVE afirma que «por detrás de tão grave situação antidemocrática, estava um vasto plano orquestrado por meia dúzia de caciques ligados à alá mais radical da AD». «O escandaloso boicote de Bragança ilustra bem os métodos de certa gente de mão da AD e de Soares Carneiro que anda a enganar as pessoas com promessas de liberdade e democracia» acrescenta o comunicado que sublinha que «acima de tudo o caso de Bragança diz bem o tipo de democracia que esperaria Portugal, caso Soares Carneiro conquistasse o Poder».

Na Grécia

Ferroviários em greve total e prolongada

A Federação Pan-Helénica dos Ferroviários Gregos, em greve desde o dia 27, decidiu prolongar o seu movimento de protesto até quinta-feira.

Segundo os dirigentes sindicais, a greve está a ser seguida a cem por cento, encontrando-se suspensas todas as ligações internacionais e internas. Os 11.000 ferroviários pretendem a inclusão dos dois anos de serviço militar no número de anos de serviço, o cálculo da reforma com base no último salário recebido. um prémio de 1000 dracmas, e a modernização da rede ferroviária.

RFA: uma greve muito especial

Cerca de mil elementos do pessoal civil alemão das Forças Aliadas na RFA observaram ontem uma greve limitada a algumas horas. Estes trabalhadores civis, que estão inscritos no Sindicato dos Serviços Públicos e dos Transportes, protestam contra a intenção das Forças Aliadas de diminuírem de 12 por cento os seus salários.

CMT: adeus Pépin

Marcel Pépin, presidente da Confederação Mundial do Trabalho desde 1973 e presidente de 1965 a 1976 da Confederação dos Sindicatos do Canadá, abandonou depois de 30 anos de exercício a carreira sindical para abraçar a carreira universitária.

Pépin, agora professor de Relações Industriais na Universidade de Montreal, é diplomado em Ciências Sociais pela Universidade de Laval (Quebeque). Antes de se tornar secretário-geral e, depois, presidente da CSN, Pépin foi conselheiro da Federação da Metalurgia. Foi sob a sua presidência que se formou em 1972 a primeira frente comum das três grandes centrais sindicais quebequenses no sector público.

Thatcher: 13% para os mineiros

Cerca de 200 mil mineiros britânicos aceitaram um aumento de salário da ordem dos 13 por cento para o ano que vem, e não de 30 por cento, como fora reclamado no início da negociação com os dirigentes da indústria mineira nacionalizada.

O governo conservador de Margaret Thatcher está disposto a limitar à volta dos 10 por cento o aumento de salários nos sectores público e nacionalizado. Os mineiros aceitaram a recomendação do seu sindicato, que disse ser esta a melhor solução, tendo em conta a actual situação económica britânica.

Agora querem diminuir salários...

Proposta da gerência "aquece" conflito na TAP

O clima das relações de trabalho na TAP «aqueceu» sensivelmente desde a passada sexta-feira: enquanto a generalidade dos trabalhadores se mantém em greve de zelo e recusa fazer trabalho extraordinário, o conselho de gerência faz entrega aos sindicatos de uma contraproposta cuja nota saliente é a diminuição de salários para algumas categorias profissionais.

O documento vai ser analisado em detalhe pelas instâncias sindicais, e altera a situação negocial, em torno dos problemas de carreiras, tabela salarial e outras matérias. Assim, o plenário geral de trabalhadores previsto para hoje, foi adiado para data a determinar.

Segundo fonte sindical contactada pelo «DL», a contraproposta da gerência integra diversas categorias profissionais em níveis sem evolução possível, elimina o subsídio de intempérie e de condições de trabalho especiais, e prevê aumentos salariais irrisórios, quando não verdadeiras reduções de vencimento.

Estão neste último caso os programadores-analistas e os programadores de sistemas mecanográficos (menos 1233 e 990 escudos, espectivamente), os fogueiros e os tipógrafos (menos 14 escudos).

De acordo com a nossa fonte, a contraproposta dos gestores da TAP «não só não corrige as distorções salariais existentes, como não compensa a taxa de inflação verificada desde Junho de 1979».

Os delegados sindicais da empresa estão reunidos esta tarde para análise do documento, prevendo-se para dentro de dias a realização de um plenário geral de trabalhadores que decidirá as medidas a adoptar.

Reestruturação das carreiras movimenta autarquias locais

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local foi mandatada para convocar formas de luta que irão até à greve por tempo ilimitado, se o Governo não promover a reestruturação das carreiras do sector.

Os trabalhadores das autarquias locais pretendem a reestruturação da carreira administrativa, correcções nas carreiras técnica e auxiliar, e extensão às autarquias de legislação já aprovada para a administração central.

Reunidos este fim-de-semana em Coimbra, 295 delegados (representando cerca de 40 000 funcionários das autarquias) mandataram o Sindicato para renovar as diligências que desde Fevereiro têm vindo a ser feitas junto do Executivo no sentido de ser ultrapassada a situação. Se essas tentativas não tiverem êxito, o Sindicato desencadeará então formas de luta que poderão ir até à paralisação por tempo indefinido.

Greve no sector da limpeza?

Durante um plenário de trabalhadores das empresas de limpeza, realizado no passado domingo no Porto, foi aprovada uma proposta que prevê formas de luta, designadamente a greve, caso as entidades patronais mantenham a sua intransigência e não acedam às reivindicações fundamentais daqueles trabalhadores.

A proposta aprovada repudia «energicamente a atitude dos patrões nomeadamente de algumas empresas que pretendem manter e agravar» a situação de miséria dos trabalhadores de limpeza, e dá um voto de confiança à direcção do Sindicato «para decretar e mobilizar as formas que julgue necessárias, incluindo a greve por empresas ou sector de actividade, para satisfação das nossas justas reivindicações».

Bancários

Eleições de delegados ao Congresso da UGT

Os sócios do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas elegem amanhã 40 delegados ao Congresso da «UGT», que deverá realizar-se em Janeiro do próximo ano.

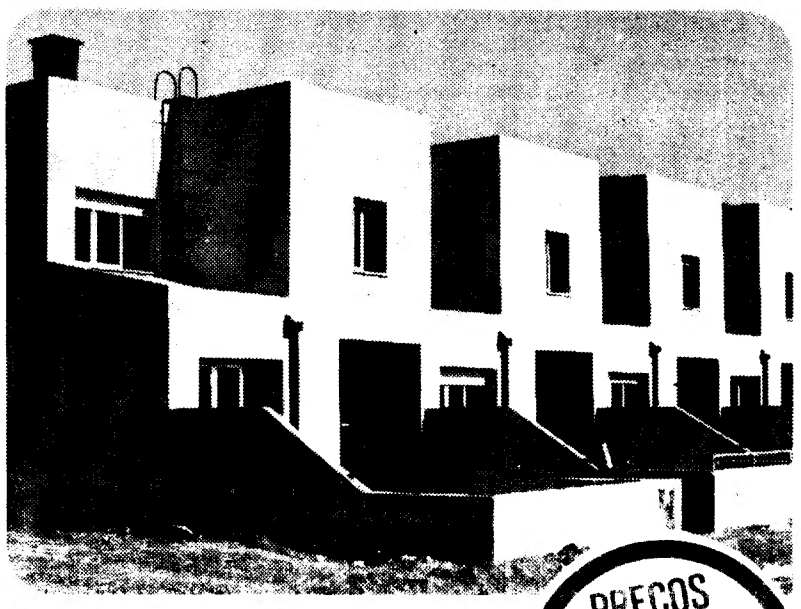
Às eleições concorre uma lista unitária (B), que conta com vasto apoio entre a classe e tem por missão defender os princípios da unidade e da democracia.

Nos meios bancários comenta-se com desencanto a falta de informação sobre este processo eleitoral. «Não há campanha eleitoral», e, por isso, «os candidatos ficam privados de expor aos seus companheiros de trabalho os seus pontos de vista», afirma, a este propósito. a lista «B».

Desconhecem-se, por outro lado, os temas a debater no Congresso, o seu regulamento, as formas de intervenção e participação no mesmo, os critérios que informam a sua composição. «A anormalidade de processos que ora se constata é uma diminuta das formas e métodos que levaram ao aparecimento na cena pública da UGT», comenta a lista «B».

Num documento de apoio a esta candidatura pode ler-se que «a UGT é um organismo criado à margem dos trabalhadores, com o objectico claro de dividir o movimento sindical, enfraquecer a sua luta e arrastá-los para a conciliação com o grande patronato com vista à sua maior exploração».

MORADIAS EM LISBOA



PREÇOS BASE 4.250.000$ 4.300.000$

Até dia 3 de Dezembro está aberto concurso por proposta em carta fechada para venda de 10 moradias de 6 assoalhadas.
Complexo urbanístico de Telheiras Sul junto a 2.ª Circular e a Av. Padre Cruz

- Zonas Verdes
- Áreas Comerciais
- Conjuntos integrados com jardim de infância e unidades escolares.
- Piscina
- Cinema
- Anfiteatro ao ar livre.

Informe-se junto dos Serviços Comerciais da EPUL

Alameda das Linhas de Torres, n.º 198 — LISBOA

EPUL EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

DC 3 — PUBLICIDADE

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

PAGAMENTO DE PENSÕES E 13.º MÊS

Informam-se os pensionistas do regime geral de que será pago o aumento estabelecido pelo Decreto-Regulamentar n.º 65/80, de 25/10/80, que determina um aumento mensal de 900$00, com a pensão do mês de Dezembro e 13.º mês (subsídio de Natal).

Informam-se, ainda, os pensionistas que recebem as suas pensões através de Bancos que os pagamentos serão efectuados do dia 15 ao dia 19 de Dezembro.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento será a seguinte, de harmonia com o número de beneficiário:

Dia 15 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 0 e 1;

Dia 16 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 2 e 3;

Dia 17 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 4 e 5;

Dia 18 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 6 e 7;

Dia 19 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 8 e 9.

O Presidente da COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Pedro Villaverde Gonçalves

de ontem para hoje

"Sierra": de pé na Docapesca

O baleeiro «Sierra», que fora abalroado há seis meses no porto de Leixões e mais tarde afundado à bomba no cais do Jardim do Tabaco, em Lisboa, foi ontem recuperado pela «Pecnacua» (uma empresa de actividades subaquáticas), no porto da Docapesca, em Pedrouços, onde se encontrava ancorado, tendo já danificado parte do cais. O navio, recorde-se, fora abalroado no porto de Leixões pelo «Sea Sepherd», pertencente a uma organização de ecologistas, liderada pelo jornalista canadiano Paul Watson, que considerava o «Sierra» como um autêntico «assassino dos mares». A situação do «Sierra» criava grandes problemas na Docapesca, mas grande número de empresas portuguesas e estrangeiras tinham falhado até ao momento as suas tentativas para o endireitar. O baleeiro vai ser agora rebocado para uma doca seca a fim de ser reparado, destinando-se depois à pesca do arrasto. A «Pecnaqua» espera vir a salvar também o «Sea Sepherd», que ainda se encontra no porto de Leixões.

Crianças diminuidas físicas: venda de Natal no Hotel Tivoli

A Associação dos Pais e Amigos de Criançass Diminuídas Mentais vai promover a partir desta tarde, no Hotel Tivoli, em Lisboa, e à semelhança dos últimos anos, a sua tradicional venda de Natal, cujo produto reverterá a favor das obras de recuperação das crianças afectadas. Os artigos, (brinquedos, peças de vestuário e objectos de uso doméstico) foram oferecidos por membros do corpo diplomático e por vários empresários, e serão vendidos a preços inferiores aos do mercado. Também estarão à venda objectos próprios para brinde concebidos e executados por várias crianças. O horário da venda, que irá decorrer até ao próximo dia 15 do corrente, será das 10 às 13 e 30 e das 14 e 30 às 20 horas.

Em Armação de Pera: criança morta por comer cogumelos

Rui Veiga, uma criança de oito anos, morreu ontem no Hospital de Faro, algumas horas após ter ingerido cogumelos venenosos na sua casa na Quinta dos Mochos, no sitio dos Crastos, em Armação de Pêra. O pai de Rui Veiga e uma sua tia de dezanove anos, internados pelo mesmo motivo, acabaram por sobreviver. Ainda recentemente uma senhora estivera às portas da morte, depois de ter comido cogumelos apanhados no mesmo local, tendo-lhe valido na emergência uma enfermeira sua familiar. Atenção, portanto, apreciadores dos saborosos (mas mortais) cogumelos nados e criados em Armação de Pêra.

Adormeceu ao volante: um morto e seis feridos graves a caminho de Fátima

O condutor de um automóvel «Ford Transit», José Joaquim Henriqueta, que afirma ter adormecido ao volante, fez ontem de manha chocar o seu carro contra dois outros que se encontravam estacionados na auto-estrada do Norte, a cerca de três quilometros da portagem do Carregado, provocando a morte do pequenito Pedro Miguel Filipe Delgado e ferimentos graves em seis pessoas, neste momento internadas no Hospital de S. José e de Santa Maria. São elas: Filipe José Farinha de Amorim, de quatro anos, e a sua irmã Rita Isabel Farinha Amorim, de dois; a mãe, Maria do Rosário Farinha Amorim, de 29; António Farinha Filipe, de 25; Maria da Graça Farinha Filipe de 24; e o pai do pequenito Pedro Miguel, Adelino Mateus Delgado, de 30 anos, todos moradores em Agualva-Cacém. O causador do acidente saiu ileso. Os dois carros, em que as vitimas seguiam a caminho de Fátima, tinham parado à berma da estrada afim de o infeliz Pedro Miguel, que se sentira indisposto, ser assistido.

Em Leça do Balio: sótão de moradia destruído pelo fogo

Um violento incêndio, provodado ao que se supõe por um curto-circuito, eclodiu ontem no sótão de uma moradia em Leça do Balio (Matosinhos) destruindo livros e mobiliário, no valor de cerca de dois mil e quinhentos contos. A casa é propriedade do médico Albino Aroso. A pronta e eficaz intervenção dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta, Leça do Balio e da Maia, impediu que o fogo alastrasse a uma mata próxima.

Teatro amador em Leiria: «E Urgente o Amor» de Luís Francisco Rebelo

Com a representação da peça de Luis Francisco Rebelo, «E Urgente o Amor», terminou ontem à noite em Leiria, a primeira fase do Segundo Festival de Teatro Amador daquele distrito. A peça levada à cena pelo Centro Cultural «22 de Junho», foi apresentada no auditório do Orfeão de Leiria, onde, aliás, decorreu todo o festival que teve início no passado dia 28. De manhã havia sido representada a peça «A União Faz a Força» pelo «Grupo dos Pequenos Comediantes Trapos e Farrapos», de Alcobaça. Durante a tarde fora a vez de a «Associação Recreativa do Barreiro» apresentar a peça de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «O Senhor Ventura». No final teve lugar um debate entre os promotores do Festival, actores, participantes, e a assistência, que enchia por completo a sala do auditório. O festival prosseguirá na proxima quinta-feira.

Governo tenta "apanhar o comboio"

Barragem do Alqueva já tem "luz verde"

O Govèrno, à revelia do PPM que ainda recentemente apresentou em conferência de Imprensa «o Livro Negro Sobre Alqueva» decidiu avançar com a construção do projecto, cujas obras haviam sido suspensas, numa fase já bastante adiantada, durante os mandatos de Nobre da Costa e Mota Pinto. Por sua vez, em Setembro último num encontro realizado em Moura, por iniciativa de trinta Câmaras alentejanas, a construção de Alqueva fora considerada de capital importância para o desenvolvimento económico daquela região. Deste modo aí está o Governo a dar a mão à palmatória, reconhecendo, embora com atraso, as teses defendidas pelas forças de esquerda e lançando por terra a perspectiva do PPM (seu aliado na AD) que considera o projecto de Alqueva como um autêntico «suicídio económico».

A decisão do Governo, tomada em Conselho de Ministros e agora publicada na folha oficial, determina que os ministros das Finanças e do Plano, da Indústria e Energia e da Habitação e Obras Públicas, promovam a retomada dos trabalhos da construção da barragem e da respectiva central hidroeléctrica, referindo a necessidade de «acelerar os programas de recuperação dos recursos energéticos disponíveis» face «à crise energética mundial e o seu impacto sobre a economia nacional».

Nos termos da resolução do Executivo de Sá Carneiro, o aproveitamento hidroeléctrico do Alqueva permitirá beneficiar o sector eléctrico pela localização no Sul de um centro produtor com uma potência apreciável e uma produtividade, em ano médio, da ordem dos 500 Gwh, equivalentes a cerca de 120 mil toneladas anuais de derivados do petróleo, só comparável em território nacional, aos aproveitamentos hidroeleéctricos da bacia do Douro.

«Vê-se assim reforçado o interesse energético do empreendimento-sublinha o texto do Governo – como importante fonte de poupança de divisas que, de outro modo, teriam de ser despendidas em importação de fontes energéticas». Nesta perspectiva, «a valia eléctrica pode por si só justificar o investimento da barragem e central do Alqueva, admitindo que todos os caudais sejam afectados à produção de energia, com excepção dos que forem destinados aos abastecimentos de água das populações».

Tribunal de Polícia

Mudar de vida

Primeiro disse o seu nome. Depois o dos pais, a idade, o estado civil, a profissão e finalmente a Freguesia de nascimento. Este último dado não é usualmente pedido, no entanto desta vez o juiz achou ser um factor de importância. Efectivamente nascer na Freguesia do Socorro pode querer dizer alguma coisa.

Vinte e três anos, desempregado, quatro comparências em tribunais, é a situação de uma vida, que por si só nos faz pensar.

Este rapaz é um dos muitos carteiristas da nossa capital. Desta vez roubara a carteira a um polícia, no metropolitano. Foi visto e, usando a técnica habitual, deitou para o chão a prova comprometedora. Mais tarde, na esquadra, confessou tudo.

A mãe é vendedeira, o pai está emigrado na Dinamarca e nunca chegou a casar com a mãe. O rapaz, talvez invejando a vida que muitos rapazes da sua idade levam, apenas porque tiveram a sorte de ter nascido noutra freguesia, que não a do Socorro, procura ostentar e tirar partido de uma vida a que só tem acesso roubando carteiras, talvez porque é o menos arriscado. Os outros não trabalham, não estudam, mas têm motas, carros, festas, boas roupas, tudo o que queiram, só porque tiveram a sorte de nascer em Freguesias em que os pais tudo sustentam. Porque têm dinheiro para tal.

A dada altura o juiz disse-lhe: «estes casos só com uma vida totalmente nova. Você já devia ter ido para a Dinamarca há muito tempo», o rapaz concorda e o juiz reflecte» é que se for preso, vai encontrar na prisão outros gabirus e ainda sai de lá a saber mais coisas; se for em liberdade vai voltar a fazer o mesmo que até aqui».

Na assistência há uma rapariga que desde o início chora fortemente, embora em silêncio. O juiz reparai: «aquela senhora é-lhe alguma coisa?». «É namorada, senhor Doutor juiz». E todas as cabeças se voltam à uma, olhando-a e sem intenção, mas de facto humilhando-a. «Namorada de um desgraçado, de um ladrão, de um sem nada», foi certamente o pensamento de muitos. Eu, talvez porque sou mulher, senti-me solidária, compreendi-lhe a amargura e quem sabe se algo mais.

Fiquei a pensar na reflexão do juiz – mudar de vida! Como? A frase «vai trabalhar malandro», começa já a cansar-nos os ouvidos e a cabeça. Vai trabalhar! Aonde? Trabalhar é indiscutivelmente um direito fundamental de toda a gente. Sim, é que trabalhar, mais do que um dever é um direito. Só que aqui em Portugal esse direito ainda não existe para todos.

E agora, que fazer dos muitos rapazes como António Fernando que existem por aí, tentando ter alguma coisa, da única forma que lhes é acessível? E agora que fazer das muitas pessoas que se criam na Freguesia do Socorro e em tantas outras por esse país fora?

Mudemos de vida, mas da colectiva.

Gulomar Belo Marques

Em "Psicologia" do Porto

Divulgação de pontos já tem um suspeito

Um servente da Faculdade de Psicologia do Porto foi considerado, pela Polícia Judiciária, suspeito de ter revelado pontos de exame, daquele estabelecimento de ensino, em Agosto de 1978. Por isso, foi enviado no dia 26 do mês passado, ao Tribunal de Instrução Criminal, o respectivo processo.

O suspeito de apelido Pinto, era servente da Faculdade de Psicologia do Porto, mas desempenhava também algumas funções na respectiva secretaria, onde lhe davam alguns trabalhos de dactilografia. Entre eles o de executar os textos dos pontos de exame.

Em matéria de quebra de confidencialidade de pontos de exame, alguns outros casos continuam por esclarecer, por parte da Polícia Judiciária, encarregada de fazer as indispensáveis averiguações. Entre eles, o da «fuga» de pontos de exame de Geografia, e Matemática do 2.º ano complementar do Ensino Secundário, no ano passado. Aqui, a «fuga» deu-se depois da distribuição dos textos.

"A Janeirinha" (1868) "perde" data

"O Primeiro de Janeiro" comemorou aniversário em 1 de Dezembro

O matutino portuense «O Primeiro de Janeiro» comemorou este ano o aniversário da sua existência (o 113.º) no dia 1 de Dezembro, ontem, quando sempre o tinha feito um mês depois, em 1 de Janeiro.

Aquele jornal, efectivamente nasceu de uma movimentação da classe comercial do Porto, que recebeu adesão popular, e se viria a manifestar num movimento na capital do norte, a 1 de Janeiro de 1868.

«A Janeirinha» (como ficou conhecido o movimento) foi integrada essencialmente por comerciantes, contra uma lei promulgada a 10 de Junho de 1867, que criava o imposto de consumo. Era então primeiro-ministro Joaquim António de Aguiar. A regulamentação da lei, com a consequente cobrança de impostos, foi publicada a 7 de Dezembro do mesmo ano e provocou vivas reacções, especialmente por parte dos comerciantes do Porto, que decidiram não manifestar os géneros que possuíam em armazém, cerrar as portas dos estabelecimentos e enviar uma representação de protesto ao monarca D. Luís.

As manifestações populares de 1 de Janeiro levaram os ministros a «repensar» o assunto, mas o soberano exigiu um adiamento do disposto oficialmente. A posição do rei levou à queda do Governo – e o futuro Executivo, presidido pelo duque de Ávila, aboliu o imposto de consumo no dia 7 de Janeiro do ano seguinte (1868). O Porto tinha ganho a sua batalha.

Celebrando o facto, um abastado comerciante e industrial nortenho, Gaspar Ferreira Baltar, decidiu-se lançar um jornal que defendesse a causa dos comerciantes nortenhos – e surgiu, então «O Primeiro de Janeiro», em 1 de Dezembro. No decurso dos anos, porém o aniversário do matutino foi sempre comemorado em 1 de Janeiro – e só este ano, com o matutino dirigido por António Freitas Cruz, e com uma tiragem diária de pouco mais de quarenta e dois mil exemplares, o aniversário (o 113.º) se comemorou novamente em 1 de Dezembro. Rigor, por consequência, no festejo da data em que o matutino pela primeira vez apareceu a público, mas também um certo menosprezo pelas manifestações populares de 1 de Janeiro de 1868.

Confirmada prisão de dois elementos

Ainda por deter fugitivo de assalto a banco do Porto

O único fugitivo do assalto a um banco do Porto, efectuado na sexta-feira, continua a monte. Segundo se admite, a Polícia Judiciária terá já alguns elementos relativos à sua identificação, bem como à residência habitual (no Sul do País).

Quanto aos dois elementos detidos (um deles foi morto durante a luta que se travou, como noticámos), a sua detenção já foi confirmada pelo Juiz de Instrução Criminal que não admitiu a prestação de caução.

Por seu turno, o elemento morto, Carlos Fernando da Silva Pé Curto, natural da freguesia do Socorro, em Lisboa, deverá ser submetido a autópsia no Instituto de Medicina Legal.

Aqui e mais uma vez, surgiram entretanto as tentativas de relacionamento, por parte da PJ, entre os assaltantes da dependência de S. Roque da Lameira, do Banco Totta & Açores e um «grupo autodenominado revolucionário de extrema-esquerda». Contudo, não foram até agora divulgados elementos concretos relativos a essa conclusão.

Como oportunamente noticiámos, ao tentarem concretizar o assalto, na sexta-feira da semana passada, os quatro elementos foram apanhados ainda no local, depois de ter sido dado o alarme. Registou-se, então, uma breve tentativa de resistência, depois de ter sido lançada uma granada para debaixo de um automóvel da PSP que ocorreu ao local.

Segundo foi possível apurar o fugitivo não conseguiu levar consigo quaisquer valores. Conheceu-se, entretanto, a proveniência da viatura em que o grupo se fazia transportar. Tinha sido roubada, no dia 15, na Avenida Infante Santo, em Lisboa.

"Finanças" de Viseu em mau estado

O director-geral das Contribuições e Impostos desloca-se proximamente a Viseu para inaugurar as novas instalações da Repartição de Finanças local e reunir como chefes das repartições concelhias daquele distrito.

A visita surge, com oportunidade, visto, que, pelo menos as instalações destes serviços estão em muito mau estado.

A própria Direcção de Finanças de Viseu está instalada numa casa velha ainda de pé graças às escoras que sucessivamente lhe vêm sendo colocadas. A Repartição de Finanças vai ocupar parcialmente um edifício inacabado, instalações que são já consideradas exíguas. Entretanto, um terreno que o Estado adquiriu há seis anos para ali ser construído o «Palácio das Finanças» de Viseu» serve de montureira e, do edifício, não há notícias.

Jornalistas suiços lutam pela liberdade de Imprensa

Cerca de quinhentos jornalistas, em Agosto do ano corrente, levaram a cabo, em Zurique, um «Dia de acção pela liberdade de Imprensa», acto este que as agências noticiosas ocidentais ignoraram quase por completo.

No decurso de «meetings» públicos, jornalistas da Imprensa, Rádio e Televisão protestaram contra as pressões que as autoridades suíças exercem para que os problemas da juventude naquele país não sejam devidamente ventilados.

Os jornalistas distribuíram pela população de Zurique trinta mil exemplares de um documento em que se expõe o direito que lhes assiste a uma informação livre, bem como o direito que aos leitores também assiste de serem correctamente informados sobre os problemas do seu país.

Guarda Fiscal equipa-se para mares e rios

A Guarda Fiscal vai passar a ter maior operacionalidade, a partir de fins de 1981, no que respeita a movimentações marítimas e fluviais. Tal deduz-se da autorização hoje publicada no «Diário da República», no sentido de que o respectivo Comando-Geral celebre contratos para a aquisição de lanchas até um montante ligeiramente superior a 24 mil contos.

De acordo com o que se encontra fixado na portaria, a Guarda Fiscal tem em vista a aquisição de nove lanchas modelo Riamar 700 e cinco de modelo Tridente 380, «com vista a tornar mais eficaz a sua capacidade operacional específica».

Mas nem tudo o que se passa com os barcos da G.F. vai ser novo. Na verdade, de acordo com outra portaria também hoje publicada, a lancha «Vimioso» vai ser equipada com motores novos que deverão custar qualquer coisa como 2287 contos.

"Dia do Jornalista Guatemalteco"

O «Dia do Jornalista Guatemalteco», ontem celebrado, mereceu das três organizações em que se agrupam os profissionais da Informação na Guatemala, uma declaração conjunta em que se condenam casos de violência que atingiram o sector.

Lembra-se nessa declaração que foram assassinados este ano o director do jornal «El Imparcial», Maria Ribas Montes, e o correspondente no interior do país, Victor Hugo Pensamiento, e sequestrada a jornalista Irma Flaquera num atentado em que morreu o filho.

A declaração sublinha também que «persistem as pressões que dificultam a actividade dos jornalistas, proporcionando um clima de insegurança e apreensão».

Chave falsa em fim-de-semana

Após a ausência de fim-de-semana, um locatário de Santo António dos Cavaleiros, veio encontrar ontem à noite a sua casa virada do avesso e cerca de mil contos de valores desaparecidos.

Confiando nas fechaduras a vítima, José Mário de Jesus Resende, residente na Cidade Nova, edifício 13-B foi passar fora com a família o prolongado período de descanso semanal, sem contar que alguém utilizando chave mágica, entraria na residência com tempo suficiente para revolver todo o recheio, deixando a casa como se tivesse havido uma busca policial. Três mil francos franceses e vários objectos de valor são, no primeiro inventário, o que terá despertado a cobiça dos assaltantes

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

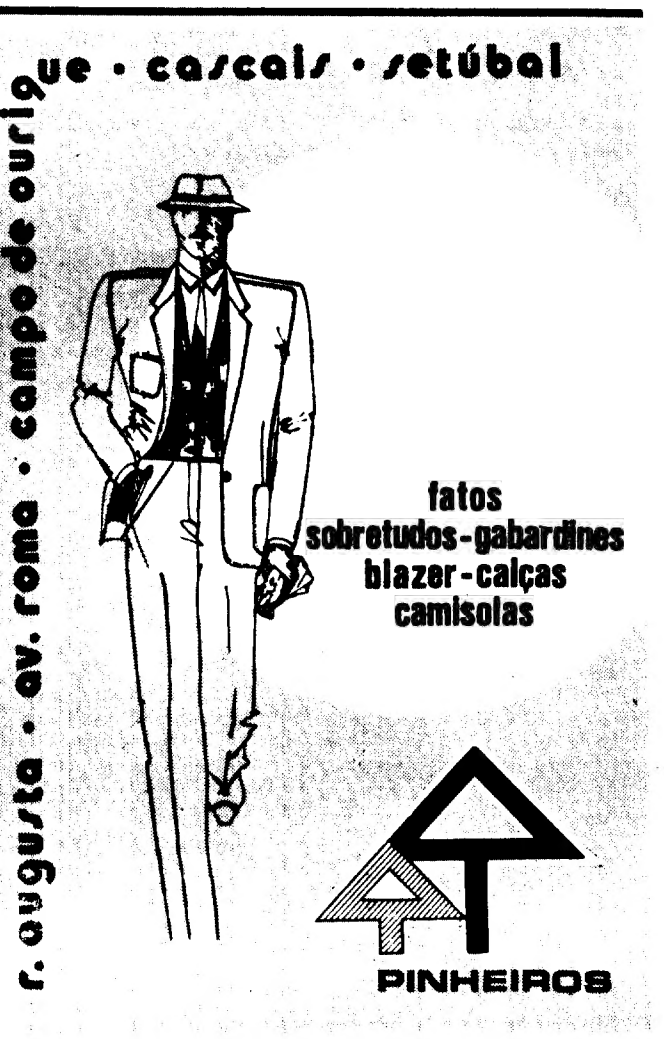
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

centro S.O.S.
voz amiga
544545

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MOVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r c — Telef. 251 00 92 — SACAVEM
LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Palha Blanco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917861 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Muzangala) — Telef. 219 28 94 — LINDA-A-VELHA.



MÁQUINAS LAVAR
E
FRIGORÍFICOS
Rep. c/Garantia • Telefone 70 04 55
GIRASSOL LDA.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3 º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

Cimeira de Luanda inicia-se hoje sem a presença de Bissau

Os presidentes de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, e Angola, conferenciam hoje na cidade de Luanda.

A notícia foi ontem dada na capital angolana, através de um comunicado da Presidência da República.

O comunicado acrescenta ainda que são esperados hoje de manhã em Luanda o presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Machel, e o presidente do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa.

Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC e presidente da República de Cabo Verde chegou ontem a Luanda.

Esta «cimeira» foi antecipada de alguns meses em relação ao previsto.

A anterior Cimeira dos Presidentes de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, com o então presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, decorrera no Maputo, nos dias 29 e 30 de Março do ano passado.

Nela se decidiu que os chefes dos cinco estados se reuniriam anualmente, com o objectivo de analisarem a concrétização dos acordos de cooperação estabelecidos e de definirem novas directrizes para o incremento das relações entre eles.

A próxima cimeira deveria ser precisamente na República da Guiné-Bissau, durante o primeiro semestre de 1981.

Devido aos acontecimentos das últimas semanas, porém foi necessário quatro dos cinco chefes de Estado em causa procederem a consultas urgentes e marcarem uma cimeira para Luanda.

Enquanto isto, Aristides Pereira, secretári-geral do PAIGC, e presidente da Republica de Cabo Verde, mantém-se inamovível na decisão de não falar à Imprensa e de não fazer novas declarações sobre o golpe de Estado na Guiné-Bissau.

Todos os mais altos dirigentes do PAIGC e os membros do Governo de Cabo Verde mantêm, aliás, a mesma posição de extrema sobriedade de comentários ou de laconismo absoluto frente às últimas acusações de Bissau que na Cidade da Praia têm provocado «tristeza, ironia, desprezo e amargura».

Contudo, o diálogo entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde pode iniciar-se em breve, mas ao nível ministerial.

Em Bissau correm rumores, não confirmados oficialmente, segundo os quais uma delegação cabo-verdiana a nível ministerial poderá chegar na próxima semana à capital guineense.

«Nó Pintcha» publica lista de fuzilados

O jornal local «Nó Pintcha» publicou no seu último número uma lista de cerca de cem pessoas que afirma terem sido sumariamente executadas durante o regime do presidente Luís Cabral – informa, a ANOP.

Conforme o jornal assinala, os elementos que acompanham a identificação dos executados foram retirados das suas próprias fichas prisionais.

Cerca de metade das cem pessoas, segundo esses elementos, foram presas em datas próximas da tentativa de gólpe de Estado de 18 de Novembro de 1978, comandada por Malam Sanhá.

Na lista figuram fuzilamentos de pessoas acusadas de terem pertencido à Acção Nacional Popular do regime colonial ou à PIDE e outras ainda de participação da invasão militar de Conacri, em Dezembro de 1970.

Um antigo motorista dos governadores coloniais portugueses, Sérgio Carvalho Alvarenga, conta-se também entre os fuzilados, por ter alegadamente encoberto uma reunião preparatória do golpe de Estado de Malam Sanhá.

Entretanto, o antigo presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, habita sozinho uma casa no centro da capital do país.

A rua de acesso à casa está bloqueada por dois blindados, e Luís Cabral, nos últimos sete dias, nao recebeu a visita de pessoas.

Quanto ao futuro de Cabral, não há hoje dúvidas de que a partida para o exílio demorará algum tempo, e não está posta de parte a hipótese de ser submetido a julgamento.

Valentim Loureiro em breve na Guiné

O major Valentim Loureiro, conhecida figura dos meios empresariais e desportivos do Norte de Portugal, deverá chegar num dos próximos dias a Bissau – informa a ANOP.

Não é conhecido o objectivo da visita mas especula-se quanto à hipótese de Loureiro tentar aproveitar a nova situação para estabelecer ligações económicas com a Guiné-Bissau.

Valentim Loureiro é amigo pessoal do novo dirigente guineense, João Bernardo Vieira, bem como da segunda figura do regime, Saúde Maria, os quais foram seus hóspedes ainda há menos de um mês.

Em certos meios insiste-se muito na versão segundo a qual Valentim Loureiro, teria várias vezes proposto a Bernardo Vieira a concretização de certos projectos económicos na Guiné-Bissau.

A viagem de Valentim Loureiro a Bissau é o resultado de um pedido feito por ele próprio às novas autoridades, que imediatamente lhe deram «luz verde».

Na nossa edição de 18 de Novembro, relatámos uma entrevista com Valentim Loureiro, na qual este desmentiu que tivesse quaisquer intuitos de fazer negócios com a Guiné-Bissau.

Constituição vai ser revogada

A Constituição aprovada pela Assembleia Nacional Popular no dia 10 de Novembro não chegará a entrar em vigor, porque vai.ser revogada – soube-se hoje em Bissau.

Uam decisão nesse sentido, considerada «lógica» porque em larga medida foi a aprovação da Constituição que fez precipitar os acontecimentos de 14 de Novembro, deverá ser brevemente anunciada.

Entretanto, nada está ainda previsto, quanto à forma como a Guiné-Bissau regressará à normalidade constitucional, mas tudo sugere que os militares deterão o poder ainda durante muito tempo.

Muitos presos após o golpe

O total de pessoas presas em consequência do golpe de Estado na Guiné-Bissau de 14 de Novembro é desconhecidp mas certas fontes garantem ser elevado – informa a ANOP.

Segundo essas fontes, a maioria dos detidos são militares e agentes da segurança.

Os mais importantes entre os detidos são os comandantes de brigada Umaru Djao e Constantino Teixeira (generais), antigos ministros da Defesa e do Interior.

Ambos são acusados de cumplicidades com os fuzilamentos de opositores ao regime de Luís Cabral e de envolvimento em planos para eliminar João Bernardo Vieira.

Por sua vez, dos nove primeiros comandantes (brigadeiros) que as Forças Armadas da Guiné-Bissau tinham, apenas um sobreviveu ao golpe de Estado – Paulo Correia, chefe militar das operações do golpe de 14 de Novembro.

"Notícias do Maputo" reproduz artigo do "DL" sobre a Guiné-Bissau

O jornal «Notícias do Maputo» reproduziu ontem com destaque um artigo do «Diário de Lisboa», da autoria do nosso camarada de Redacção, Daniel Reis, intitulado «Homem do Banco Mundial na Sombra de Nino Vieira». refere a Anop.

Com os nosso leitores decerto estarão recordados, nesse artigo publicado na nossa edição de dia 17 de Novembro passado salienta-se, que Victor Freire Monteiro, governador do Banco da Guiné-Bissau é a mais qualificada das figuras civis que aderiram ao Conselho da Revolução, chefiado por João Bernardo Vieira («Nino»). E o nosso jornal recordava ainda: «são conhecidos os esforços de Victor Freire Monteiro em vincular a Guiné-Bissau a uma carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional».

Enquanto a Imprensa moçambicana assim toma indirectamente posição sobre os acontecimentos em Bissau, a direcção da FRELIMO e da República Popular de Moçambique ainda não se pronunciaram sobre os mesmos.

Admite-se em círculos fidedignos que o secretário-geral do PAIGC, e presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, chegue a Maputo num dos próximos dias, para debater com as autoridades locais a crise surgida no seu partido com o golpe de Bissau.

Até agora, o regime moçambicano tem evitado pronunciar-se oficialmente sobre as atitudes de «Nino» Vieira e do Conselho Nacional da Revolução que passou a gerir os assuntos guineenses.

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular é viver.

ABELA
SANTIAGO DO CACÉM

Dr. António de Almeida Fernandes

1.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Sua mulher, Judite de Sousa Pereira de Almeida Fernandes, irmãos, sobrinhos, cunhados e restante família participam que será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, no dia 3, pelas 13 horas na igreja da freguesia da Abela. Desde já agradecem a todas as pessoas que ainda o não esqueceram e que queiram assistir a este piedoso acto.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE TOMAR

C.P. 103/80-1.ª

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 9 de Janeiro de 1981 pelas 14 horas no Tribunal Judicial desta comarca de Tomar, nos autos de carta precatória vindos do 14.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída da execução da sentença que naquele Juízo Simões & C.ª Lda. move a J. Brito Ferreira, com sede na Praça da República, 41, nesta cidade de Tomar, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado, os seguintes bens:

«20 peças de pano para lençol, de cor branca, no valor total de 100 000$00.

20 gabardinas para homem, de várias cores, no valor total de 35 000$00.

15 sobretudos para homem de várias cores no valor total de 15 000$00.

2 peças de linho branco no valor total de 28 000$00.»

Tomar, 14 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
a) José António Henriques dos Santos Cabral

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) José Gonçalves Martins

S. R.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CAMARA MUNICIPAL

MOÇÃO

De acordo com o preceituado do D.-L. 75-T/77, compete às Câmaras Municipais estabelecer o horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais, ouvidas as partes interessadas (Associações de Comerciantes, Sindicatos e Consumidores) remetendo posteriormente às Assembleias Municipais para homologação.

Contrariando este preceito, **fez o Governo** sair um projecto de D.-L. publicado na separata n.º 8 do Boletim do Trabalho e Emprego no passado 29 de Agosto de 1980 sobre duração e organização temporal do trabalho a que mais tarde, por força da luta dos trabalhadores do sector passou a chamar-lhe Anteprojecto.

A concretizar-se este projecto significará o desrespeito do Governo pela autonomia das Câmaras Municipais, órgãos que representam os interesses locais, em matéria de descentralização administrativa, pelo que:

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira reunida em 19/11/80 decide apresentar o seu veemente protesto contra esta tentativa de subalternização da sua autonomia administrativa.

Mais decide, solidarizar-se com a luta das outras partes interessadas, pelo que desde já se coloca à disposição dos seus órgãos representativos para análise das medidas comuns a tomar.

Vila Franca de Xira, 20 de Novembro de 1980

POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE

O VEREADOR

José de Freitas Araújo

GALVÃO DE MELO

O PRESIDENTE DA CONCILIAÇÃO

FALARÁ AOS PORTUGUESES AUTÊNTICOS NO DIA

2 DE DEZEMBRO ÀS 22 H.

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ORADORES:

HENRIQUE DE SOUSA E MELO
GUIOMAR MARTINS
FRANCISCO PITA
ÂNGELO VIEIRA
AUGUSTO CONDESSO
e o General GALVÃO DE MELO

GALVÃO DE MELO

— UM PASSADO DIGNO
— UM PRESENTE ESCLARECIDO
— O FUTURO QUE TODOS OS PORTUGUESES DESEJAM

Irlanda do Norte

Doze mil manifestantes apoiam grevistas da fome

Cerca de doze mil pessoas manifestaram-se no domingo em Belfast, na Irlanda do Norte, em apoio de sete guerrilheiros em greve da fome na prisão, de Long Kesh para reclamar o estatuto de prisioneiros políticos.

Cresce, entretanto, o medo das autoridades britânicas de que a greve de fome «até à morte» provoque um reavivar da violência na Irlanda do Norte. A manifestação teve lugar na zona católica de Belfast, não se tendo registado incidentes.

Por outro lado, três reclusas da cadeia DE Armagh entraram também em greve da fome «até à morte» pela obtenção do estatuto de presas políticas.

Ignorando os apelos feitos na semana passada por bispos católicos romanos para que não entrem em greve, as três reclusas recusaram o pequeno almoço de domingo juntando-se aos sete prisioneiros em greve da fome, há 39 dias, na cadeia de Long Kesh.

Os médicos afirmam que se os homens continuarem a tomar apenas sal e água, poderão começar a morrer por volta do Natal.

Entretanto, na vizinha República da Irlanda, a polícia anunciou ter descoberto um importante esconderijo de armas, que incluía lança-foguetes, equipamento para fabrico de bombas e 60 espingardas, numa quinta a cerca de 20 quilómetros da fronteira com a Irlanda do Norte.

Roménia

49 mortos numa mina

Morreram quarenta e nove pessoas e 26 ficaram feridas num acidente ocorrido numa mina do vale do Jiu, na Roménia, indicou no domingo a agência «Agerpress».

A catástrofe, devida a uma explosão de metano, produziu-se na mina de Livezeni, na principal bacia mineira do país. A agência não indica a data exacta do acidente.

Foram tomadas medidas para socorrer os feridos e para evacuar o pessoal no fundo da mina, indica a Agerpress, acrescentando que alguns membros da direcção do partido e do governo foram ao local a pedido do presidente Nicolae Ceausescu.

Enquanto a direita se dividiu

PS francês grande vencedor das eleições de domingo

O Partido Socialista foi ontem o grande vencedor das eleições legislativas parciais de domingo em França.

Dos sete lugares de deputados a preencher, o Partido Socialista conseguiu quatro (só tinha dois anteriormente), conquistando um aos gaullistas (PRP de maioria governamental) e outro aos giscardianos da União para a Democracia Francesa (UDF, também da maioria). Os guallistas ficaram com dois eleitos, contra um anteriormente, conquistando um aos giscardianos (UDF) e outro dum independente. Quanto aos giscardianos, perderam os seus dois lugares.

Esta consulta, já se sabia, não podia alterar as posições na Assembleia Nacional onde a maioria continua a dispor de um avanço confortável, mas era aguardada pelos estados-maiores políticos como sendo uma sondagem de opinião interessante, cinco meses antes das eleições presidenciais.

O principal ensinamento é que, no momento em que se observava sobretudo a divisão dos votos entre os candidatos de esquerda, por causa das divergências de pontos de vista entre os dirigentes socialistas e comunistas, a dinâmica de esquerda, a nível dos eleitores, funcionou bem.

Foi, pelo contrário, a maioria, dividida pelas querelas que opõem giscardianos a gaullistas, que sofreu a recusa dos eleitores de transferirem o seu voto para o candidato da outra corrente maioritária.

O Partido Socialista congratulou-se com «este magnífico sucesso» que confirma «a vontade de união popular que o Partido Socialista escolheu e que é encarada por François Miterrand» e que «desmente a política de Giscard d'Estaing».

Os gaullistas viram neste resultado «um apelo para a mudança política no quadro da opção de sociedade» feita pelos franceses em 1978 e «desejam que este apelo seja ouvido pelo presidente da República... antes que seja demasiado tarde».

Os giscardianos por seu turno, consideram que estes resultados «não têm qualquer significado» e «lamentam... uma amálgama de votos socialistas, comunistas e PRP (guallistas) que contaram contra «os seus candidatos».

Quanto ao Partido Comunista é precisamente nessa troca de votos entre socialistas e gaullistas que vê uma «confirmação» das «intrigas e dos arrankos em curso entre a direita e o Partido Socialista».

Comité Central do POUP reunido em Varsóvia

Aguarda-se mudanças de responsáveis

O primeiro secretário do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP) Stanislav Kania, fez estacar a desagregação do poder face às reivindicações operárias, no discurso que pronunciou ontem à tarde no plenário do Comité Central do seu partido, iniciado à tarde, e que hoje termina.

«Não haverá dois poderes na Polónia», disse, mas Kania confirmou a evolução do partido iniciada com a aceitação dos sindicatos independentes, afirmando: «Vamos no sentido duma democracia socialista mais larga do que nunca». O dirigente polaco afirmou também que era tempo de «restabelecer a ordem na Polónia e pôr fim à instabilidade que poderia pôr em perigo a paz na Europa».

Kania consolidou assim «a linha da renovação» de que é o promotor desde há três meses, à cabeça do partido, e evitou o escolho do «Dubcekismo» checoslovaco, estimam os observadores. Por outro lado, deu a entender que o processo de depuração do partido, desencadeado com a exclusão de personalidades da antiga equipa de Eduard Gierek, ainda não terminou. O plenário discutirá hoje uma moção apresentada sobre este assunto, anunciou Kania.

Por outro lado, o primeiro-ministro Jozef Pinkowski apresentou ontem um relatório sobre a economia, segundo anunciou a agência noticiosa oficial PAP.

No Luxemburgo, a ajuda económica que a Comunidade Europeia tenciona outorgar a Varsóvia dominará hoje o segundo dia dos trabalhos do Conselho Europeu que poderá também dedicar uma atenção particular a este país, na sua declaração de política estrangeira. (Ver outra notícia nesta página).

Conselho Europeu debate ajuda a Itália e a Polónia

O décimo oitavo Conselho Europeu reunião cimeira dos chefes de Estado e de Governos dos países da CEE iniciou ontem os seus trabalhos no palácio do Kirchberg no Luxemburgo.

Pela primeira vez, esta «cimeira» reúne dez chefes de Estado e de Governo. A Grécia que deve entrar oficialmente para o Mercado Comum no próximo primeiro de Janeiro, está representada no Conselho pelo seu primeiro-ministro, George Rallis, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Constantino Mitsotkis.

O conselho deve findar esta tarde. É o terceiro conselho europeu realizado este ano: o primeiro foi organizado no Luxemburgo em Abril e o segundo em Veneza em Junho.

Na reunião de ontem e de hoje serão tratados, sobretudo, os temas do auxílio às vítimas do sismo em Itália, a ajuda económica à Polónia, o Médio Oriente, o desemprego nos países da Comunidade e a participação britânica na organização.

A situação na Polónia, embora não tendo sido ainda abordada em sessão plenária, foi evocada ontem pelos ministros dos Negócios Estrangeiros que, segundo uma fonte diplomática, prepararam sobre este assunto uma declaração classificada de «forte» e cujo texto será submetido hoje aos chefes de Estado e de Governo para aprovação. Os países da CEE reafirmam nessa declaração a sua fidelidade ao espírito de Helsínquia, considerando que qualquer desvio deste espírito poderá ter «consequências dramáticas para o desanuviamento».

Quatro condenações à morte em Angola

Quatro dos 10 contra-revolucionários da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola» foram condenados à morte pelo Tribunal Popular Revolucionário de Kuito (província do Bié, no centro de Angola), anunciou ontem à noite, a Rádio Nacional de Luanda.

Segundo a rádio, os quatro condenados à morte são Romeu Braga Cambomge, Gabriel Braga Sapato, Paulino N'Gaanza e Jorge Manuel. Três outros membros da UNITA foram condenados a penas de prisão, variando entre 12 e 16 anos e os três últimos foram absolvidos.

O processo de Kuito começou na quarta-feira passada e o procurador do tribunal pedira quatro penas de morte.

As sentenças deverão, entretanto, ser confirmadas por um tribunal de apelação.

As dez pessoas, presas no fim de 79 princípio de 80, eram acusadas de terem colocado minas nas estradas da região do Bié e bombas nas praças e nos correios de Kuito, bem como na barragem hidroeléctrica e no aeroporto, causando um número indeterminado de mortos.

A rádio anunciou, por outro lado, que quatro outros contra-revolucionários serão julgados na província de Benguela (costa atlântica).

Segundo Teerão

Libertação dos reféns só com Reagan no Poder

Os reféns norte-americanos no Irão não deverão ser libertados antes da tomada de posse do presidente eleito, Ronald Reagan, segundo declarou o governador do Banco Central Iraniano.

Numa entrevista em Teerão ao correspondente da cadeia de Televisão de Nova Iorque, CBS, o governador Ali Reza Nobari, declarou também que Reagan «poderá ser mais capaz de fazer concessões» do que Carter.

Segundo o correspondente da CBS, Mike Wallace, o caso dos reféns não deverá ter solução para breve.

Por seu lado, o presidente eleito dos Estados Unidos, Ronald Reagan, declarou na segunda-feira que seria «absurdo» da parte do Irão aguardar a sua entrada na Casa Branca em 20 de Janeiro para libertar os reféns americanos em seu poder.

O futuro chefe do Executivo, que se dirigia a alguns jornalistas ao sair do seu dentista em Beverly Hills (Califórnia), recusou-se a fazer mais comentários acerca da crise iraniana. Interrogado a respeito das declarações de um responsável iraniano de que o Irão aguardará o dia 20 de Janeiro antes de fazer seja o que for, Reagan limitou-se a retorquir: «Pois bem, isso é de certo modo absurdo.»

Christopher na Argélia

O secretário de Estado adjunto norte-americano, Warren Christopher, partiu para a Argélia, com a resposta ao pedido de clarificação sobre os termos das condições aceites pelos Estados Unidos para a libertação dos reféns, soube-se em Washington.

Enquanto isto, os Estados Unidos pediram ao embaixador da Suíça em Teerão, que representa os seus interesses no Irão, para se esforçar no sentido de saber se os 52 reféns americanos foram ou não entregues ao Governo iraniano, indicou hoje o Departamento de Estado.

Este pedido americano segue-se a uma série de informações contraditórias iriundas de Teerão. Certas indicações referiam que os reféns teriam sido transferidos para a guarda do Governo iraniano.

Novas disposições do Iraque?

O quotidiano sírio «Al-Baas», citando fontes bem informadas no golfo, afirmou segunda-feira que «o Iraque está disposto actualmente a aceitar um entendimento com o Irão sobre a base de um retorno aos Acordos de Argel de 1975».

O jornal sírio afirma, por outro lado, referindo-se a fontes palestinianas, que uma eventual vitória do Iraque «permitirá ao rei Hussein ressuscitar o seu projecto de Reino Árabe Unido e de privar a OLP da representação palestiniana».

Desmentido

O Iraque desmentiu que a Armada iraniana tenha tomado o terminal do oleoduto iraquiano de Al-Bakr, no extremo noroeste do golfo Pérsico, como o Irão anunciara anteriormente.

Uma declaração oficial iraquiana afirma que os iranianos foram rechaçados com a perda, durante a batalha naval de Mina Al-Bakr, de três caças bombardeiros «Phantom», dois helicópteros e três vasos de guerra.

O Irão tinha antes anunciado a pretensão de que ganhara a maior batalha naval destes 70 dias de guerra, conquistando Al-Bakr, mas a declaração iraquiana afiança que a Armada e Força Aérea do país ganharam o confronto, rechaçando os iranianos.

Por outro lado, o Irão e o Iraque anunciaram ter travado combates de artilharia e tanques na província iraniana de Cuzistão, na sequência da sua mais violenta batalha naval desde o início do conflito.

Segundo comunicados militares de Teerão e Bagdade, os combates decorreram dentro e à volta de Ahvaz, capital da província petrolífera de Cuzistão e as cidades de Abadan e Susangerd.

Entretanto, o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, representando o movimento não-alinhado de 94 nações, concluiu uma semana de conversações com dirigentes iranianos em Teerão e partiu para Bagdade em busca de uma fórmula de cessar-fogo – anunciaram ambos os países.

Malmierca reuniu-se domingo em Teerão com o presidente iraniano Abolhasan Bani-Sadr, que pediu «esclarecimentos adicionais» de um plano de paz que apela para um cessar-fogo, a retirada iraquiana do território iraniano conquistado durante a guerra e a renegociação de um tratado fronteiriço de 1975 entre os dois países.

24 horas

● **CONFERÊNCIA DO ESTANHO** – A definição das condições de fiscalização das exportações constituirá o principal problema a resolver pela Conferência para o Estabelecimento de novo Acordo Internacional sobre o Estanho, iniciada segunda-feira em Genebra. O presidente da Conferência, Peter Lai (Malásia), que fez esta declaração, afirmou que a dimensão da reserva reguladora a constituir e o seu financiamento deverão ser igualmente objecto dum compromisso.

● **OLP E MADRID** – A União Soviética, Bulgária, Jugoslávia e Chipre propuseram na sessão sobre o Mediterrâneo da Conferência de Madrid, a possibilidade de intervenção da Organização de Libertação da Palestina (OLP) como Estado mediterrânico não-participante. A delegação dos Estados Unidos opôs-se energicamente, à proposta. O seu representante, Max Kampelman, afirmou que embora a Conferência forçasse a imaginação, a OLP não poderia nunca ser considerada como um Estado.

● **EUA-URSS** – O senador norte-americano Charles Percy declarou em Washington ter recomendado, ao presidente eleito Ronaldl Reagan, iniciar o mais cedo possível conversações com a URSS sobre a limitação de armamento estratégico. Percy, designado presidente do Comité de Relações Externas do Senado, regressou aos Estados Unidos depois de ter mantido conversações durante três dias com dirigentes soviéticos.

● **AFEGANISTÃO** – A primeira Conferência Nacional das Mulheres Afegãs terminou no domingo em Cabul, com um apelo à verdadeira igualdade entre homens e mulheres. A Conferência, que teve a participação de 600 delegadas de todo o país, analisou questões relativas ao papel da mulher na sociedade afegã e sublinhou a necessidade de eliminar os vestígios das relações patriarcais e feudais. As participantes aprovaram ainda uma resolução apoiando o governo afegão. Por outro lado, o ministério cubano dos Negócios Estrangeiros desmentiu oficialmente a existência de tropas do seu país no Afeganistão. O ministério dos Negócios Estrangeiros, assinala que as informações dos jornais que se referem à presença de tropas cubanas no Afeganistão são «totalmente falsas» tratando-se de «pura invenção».

● **GREVE GERAL EM EL SALVADOR?** – Os grupos de esquerda de El Salvador reafirmaram a sua intenção de vingar os seis dirigentes da Frente Democrática Revolucionária assassinados na passada quinta-feira por um comando fascista e pensam decretar uma greve geral em sinal de luto e de protesto. A FDR acusou os Governos dos EUA e da Venezuela de treinarem e armarem os grupos de extrema-direita.

● **SENGHOR VAI ABANDONAR** – Em declaração ao «Le Monde», o presidente do Senegal afirmou que anunciará, no final deste mês, a sua retirada do cargo. Acrescentou que não abandonará a política, passando a dedicar-se, sobretudo, às actividades da Internacional Socialista. Nos termos da Constituição senegalesa, deverá suceder-lhe na Presidência o primeiro-ministro, Abdu Diuf.

Água fria para os militares

Uruguaios disseram "não" à Constituição em referendo

Os resultados oficiais do referendo no Uruguai revelaram que a Constituição foi rejeitada por 53,37 por cento contra 38,95 por cento dos votos.

A Constituição, proposta pelo regime militar que tomou o Poder em 1973, depois de um golpe contra o presidente eleito Juan Bordaberry institucionalizava o regime militar no país

Segundo os resultados divulgados pelas autoridades oficiais, 879.765 pessoas disseram «não» à Constituiçao e 642 279 disseram «sim»

Dos cerca de dois milhoes de inscritos, votaram 1.627.846, o que corresponde a uma afluência de 80 por cento.

Foi a primeira vez que os uruguaios foram às urnas desde 1971. Esta vitória do «não» constitui uma derrota esmagadora para o Governo Militar uruguaio. Tão esmagadora como inesperada, porque – recorda-se – a consulta realizou-se sem a participação dos partidos tradicionais, cuja actividade foi suspensa em 1973, e com os partidos de esquerda proibidos, estando na situação de proscritos centenas dos seus responsáveis políticos.

Os uruguaios tinham sido chamados a pronunciar-se acerca de uma serie de reformas apresentadas oficialmente como um passo para o estabelecimento dum Estado de Direito, mas consideradas pela oposição como sendo a institucionalização do poder dos militares. A Lei Fundamental apresentada ao país previa eleições para duas câmaras legislativas no próximo ano, mas acompanhadas de um presidente que seria chefe do Executivo aprovado pelos militares e que deteria o Poder até 1986, quando teriam lugar eleiçoes presidenciais.

Em resumo, um dirigente da oposição considerou que o referendo, o que propunha, era «a ditadura militar... ou a ditadura militar». O mesmo dirigente, Ferreira Aldunate, exilado no Peru há sete anos, acrescentou que «a liberdade e a democracia não sobrevivem se não se defenderem permanentemente».

As primeiras reacções dos dirigentes militares ao «não» do povo uruguaio não afinam pelo mesmo diapasão, o que não deixa de ser sintomático

Para o presidente da República, Aparício Mendez, os resultados do referendo «forma uma derrota para o povo», que verá atrasada a implementação das reformas tendentes à «abertura política». Já o comandante-chefe da Marinha se mostrou mais cordato, ao declarar que é «indiscutível a recusa da nação à Constituição», pelo que o programa político das Forças Armadas vai ser completamente revisto. Quanto ao «não» popular, disse: «aceito-o, respeito-o e adiro a ele, como uruguaio e democrata».

Índios das Américas

Casos de etnocídio e genocídio provados no Tribunal Russel

O quarto Tribunal Russell denunciou em Roterdão, ao encerrar os seus trabalhos, «as perseguições extremas de que os índios são vítimas», bem como «as violações dos seus direitos» nas três Américas.

«Afirmamos, sem sombra de dúvida, termos sido colocados perante casos concretos de genocídio e de etnocídio, de assassínios maciços de população indígena, de destruição do seu quadro tradicional de vida, de expulsão do seu próprio território, de deterioração das suas riquezas naturais e de superexploração da sua mão-de-obra», indica o Tribunal, na declaração final dos seus trabalhos.

O Tribunal Russel condena também «os Governos que promoveram a imigração dos racistas rodesianos para regiões ondem vivem importantes populações índias». Desde a sua criação em 1967, o Tribunal, que tem o nome do filósofo britânico «lord» Bertrand Russell, condenou os «crimes de guerra» dos Estados Unidos no Vietname e lutou pelo respeito dos direitos do homem na América Latina e na Alemanha Federal.

Foi depois de ter ouvido, durante uma semana, os depoimentos de uma centena de representantes de grupos índios, os quais se pronunciaram relativamente a uma dezena de casos, tendo reivindicado territórios e denunciado a violação de tratados assinados com os seus antepassados, que o Tribunal pronunciou o seu veredicto.

Nas conclusões, são denunciadas as consequências desastrosas, para o equilíbrio ecológico, de certas actividades de exploração mineira e industrial, por parte de empresas multinacionais (urânio, petróleo), em regiões ocupados por índios, em especial nos Estados Unidos. Os participantes pediram, por outro lado, que se proceda a estudos relativamente às actividades de grupos de missionários católicos e protestantes, para apurar se não estarão implicados «no processo de genocídio».

Noutras denúncias, foram acusados os governos do Panamá Colômbia, Peru e Brasil.

No caso dos índios nambicuaras, do Estado brasileiro de Mato Grosso, foi denunciado o Banco Mundial, por financiar a construção de uma estrada, o que originou vários perigos para os índios.

Por outro lado, o Tribunal declarou culpada a congregação Salesiana e, particularmente, o bispo Miguel Alagna, por «ter destruído o fundamento de vida física nos povos indígenas» através das suas actividades na região amazónica de Rio Negro.

O Tribunal Russel condenou igualmente o prelado por manter «um esforço sistemático e constante de desintegração cultural» dos índios, incluindo as suas tradições e língua.

A FDIM comemora o 35.º aniversário

A Federação Democrática Internacional das Mulheres assinalou ontem o seu 35.º aniversário

A Federação, constituída em 1945, em Paris, num congresso que reuniu 850 delegadas e convidadas de 41 países, tem por objectivo «exterminar o fascismo, garantir a democracia e a paz no mundo, melhorar a situação da mulher e assegurar um futuro feliz às gerações vindouras», conforme diz a sua carta programática.

Recorde-se que, desde a sua fundação, a FDIM tem desenvolvido um intenso trabalho de estudo sobre a situação da mulher, que abarca já 71 países. Essa análise demonstrou que, em numerosos Estados, a mulher continua a não ter os mesmos direitos que o homem, nas esferas da instrução, trabalho, vida política e familiar.

Nos países desenvolvidos do Ocidente, apenas 5% das mulheres têm uma qualificação. Mais de 80% em Africa, 50% na Asia e 27% na América Latina não sabem ler nem escrever.

Tendo em conta esta situação, a Federação propôs um programa concreto de protecção dos direitos da mulher e traçou as vias para a sua realização. Ele proclama a igualdade da mulher, independentemente da raça, nacionalidade e origem social e expõe uma «gama de direitos» que deverão ser aplicados obrigatoriamente: salário igual para trabalho igual, instituição da protecção estatal à mãe e à criança, entre outros.

A FDIM preocupa-se igualmente com a situação da criança e a acção exercida sobre ela pela corrida aos armamentos. Hoje, das mil e 500 milhões de crianças que vivem na Terra, mais de um terço não tem acesso às condições mais elementares de existência. Morrem, por dia, 35 mil crianças, de fome e de doenças; 260 milhões não têm possibilidade de estudar; 50 milhões de crianças, com menos de 15 anos, são exploradas. Ao mesmo tempo, mais de 1 milhar de milhão de dólares são gastos diariamente com os armamentos.

PUB

TRANQUILIDADE SEGUROS, E.P.

(Resultante da fusão das Companhias Tranquilidade, Garantia Funchalense e A Nacional)

Mudança de instalações em Lisboa

A Tranquilidade Seguros E.P. comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, que a partir de

2 DE DEZEMBRO DE 1980

os Serviços a seguir mencionados passam a funcionar nos locais e com os Telefones e Apartados que se indicam

RAMO VIDA

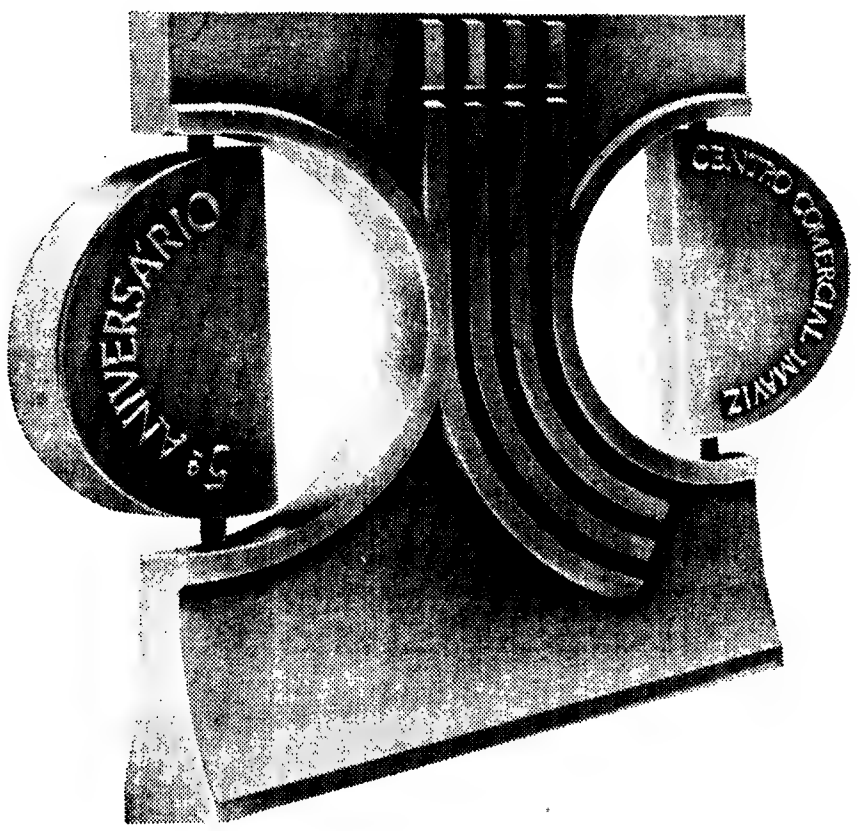
Av. da República, n.º 45-3.º
Tel. PBX 779071
Apartado 2956 - 1124 LISBOA CODEX

RAMO INCÊNDIO

Av. da Liberdade, n.º 242
Tel. 538866
Apartado 2956 - 1124 LISBOA CODEX

RAMO AUTOMOVEL

Deixam de funcionar os serviços na Av. da República, n.º 45, passando para a
Av. da Liberdade, n.º 242
Tel. 538866
Apartado 2956 - 1124 LISBOA CODEX



5º Aniversário 1975-1980

Comemoramos o 5.º Aniversário de um Centro Comercial moderno. O primeiro empreendimento planificado de acordo com a filosofia internacional de Shopping Centers, em Portugal. Passados cinco anos, o Centro Comercial Imaviz mantém a imagem definida desde a primeira hora, continuando a servir o público com a qualidade que lhe é reconhecida.

CENTRO COMERCIAL IMAVIZ

Desporto

Alvalade: entrada de Freire rendeu colheita verde

Guimarães: portimonenses defendem-se com unhas e dentes

Nacional de futebol

Dia dos Oliveiras

Ainda valerá a pena recordar como foram as coisas para o nacional futebolístico da 1.ª instância?
Julgamos que sim, mesmo que apenas se arquivem os desfechos ou se recorde um ou outro pormenor dos oito embates no cartaz. Ora veja-se como ficou em matéria de números: Sporting, 1 - Benfica, 1; Porto, 2 -Penafiel, 2; Académico de Viseu, 2 - Académico de Coimbra, 1; Marítimo, 3 - Amora, 1; Guimarães, 0 - Portimonense, 0; Setúbal 2 - Varzim, 0; Espinho, 1 -Boavista, 0; e Belenenses, 2 -Braga, 2.

Restelo: bracarense Iglésias faz 2.º tento para os minhotos

Oliveira: «carrasco» do Porto é saudado pelo «tribunal das Antas»

Benfica: golo limpo

Em Alvalade, casa às moscas por via da directa transmissão TV: 790 contos de bilhetes vendidos, mas a RTP a enfiar um enorme «barrete», pois o Sporting apresentou como receita possível a verba arrecadada quando do jogo com o União de Leiria último do campeonato derradeiro, em que se verificou máximo financeiro no solar verde. Daí que a Tesouraria TV esteja hoje de cabelos em pé!

Alvalade viu uma má arbitragem do setubalense Marques Pires, pessimamente acolitado por Rui Santiago e José Furão. Todos em má noite, mas a não falharem no lance mais discutido. Com efeito, na bancada da Imprensa, como entre os companheiros da rádio, houve a ideia unânime de que fora irregular o tento de César. Saímos do estádio (todos os da Comunicação Social, com uma únixa excepção) com a plena convicção de que o remate de cabeça do brasileiro fora logrado em fora de jogo: apenas a TV iria esclarecer todo o mundo, mostrando como Eurico legalizou o tento, saindo mal de entre os postes (se lá ficasse tinha impedido o golo, se tivesse ido ao encontro de César ele não dispararia tão pela certa). Logo, para além do fiscal de linha Santiago, do árbitro Marques Pires e do nosso colega António Pedro (da RDP) toda a gente errou. Afinal, a coragem de António Pedro quase lhe valeu ser linchado por uma multidão de associados do «leão» que, em ponto de rebuçado, se atiraram aos homens da Informação como se fossem eles a perder ou a consentir golos. Um mau estado de espírito, que se reflecte na turma sportinguista, cada vez mais ausente de um espírito de corpo adequado à defesa do título

Por seu lado, é inegável que o excelente trabalho de Shéu, Alves e Pietra levou facilmente de vencida um bloco que está completamente partido na espinha dorsal, onde se encarregou o veterano Salvador de segurar o jovem Carlos Manuel (quem seria da peregrina ideia?) e somente Manuel Fernandes, Bastos, Barão, Lito, Manoel e Freire deram um tom de classe em manobra complicada por defeito de planificação.

Oliveira verga as Antas

Nas Antas, foi a vingança de Oliveira: um Penafiel velocíssimo, ágil, bem comandado, encostou à parede este FC Porto de Stessl, tão capaz do óptimo como do pior. Felizmente que as coisas parecem compor-se: o famigerado intérprete foi pela porta fora. Hernâni Gonçalves vai pegar no estado físico da rapaziada, a calma irá certamente imperar Mas ja ninguem tira a cada homem do Penafiel os 15 contos de prémio pelo nulo, nem evita a crise cardíaca que transformou adeptos portistas em feixe de nervos completamente esfrangalhados

Sofrer, sofrer

Em Viseu, a formação do Fontelo passou por agruras: o «capitão» Rodrigo foi expulso, Gerúsio falhou uma grande penalidade mas, ao fim e ao cabo, lá vieram os dois pontos para o bornal. Colheita idêntica à do Marítimo, no terreno neutral de Coimbra, na esgrima com um Amora onde a veterania de alguns elementos nao acompanha a classe e a mocidade de Jorge Silva, o irmao do benfiquista José Luís que esta hoje entre os goleadores do campeonato A vitória do «onze» de Medeiros foi celebrada festivamente em toda a Madeira: primeiro passo para um vincar de posiçao que se deseja firme e atento ao futuro, nao vá o Diabo ainda descobrir maneira de atapetar de mais escolhos o percurso da turma dos Barreiros, realmente incómoda para muitos maiorais da catedra inamovivel no alto cinquismo da da loj .

Outro Oliveira no galarim

Realmente foi o dia dos Oliveiras: depois do Antonio penafidelense ter criado cabelos brancos e lágrimas no rosto aos amigos portistas, outro Oliveira (Manuel) comandou as hostes portimonenses ao colocar em sentido um Vitória de Guimarães onde o talento e arte de José Maria Pedroto e Artur Jorge garantem colheita bela no rescaldo do torneio. O Portimonense, atingindo a mesma craveira do parceiro de embate, revalida as credenciais que o apregoam como temível no seu reduto e bem capaz das surpresas maiores sempre que subir a terreiro alheio.

A golpes de energia

Setúbal viu as cores da vitória em golpes enérgicos de Garcês, tal como em Espinho foi outro antigo sportinguista (Amândio) quem marcou o tento que iria derrubar patrão ainda recente. Por último, em outro jogo lisboeta, um fraco, muito fraco Belenenses (Alfredo, Delgado, Nogueira, Moisés e Carneirinho foram excepção) não conseguiu ultrapassar um Braga apto a competir nos exames mais difíceis e a sair de uma bruma em que viajou antes do arrumar da casa. Jacques (o goleador), Chico Faria (o estilista) e Artur (o homem da avalancha) saltaram acima da mediania.

Amanhã

Enfim: vinte foram os tentos desta ronda 12 e já toda a gente começa a virar os olhos para o cenário que se vislumbra no horizonte. Ora anotem: Porto -Académico de Viseu, Académico de Coimbra - Marítimo, Amora -Guimarães, Portimonense -Sporting, Benfica - Belenenses, Varzim - Espinho, Penafiel - Boavista e Braga - Setúbal (este, no sábado, pelas 18 horas, certamente com a bancada virgem porque está lá a TV em directo).

O campeonato aquece, conquista nova vibração e varios duelos merecem honra de palpite triplo. Seja o leitor nosso amigo e vá adiantando no seu totobola os símbolos impantes la para as 17 horas de domingo, quando a cena 13 do campeonato mostrar se foi (ou nao) aziaga ou felizarda para as cores preferidas do coração

Neves de Sousa

Espinho: defesa boavisteiro Adão evita mal maior

Divisão 2

Nenhum guia ganhou

Os resultados correspondentes aos jogos da 2.ª Divisão (10.ª jornada) foram os seguintes: **Zona Norte:** U. Lamas - P. Ferreira, 2-0; Salg. - Rio Ave, 1-1; Gil Vicente - Chaves, 2-0; Vizela - Mirandela, 1-1; Famalicão -Fafe, 4-2; Bragança - Riopele, 0-0; Ermesinde - Amarante, 0-0; Leixões - Sanj., 1-2.

	V	E	D	G	P
Rio Ave	6	3	1	13-4	15
Fafe	4	4	2	11-11	12
Leixões	5	1	4	19-13	11
Famalicão	4	3	3	12-8	11
Bragança	3	5	2	9-6	11
Riopele	4	3	3	5-4	11
U.Lamas	3	5	2	6-5	11
P.Ferreira	4	3	3	12-12	11
Chaves	2	6	2	9-6	10
Sanjoanense	4	2	4	9-6	10
Gil Vicente	3	4	3	9-8	10
Salgueiros	3	4	3	9-10	10
Amarante	3	4	3	9-11	10
Mirandela	1	4	5	9-17	6
Ermesinde	-	6	4	5-14	6
Vizela	1	3	6	9-20	5

Zona Centro: Agueda - V. Benfica, 1-0; Torr. - SL Cartaxo, 2-1; Beira Mar- Covilhã, 1-0; Caldas - E. Port., 2-0; G. Alcob. -Nazarenos, 0-0; Portal. - U. Leiria, 1-0.

U.Leiria	7	2	1	19-9	16
Oliv.Bairro	4	5	1	14-10	13
Águeda	4	4	2	11-8	12
Beira Mar	5	2	3	11-9	12
Oliveirense	4	3	3	12-7	11
Alcobaça	4	3	3	16-13	11
Torriense	4	3	3	11-11	11
Covilhã	4	2	4	9-7	10
Nazarenos	4	2	4	12-11	10
Portalegrense	2	4	4	8-13	8
Benf.C.Branco	1	6	3	6-10	8
U.Santarém	3	2	5	8-11	8
Viseu Benfica	2	4	4	7-11	8
Caldas	3	2	5	12-13	8
Cartaxo	2	3	5	9-13	7
E.Portalegre	3	1	6	8-17	7

Zona Sul: Desp. Beja - V. Gama, 1-1; Lusit. Evora - Montijo, 2-0; GD Quimigal - Lusitânia, 0-0; Oriental - Odivelas, 1-0; E. Amadora - Estoril, 3-1; Farense - Nacional, 1-0; Silves - Juventude, 0-0; C. Piedade - Sacavenense, 1-1.

Quimigal	6	3	1	15-5	15
Montijo	4	5	1	7-4	13
Beja	4	5	1	14-10	13
Juventude	4	3	3	16-10	11
Farense	4	3	3	11-8	11
Lusitânia	4	3	3	8-7	11
V.Gama	4	2	4	16-10	10
Estoril	3	5	2	9-8	10
Lusit.Évora	4	2	4	10-9	10
Sacavenense	3	3	4	7-9	9
Nacional	3	3	4	11-12	9
Oriental	3	3	4	9-15	9
E.Amadora	3	2	5	8-12	8
C.Piedade	3	2	5	7-11	8
Odivelas	2	3	5	9-17	7
Silves	1	3	6	8-18	5

Juniores

No Campeonato de Juniores 9.ª jornada forneceu os seguintes resultados: **Zona A:** U. Lanheses - Amarante, 0-5; Tirsense - Abrantes, 1-0; Famalicão - FC Porto, 1-2; Sp. Braga Rio Ave, 3-2; Mirandela - V Guimarães, 1-1. Guia: Sp Braga, 16 pontos.

Zona B: Vilan. - C. Senhorim 3-1; Vilar Form. - Anadia, 1-(Sanj. - Marialvas, 2-0 Espinh -Estarreja, 3-0; Cortegaça - Montágua, 6-0; Fiais Telha - Académico, 0-1. Guia: Vilanovense, 1 pontos.

Zona C: Alter - Alferrarede 3-0; Desp. C. Branco - Sport. 0-6; Marinh. - Oliv. Moscav., 0-0 SL Cartaxo - Alverca, 0-1; Campom. - Lousan., 6-0; U. Coimbra - U. Leiria, 2-1. Guia: Sporting 14 pontos.

Zona D: GD Quimigal - Almada 0-3; Torralta - Montijo, 3-1 Serpa - Lusit. Evora, 4-3; Benfica - Oriental, 5-1; Belenenses - Farense, 2-1; e Palmense - V. Setúbal, 1-5.

Em jogos antecipados da 11 jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão verificaram-s os seguintes resultados: **Série C: Peniche - Alferrarede, 3-0 Série F:** Trafaria - Alvorense 1-0.

Para a Taça de Portugal e er jogo de desempate disputado n campo Vila Amália, em Sesimbra, o clube local venceu por 3- o Angrense, após prolongamento.

Gomes: acupunctura

Gomes vai se submetido a un tratamento de acupunctura que visa recuperá-lo da tendinite aguda que o tem impedido de jogar. O ex-portista, agora ao serviço do Sporting de Gijon (Espanha), segue esta semana para a cidade francesa de Toulouse, onde vai ser tratado.

Vitória do futebol «ofensivo»

A vitória do Fluminense sobr o Vasco da Gama por 1-0 na fina

Continua na pág. 1

Zandinga delegado ao jogo!

Inédito, talvez em qualquer ponto do mundo: como delegado ao jogo nas Antas, esteve no banco dos responsáveis penafidelenses o parapsicológo Zandinga E, a verdade e que o golpe resultou: o arbitro Raul Nazare tomou o conhecido astrólogo por dirigente do clube visitante, dentro do campo Oliveira fez cobras e lagartos para desfeitear antigos companheiros e o Penafiel acabou por conquistar, no palco mais rutilante, o único ponto até agora amealhado fora de portas. Será que as ondas magneticas transmitidas cerebralmente por Zandinga perturbaram Fonseca e seus pares? Atenção ao próximo capítulo e já as barbas do Boavista a ficarem de molho

Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisaso

Jacques (Sp Braga) 11 Jorge (Amora) 10: Alves Benfica) 9, Jordao e Manuel Fernandes (Sporting) 7, Nene (Benfica) 7, Albertino (FC Porto), 6, Folha (Boavista), 5: Paulo Campos (Portimonense) 5, Cesar (Benfica) 5

3 = O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

Andebol

Sporting em "crise"

Na disputa dos jogos da 8.ª e 9.ª jornadas do Nacional de Andebol, comoapontamento de alguma evidência o momento de certa crise que atravessa o Sporting, que não foi além de um empate em Cascais e uma vitoria tangencial frente ao Encarnaçao.

O CDUP e o Paço de Arcos obtiveram as suas primeiras vitórias enquanto o FC Porto e o Benfica prosseguem no comando das zonas, os portistas so com vitórias e os «encarnados» apenas com um empate cedido.

Resultados (8.ª jornada). — Norte: As. Academica - Desp Portugal, 24-24; Academico - S Bernardo 25-20; Sp Espinho -F. Holanda, 26-15; Povoa - S. Mamede, 17-22; CDUP - Padrense, 20-19; Maia - FC Porto 24-38 Sul: Paço de Arcos -Oriental, 21-20; Encarnação -Passos Manuel, 24-18; Caramao Benfica, 15-25; Cascais - Sporting, 26-26; Estefânia - Almada 19-26 Nona Jornada (Norte): S. Bernardo - As Académica, 24-21; Desp. Portugal - Sp. Espinho, 21-20; F. Holanda -CDUP, 26-23; FC Porto - D. Póvoa 33-15; Padroense - Maia, 21-26. Sul: Oriental - Caramão, 14-15; Sporting - Encarnação, 25-23; Benfica - Belenenses, 28-12; Almada - Cascais, 20-30; Amadora - Estefânia, 28-15. O encontro S. Mamede - Académico foi adiado para amanhã.

FUTEBOL

(Continuação da pág. 13)

do campeonato estadual do Rio de Janeiro foi considerada pela imprensa como **«a vitória da valentia do futebol ofensivo».**

O «Globo» comentou que a exibição do Fluminense no «Estádio do Maracanã» perante mais de cem mil pessoas, «reiterou que não há mais lugar para o conformismo e para a falta de ousadia».

Hamburgo à frente

O Hamburgo regressou ao comando do Campeonato Alemão Federal de Futebol da 1.ª Divisão ao vencer no seu estádio o Karlsruhe, por 3-1, em jogo da 15.ª jornada. Reforçado com Franz Beckenbauer, o Hamburgo encontra-se no topo da classificação com 24 pontos, os mesmos que o 2.º classificado, o Bayern de Munique, que empatou sem golos no campo do Eintracht Francfort.

O F.C. Kaiserslautern com 21 pontos, continua isolado no 3.º lugar depois de ter ganho por 3-1 ao Fortuna Dusseldorf.

Basquetebol

Porto, Sporting e Sangalhos os melhores na "largada"

A fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisao de basquetebol teve no F.C. do Porto, Sporting e Sangalhos as melhores equipas na «largada» visto que foram as únicas a repetir a vitória na dupla jornada inaugural.

Os campeoes nacionais estiveram em particular evidência do ponto em que triunfaram com expressao no sempre difícil recinto do Barreirense e depois na Tapadinha, levaram de vencida o Atletico num jogo emocionantissimo, decidido por um «cesto». O Sporting, com deslocações mas sem sair de Lisboa dominou com àvontade os seus antagonistas. A novidade nos «leões» foi que começaram a prova sem treinador, visto que tanto o seu técnico principal Adriano Baganha, como o adjunto, Nelson Serra, apresentaram conjuntamente o pedido de demissao. Os desfechos dos jogos corresponderam de um modo geral ao valor das equipas em luta. Resultados: Primeira jornada: Barreirense-F.C. do Porto. 49-95; Atlético-Olivais, 94-72; Cruzquebradense-Sporting, 92-103; Oriental-Algés, 99-69; Sangalhos-Benfica; 52-48 e Ovarense-Ginásio, 72-92. Segunda Jornada: Barreirense--Olivais, 82-73, Atlético-F.C. Porto, 99101; Cruzquebradense-Algés, 68-51; Oriental-Sporting 85-97; Sangalhos-Ginásio, 74-72; Ovarense-Benfica, 96-106.

Pontuação: 1.º F.C. Porto, Sporting e Sangalhos, 4 pontos; 4.º Ginásio, Atlético, Oriental, 10.º Benfica, Barreirense, Cruzquebradense, 3 Olivais Ovarense e Alges, 2 (todos com dois jogos)

MICROSCÓPIC

Salazar na Formula Um

O piloto chileno Eliseo Salazar vai substituir o brasileiro Emerson Fittipaldi na equipa brasileira de Fórmula Um, revelou uma cadeia brasileira de televisão.

A «Globo» anunciou que Salazar (de 23 anos) ocupará o lugar do antigo campeão mundial na equipa Fittipaldi, a partir de Janeiro próximo

Atletismo português em «beleza»

O atleta português Fernando Mamede ganhou o «crosse» de Bierbeek disputado em Louvain, (Bélgica) na distância de 8250 metros, classificando-se Carlos Lopes na 9.ª posição.

Mamede gastou o tempo de 23 minutos e 32 segundos, batendo por três segundos o escocês Nat Muir e por nove segundos o neozelandês Robertson.

Em Clemont Ferrand o português João Campos venceu a 24.ª edição do «cross» anual de Volvil na distância de dez mil metros com o tempo de 30 minutos e 14 segundos. Em 2.º lugar classificou-se o britânico Barry Knight e o português Hélder de Jesus conquistou a 3.ª posição.

Festa grande no Pinheiro de Loures, onde a secção de ciclismo marcha de vento em popa, graças ao entusiasmo de devoções como Manuel Tiago, Adolfo Rodrigues e outros autênticos expoentes da simpática colectividade que, na sua hora de maior festa, sempre se rodeia dos bons amigos da Comunicação Social.

Estafeta terminou no estádio aniversariante

Benfica vence estafeta

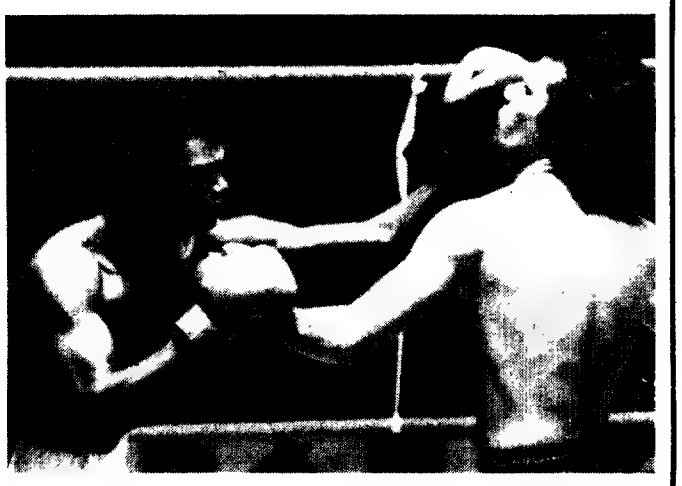
A equipa «A» do Benfica ganhou a estafeta dos Estádios em atletismo, prova disputada entre Belém e o Estádio da Luz e integrada no 26.º aniversario da inauguração do Estádio do Benfica.

Fernando Miguel, Anacleto Pinto, Tavares da Silva, Carlos Capítulo e António Atabão formaram a equipa vencedora, que gastou o tempo de uma hora 29 minutos e 35,3 segundos.

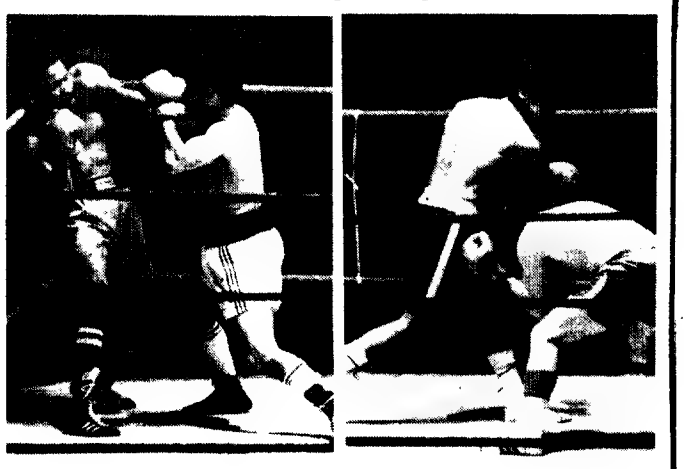
José Pinto ganha em A dos Cunhados

José Pinto, do Belenenses, ganhou a prova de 20 quilómetros marcha, disputada em Torres Vedras, organizada pelo Clube Desportivo de A dos Cunhados. O campeão nacional José Pinto terminou com uma hora e 45 minutos o percurso, que foi disputado por trinta atletas

Foi a seguinte a classificaçao dos cinco primeiros: 1.º José Pinto, Belenenses, 1.45,00; 2.º Luis Dias, Benfica, 1.45,15; 3.º Paulo Alves Santa Iria, 1.45,20; 4.º Jose Dias, Olivais Sul, 1.50 00; 5.º Helder Madeira, Pax Julia, 1 52.29



Hélder atinge Rodrigues



Perez na cara de Lopes **Acedo poupa Diogo**

Boxe (mesmo) a sério

Magnifica foi a sessão de pugilismo profissional organizada pela Artibox no Coliseu dos Recreios, com os seus promotores (eng.º António Vilela e ex-campeão Carlos de Almeida), a ficarem muito justamente de parabéns e a merecerem todo o impulso para prosseguirem em actividade. Contra o que costuma ser trivial, as «vedetas» caseiras apanharam poucas: António Rodrigues não segurou Hélder Sanches, José Diogo foi batido pela juventude magnífica do espanhol Acedo e quanto a Osvaldo Lopes, temos conversado. O homem de S. Tomé apanhou uma tareia dos diabos, fartou-se de resvalar para a lona, foi uma espécie de **puching-ball** às mãos de Mariano Perez, galego que foi olímpico no México, campeão espanhol em 77 e que só não levou a K.O. o titular português porque, em hora de aflição, Carlos Almeida atirou para o ringue a toalha que decretava desistência de Lopes perante a aceleração do castigo. A Artibox terá agora de procurar outra cabeça-de-cartaz, mas a honestidade dos seus processos fica como autêntica reviravolta no que é tradicional em certo pugilismo profissional.

N. de S.

Placard

Correia de Brito sai

«Um ambiente de grande hostilidade contra a minha pessoa»; motivo invocado pelo seleccionador nacional de hóquei em patins, Correia de Brito, para pedir a demissao do cargo «Como nao ando à espera de promoçao (estou no hoquei ha mais de quarenta anos) optei pela demissao», refere ainda o ex-seleccionador

Desporto em debate

O director-geral do Apoio Médico dr. Aníbal Costa, será um dos oradores do curso de enfermagem desportiva, que se realiza na Casa do Desporto no Porto, de 14 a 17 de Janeiro de 1918. O curso, organizado pelo Centro de Medicina Desportiva do Porto e com o apoio da Direcçao-Geral do Apoio Medico destina-se a enfermeiros e massagistas desportivos.

Além do [illegible] abordara o tema **Adaptaçao do aparelho locomotor ao esforço** [illegible] **Alimentaçao do desportista** e «**Lesoes cronicas do Desporto**», Lessep dos Reis (**«Doping»**) e Domingos Gomes: **Organizaçao medico-desportiva de um clube**.

O dr Jose Leandro medico do FC Porto e um dos responsaveis pelo curso, diz que há ainda a possibilidade de se realizar uma mesa-redonda com a presença de Augusto Costa e Espregueira Mendes.

Durante os três dias do curso efectuam-se sessoes de aulas práticas em três grupos. avaliação médico-desportiva, fisioterapia e serviço de cardiologia.

Olimpismo em questão

A cidade brasileira de São Paulo acaba de candidatar-se oficialmente a organização dos Jogo, Olímpicos de 1988, anunciou Silvio Padilha, presidente do Comité Olimpico Brasileiro

TOTOBOLA jogue connosco

Academico-Maritimo	x
Amora-Guimaraes	x
Portimonense-Sporting	x
Benfica-Belenenses	1
Braga-Setubal	1
Varzim-Espinho	1
Penafiel-Boavista	x
Mirandela-Famalicão	2
Amarante-Leixoes	1
Cartaxo-Beira-Mar	x
E. Portalegre-Alcobaça	x
V. e Benfica-Ol. Bairro	x
Montijo-Quimigal	x

Totobola

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 1 140 216 matrizes e 14 653 951 apostas referentes ao concurso número quinze. O valor de cada prémio é de 16.646 797 escudos e vinte centavos.

Tudor

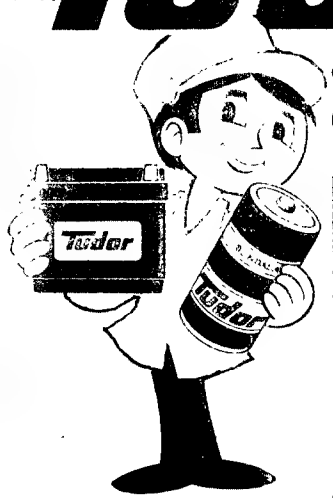
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	12	10	1	1	27-4	21
PORTO	12	7	3	2	22-12	17
PORTIMONENSE	12	6	3	3	16- 7	15
SPORTING	12	5	5	2	22-13	15
GUIMARAES	12	4	5	3	17-12	13
BOAVISTA	12	4	4	4	12-12	12
AMORA	12	4	3	5	20-20	11
BRAGA	12	4	3	5	17-24	11
ESPINHO	12	4	3	5	10-14	11
SETUBAL	12	3	4	5	13-15	10
VARZIM	12	4	2	6	13-11	10
VISEU	12	2	6	4	6-13	10
MARITIMO	12	4	3	6	15-20	9
BELENENSES	12	2	5	5	6-15	9
COIMBRA	12	2	5	5	7-18	9
PENAFIEL	12	4	1	7	9-23	9

Tudor

acerta em cheio!



A. VIVEU-ACADEMICO	1
MARITIMO-AMORA	1
V. GUIMARÃES-PORTIMONENSE	X
SPORTING-BENFICA	X
BELENENSES-BRAGA	X
SETUBAL-VARZIM	1
ESPINHO-BOAVISTA	1
SALGUEIROS-RIO AVE	X
FAMALICÃO-FAFE	1
PORTALEGRENSE-U. LEIRIA	1
U. SANTARÉM-O. BAIRRO	1
LUSITANO-MONTIJO	1
E. AMADORA-ESTORIL	1

baterias·pilhas

Cultura e espectáculos

Godard em Madrid

"As imagens são a coisa de que os governos mais medo têm"

Jean Luc Godard afirmou em Madrid que «o cinema é a arte política por excelência» e que por isso os governos lutam pelo monopólio das imagens através da televisão.

«As imagens são a coisa de que mais medo têm», disse.

O realizador esteve no passado fim-de-semana em Madrid para apresentar o seu último filme – «Salve quem puder, a vida» – e o livro que escreveu sob o título «Introdução a uma verdadeira história do cinema».

«Os terramotos – disse – não se fazem por encomenda. O verdadeiro criador rompe sempre com alguma coisa: Velazquez, Goya...e isso é o que me interessa. Creio nas pessoas uma a uma».

Mas acrescentou que em sua opinião não há contradição entre ruptura e continuidade. «Eu sou um cineasta da continuidade na ruptura».

Disse que o cinema e a televisão actuais são «bastante maus» e considera-se um dos que lutam contra essa mediocridade.

«Perdeu-se a ideia de como se fazia cinema nos primeiros tempos, na época do seu nascimento. E preciso voltar a essas imagens para aprender», afirmou.

Do seu ponto de vista, o bom cinema só aparece em épocas de crise social, «quando os países vivem situações catastróficas ou perderam a sua identidade e tentam reencontrá-la».

Considerou que a generalidade dos seus filmes foram recuperados pela cultura francesa.

«Nunca fui de vanguarda ou retaguarda» – disse – «e sempre procurei o meio termo porque não gosto dos extremos. Por isso sou recusado de um lado e de outro. A minha verdadeira originalidade é continuar a fazer cinema a partir dos meus próprios fracassos».

Pensa que não influenciou nenhum dos jovens realizadores, mas admite que lhes deu a falsa esperança «de que as coisas são fáceis».

«Podem ser fáceis» – disse – «mas é muito difícil chegar a essa facilidade.»

«De qualquer maneira – acrescentou – o bom cinema consiste em fazer apenas metade das coisas, porque a outra metade deve ser da responsabilidade dos espectadores.»

Para retomar as actividades da "Renascença Portuguesa"

Lançada no Porto a "Nova Renascença"

Uma placa comemorativa do 70.º aniversário da fundação da revista literária «A Águia» foi ontem descerrada no prédio da Rua dos Mártires da Liberdade, no Porto, onde antigamente estava instalada a sede da «Renascença Portuguesa».

A inicaitiva, que teve a colaboração da Câmara Municipal do Porto, partiu do grupo promotor de um novo movimento cultural, no Porto, em 27 de Novembro findo, para retomar as actividades da extinta «Renascença Portuguesa».

Numa livraria também no Porto, foi lançada ao público ontem à tarde, com a presença dos directores e do seu conselho redactorial, uma nova revista trimestral, igualmente intitulada «Nova Renascença».

Estão ligados a esta revista antigos membros da «Renascença Portuguesa», nomeadamente Agostinho da Silva, António Salgado Junior, Sant' Anna Dionísio e Arnaldo Veiga Pires, que constituem a sua «comissão de honra».

Dela fazem parte também intelectuais portugueses de jovens gerações que dirigem a publicação e compõem o seu corpo redactorial.

O director da nova publicação é José Augusto Seabra, o director artístico António Corte Real e o director científico Jacinto de Magalhães.

Do conselho de redacção fazem parte Albano Martins, Alfredo Ribeiro dos Santos, Dalila Pereira da Costa, Francisco Laranja, Norma Backes Costa, Salvato Trigo e Zita Magalhães.

Inéditos de Teixeira de Pascoaes e Jorge de Sena incluem-se no primeiro número, além de textos de outros antigos colaboradores de «A Águia».

De acordo com os estatutos da «Nova Renascença», esta associação «tem por fim promover a cultura do povo português e dos povos de língua portuguesa, através da conferência, do manifesto, da revista, do livro, da biblioteca, da escola e de todos os outros meios de comunicação».

A Renascença Portuguesa, fundada em 1912, «tinha por fim tornar-se a consciência activa de um fenómeno social de ressurgimento».

Entre os intelectuais que intervieram nesse movimento figurava Teixeira de Pascoaes, que durante anos exerceu o cargo de director da revista «A Águia».

Este movimento, segundo uma evocação de Jaime Cortesão, correspondeu à necessidade de «dar conteúdo renovador e fecundo à revolução republicana que acabava de fundar um novo regime em Portugal».

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

A Santa Aliança de Eduardo Geada

Eduardo Geada durante a rodagem de «A Santa Aliança»

O cinema de Eduardo Geada é um cinema por onde, desde sempre, passam três componentes fundamentais: o sexo, a «cena» burguesa e a concepção do filme como um lugar de representação, um lugar que não se substitui ao mundo e que, pelo contrário, se assume como espaço de ficção. Daí que os **planos** sejam, nos seus filmes, quase sempre de uma composição rigorosa, quer do ponto de vista plástico quer do ponto de vista dinâmico. **A santa aliança** não foge a estas coordenadas.

Tratando o cruzamento de duas classes num momento datado da recente História portuguesa (entre o 28 de Setembro e o 11 de Março), **A santa aliança** é, no entanto, um filme que se centra sobretudo nos interiores burgueses, lugares onde o poder se funda e reproduz, se cimenta e se mantém. Do outro lado há um outro lugar, contraponto e fonte possível de transformação, mas que aqui se apresenta, definitivamente, como incapaz de produzir a viragem, de se constituir em alternativa real. Do desequilíbrio (doloroso) entre os dois braços da balança nos fala este filme.

Por ali passam personagens-tipo que traçam rotas, lançam sinais: uma família burguesa que se desagrega, actores que se autogestionam, uma Revolução em **off**, um Poder que resiste, um erotismo de compra e venda ou moeda de troca, mulheres que existem na órbita de homens, jovens que se iniciam na arte do poder e no jogo do sexo. Em quadros sucessivos, antológicas cenas que se justapõem num mosaico social contraditório.

É difícil saber de onde olha este filme, qual o lugar de onde emana este discurso. Tocado pela solidarieadde militante mas irresistivelmente fascinado / repelido pela cena burguesa, **A santa aliança** é o indecidido amor entre duas mulheres: Lia Gama e Io Apolloni. Uma morre, a outra vai perder a batalha.

E já que falamos de actores talvez valha a pena chamar a atenção para o escorreito trabalho de alguns (Lia Gama, Io Apolloni, Helena Isabel, José de Castro...), para o deficiente contributo de outros (David Silva...), para o erro de distribuição que atinge Henrique Viana, assaz inconvincente. Actores sobre quem repousa boa parte da solidez técnica que esta película tem e que encontra na fotografia de Costa e Silva um dos pilares mais inexpugnáveis. Actores que, de um modo geral, cumprem amplamente.

Escrevi, há dois anos, que **A santa aliança** testemunhava a maturidade plena do cinema português. Quer temática quer estilisticamente, continua a parecer-me que ele prova a capacidade de pensar e encenar ficções portuguesas, personagens e locais de que nos sintamos familiares, análises de um real que vamos fazendo quotidianamente.

Este filme foi concebido há cinco anos. Este facto, que para uns vai funcionar como desculpa, para outros como acusação, é chamado aqui porque me parece que é relevante para o situar. Rodado quando o processo revolucionário entrava no Outono, **A santa aliança** é talvez um dos primeiros olhare não expectantes, não perplexo não ingénuos, não primário que o cinema português lançe sobre a situação política de u país em convulsão. Ou, se qu sermos, é o primeiro filme qu aponta claramente e sem rodeio o lugar do Poder como algo c mais sólido que o longo espe táculo que na rua se encenav

Esta lucidez (que o não im pede de ser calorosamente sol dário com os que julgam estar revolver o mundo) é talvez u trunfo mas não creio que seja que o filme encontra o seu lug singular no seio do mais recen cinema português. Onde **santa aliança** se define com passo em frente é, se quisermo na relação que procura estabel cer com o público, isto é, apo tando num registo que se capaz de não segregar qualque espectador ao mesmo tempo qu não ignora a estratificação dess público. Pode dizer-se que es tamos perante um filme qu conta com quem está do lado d cá do **écran**, um filme que s quis comercializável (e não sem ironia que se constata te estado vários anos na «prate leira»).

Agora aí está, sujeito à prov de fogo da exibição comercial Vale a pena confrontarmo-no com ele.

FICHA:

Realização: Eduardo Geada (Portugal-1975/77)

Argumento: E. Geada, Gonçalves Preto e M. Machado da Luz.

Fotografia: Manuel Costa e Silva.

Cenários: José Costa Reis.

Música: Pedro Osório.

Montagem: E. Geada e Jacinta Guerreiro.

Interpretação: Io Apolloni, Lia Gama, Henrique Viana, Helena Isabel, Paulo Duarte, José de Castro, Adelaide Jo... etc.

Distribuição em Portugal: Distribuidores Reunidos.

Cinema: City Cine.

Classificação: Não aconselhá-

POVO UNIDO

MOÇÃO

Tendo em vista o cumprimento do vasto programa que esta Câmara pretende levar a efeito no ano de 1981.

— Tendo em conta que o Governo prepara o Orçamento Geral do Estado.

— Tendo em conta que igualmente as autarquias tem a responsabilidade de preparar o seu Orçamento e Plano de Actividades em devido tempo e baseados nas leis vigentes.

A Câmara Municipal de Alenquer, reunida em sessão ordinaria de 24-11-80, deliberou exigir que a proposta do OGE esteja de acordo com o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

Sala de Sessoes, Alenquer 24-11-80

A enviar aos orgãos do Poder e Imprensa Nacional e local

ALIANÇA POVO UNIDO APU POVO UNIDO

TIO PATINHAS PUB

(O PONTO DE ENCONTRO DE SAMBA)

Apresenta às segundas, terças e quartas o som de La.

Às quintas e sextas musica ao vivo com Carlos Nascimento, Dom Pantera e Quim.

Sabados e Domingos — Vitor Ivone e Vila (Os Afro-Brasil)

A partir das 22 horas venha tomar connosco uma caipirinha e desfrute o prazer do verdadeiro samba.

Direcçao de Simas Veras

Parque Mayer T. 36 60 00

ULCERADOS

SOFRE PORQUÊ?

Ainda não conhece o xarope COUVI-CUR?

Não hesite em experimentar, faça como milhares de doentes que disseram não à faca, comeram de tudo e em quatro semanas obtiveram a cura completa. Couvi-Cur, registado, é um produto de Laboratório Científico TONI, eficaz em todas as espécies de úlceras, mesmo crónicas. Não deixe adiantar mais, seu mal mesmo que o julgue incurável! Prof. TONI Dr. Tecnico em Naturopatia. Cerebro iluminado, único que dispõe de conhecimentos cientificos em todas as doenças psíquicas, mentais e fisiologicas.

Laboratorio Cientifico TONI

Filiais e Consultorios:

Rua Elias Garcia, 1897/9 Travagem - ERMESINDE

e Avenida João de Deus Caminha - Minho

Pedidos pelo telefone 9480365 PORTO

DOPERFILME

O mais fascinante filme de **Luis Buñuel**

extraido de um romance de escândalo de OCTAVE MIRBEAU

ANNE MOREAU
MICHEL PICCOLI

"Estudei as fraquezas, os vícios e as aspirações..
E o filme mais erótico da minha carreira."
(Luis Bunuel)

Diário de uma criada de quarto

le journal d'une femme de chambre

estúdio nun'alvares

2ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

"Nações animais" em perigo de extinção

Os elefantes, as baleias e as focas foram ontem declarados «nações animais» em perigo pela primeira Assembleia Geral das Nações Unidas do Reino Animal reunida em Genebra.

A organização, criada no ano passado para proteger as espécies em perigo, tem também o nome do ecologista suíço Franz Weber e funciona segundo um modelo idêntico ao das Nações Unidas, dispõe de um conselho de segurança e os seus fundos provêm de donativos.

Durante os três dias que durará a reunião de Genebra, a Assembleia discutirá os direitos dos animais e a conservação e protecção das espécies ameaçadas.

«Estamos aqui porque os animais não sabem falar», disse Franz Weber na sessão de abertura.

DECIMO NONO CARTORIO
NOTARIAL DE LISBOA
RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTORIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e oitenta lavrada de folhas cento e cinco verso a cento e sete do livro de notas número quarenta e oito-G deste Cartório, Judite Moreira Ribeiro Correia e Fernando Lopes Correia únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Táxis Ferranhos, Limitada, com sede na vila e freguesia de Odivelas, concelho de Loures alteraram a redacção do artigo 6.º do pacto social a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, três de Novembro de mil novecentos e oitenta.

«SEXTO:

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelo sócio Fernando Lopes Correia, que desde já fica nomeado gerente, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade.»

Nova literatura mexicana

A década dos anos setenta foi muito positiva para a literatura mexicana, que se viu enriquecida por novas contribuições na poesia, assim como na narrativa e no ensaio

Um mínimo balanço obriga a que se faça referência a narradores como Maria Luísa Puga, José Emílio Pacheco e Agustin Monsreal.

Maria Luísa Puga, romancista e contista de 30 anos, publicou já meia dezena de livros, entre os quais se destaca o romance «Quando o ar é azul» e a colectânea de contos «Imóvel sol secreto».

A escritora nasceu no México e nos últimos dez anos efectuou várias viagens a países africanos.

O romance «Quando o ar é azul», significa outro intento mais de criar cidades utópicas e mágicas, tanto ao estilo de Moro e Campanella, como ao de Faulkner e Garcia Marquez. Não obstante a transparência desta novela, a utopia não se converte em mito, mas ao contrário, projecta-se na realidade, inserindo-se e reconhecendo-se nela.

Sem dúvida um outro valor da nova narrativa mexicana é José Emílio Pacheco, que com o seu romance «morrerás longe» demonstra que a literatura do desenraizamento ainda está em vigor, porque ainda existe o desenraizamento.

Pacheco publicou vários poemas e a editorial Fundo de Cultura Económica – uma das mais importantes da América Latina – vai publicar em breve a sua obra completa.

Agustin Monsreal é um dos mais jovens representantes da nova narrativa mexicana. O seu livro «Os Anjos Enfermos» foi uma revelação nos sectores literários do país, pois recolhe uma colecção de contos magistralmente escritos, onde o leitor não sabe se há-de surpreender-se pelos variados temas que o autor escolheu ou pelo virtuosismo do seu estilo.

E necessário falar também dos narradores Luis Arturo Ramos – autor do romance «Violeta Peru» – e de Elea Garro, que escreveu um dos romances mais vigorosos dos últimos anos: «Os almocreves do futuro».

Entre os mais jovens contistas e romancistas, destacam-se os nomes de Salvador Castañeda, Silvia Molina e Agustin Ramos. Dos poetas das últimas gerações pode falar-se de David Huerta e Juan Vollorro, embora este último seja também um excelente cultivador do conto.

No entanto, um escritor jovem que cultivou tanto a poesia como a narrativa, a filosofia como a pedagogia, é Jaime Lebastida, de 40 anos, actual director da revista literária «Plural». Labastida é autor de vários livros de poesia entre os quais se destaca «Obsessões com um tema obrigado», publicado recentemente.

A poesia de Jaime Labastida, conhecida através dos poemas «El Descenso», «La feroz alegria», «La intemperie» e «Obsesiones...», mostra a sólida formação filosófica do seu autor.

Labastida entrou também noutros campos da produção intelectual, escrevendo os ensaios «Produccion, ciencia y sociedad: de Descartes a Marx», «El amor, el sueño e la muerte en la poesia mexicana», «Humboldt», «Educacion por la ciencia», produto de árduas investigaçoes pedagógicas.

NOTARIADO PORTUGUÊS
NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas setenta e nove verso a folhas oitenta verso do livro número catorze-H das notas deste Cartório, foi entre Luís Dias Henriques Alves e José Carlos Dias Henriques Alves, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de AUTO REPARADORA DE SANTA CATARINA, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Ferreiros a Santa Catarina, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

SEGUNDO

O objecto da sociedade e a indústria e o comércio de reparação de automóveis.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos socios Luis Dias Henriques Alves e Jose Carlos Dias Henriques Alves.

QUARTO

A divisão e a cessão de quotas são livres entre os socios, dependendo do consentimento da sociedade a cessão a estranhos e fica neste caso atribuido a esta em primeiro lugar e aos socios nao cedentes em segundo, o direito de preferências

QUINTO

Ambos os socios são gerentes, com dispensa de caução, bastando a assinatura de um so gerente para obrigar a sociedade

SEXTO

As assembleias gerais, sempre que a lei nao exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência minima de quinze dias.

Lisboa, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O Escrit. Superior
Maria Augusta Chagas Ganhão Pica

A BARRACA

PRETO NO BRANCO NA SPA

A partir de 5.ª-feira

PASOLINI
NA
CASA DA COMÉDIA
HOJE ÀS 21.45 H
todas as noites excepto segunda-feira
A PAIXÃO SEGUNDO PIER PAOLO
PASOLINI
de René Kalisky
GRUPO DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
PRÉMIO DA CRÍTICA FRANCESA 79
Interdito a menores de 18 anos

ATENÇÃO PÚBLICO
MÓVEIS CONFIANÇA
GRANDE CAMPANHA

Quarto de criança desde 9 000$00 COMPLETO
Quarto casal desde 15 000$00 COMPLETO
Estante sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 500$00

TODA A GAMA DE MOBILIÁRIO AO DESBARATO

SALÕES DE VENDAS:
Est... de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico — a 500 m de Sete Rios)
Telefone 87 05 99 — LISBOA
...nida 25 de Abril, 45 — Telefone 276 90 01 — ALMADA
Ru... le Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador)
Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA

A BAIXOS PREÇOS
A LINHA DE LUXO 80-81

TAXIS FERRANHOS, LD.ª

Certifico que, por escritura de 23 de Maio de 1980, lavrada de fl. 34 v.º a fl. 36 do livro de notas n.º 44-G do 19.º Cartorio Notarial de Lisboa, Fernando Lopes Correia e Maria da Conceição Teixeira, únicos socios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Taxis Ferranhos, Ld.ª, com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto social, substituindo a redacçao dos Artigos 1.º e 6.º, a qual ficou a ser a seguinte

1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação Taxis Ferranhos, Ld.ª, e passa a ter a sua sede na vila e freguesia de Odivelas, concelho de Loures, provisoriamente na Rua A, Vivenda Fernando Correia, Vale do Forno

6.º

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelo sócio Fernando Lopes Correia e por Eduardo Teixeira de Castro, que desde ja ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Maio de 1980; O Ajudante, **Rui Jorge Pires Carrondo.**

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

RTP saneia Malu para o Segundo Canal

O Pesticida – No TV Show de domingo houve um acontecimento chamado Ivone Silva, clarão a que o público, habitualmente tão frio, se rendeu; houve a possibilidade (frustrada) de um bom momento de divulgação musical com José Atalaya; houve a presença de um grupo coral («Terra a Terra») a preparar-se para voos mais ambiciosos; houve finalmente uma Tonicha a cantar melhor que nunca – ajudada por belas melodias e belos poemas, enriquecida pelas exibições dos conjuntos da Nazaré e de Águeda (este a pedir nova ida à TV).

Mas a marca da mediocridade, da inoperância, do «fora de moda» lá esteve com o Mendes das gargalhadas de plástico. Não é um entrevistador: é um destruidor de entrevistas. Aquele homem destrói mais o meio ambiente que um pesticida.

Povo pobre, bancadas vazias – No sábado, o Sporting-Benfica. Que tristeza, aquelas bancadas vazias! A culpa não pertence à transmissão do jogo: a culpa é do baixo nível de vida que já atinge a população portuguesa. O culpado dessa culpa está à vista: a degenerescência do 25 de Abril instada no Governo.

Faltou o dedinho – O Sá Carneiro, a propósito. Vimo-lo ontem abusivamente entrevistado pelo Telejornal, a levantar fantasmas, terrores, ameaças. A perfeita imagem de Marcelo Caetano, na TV, em véspera de «eleições». Só lhe faltou apontar o dedinho.

Pergunto se ainda haverá alguém neste país que acredite nele. Diz e desdiz, é e não é, mete os pés pelas mãos, não recua diante de nada para ganhar o jogo.

Reparem. Na entrevista do dia 21, disse que a sua recusa em participar num governo não era nova, pois já se recusara em tempos, a entrar num governo do general Vasco Gonçalves. A verdade foi outra...

Logo no início das consultas, para a formação do segundo governo provisório, os representantes do PPD foram informados pelo general Vasco Gonçalves de que o dr. Sá Carneiro não poderia fazer parte desse governo. Foi solicitada a indicação doutro elemento para seu substituto como ministro sem pasta. Tal substituto viria a ser o dr. Magalhães Mota. Na origem da atitude do general Vasco Gonçalves e da Comissão Coordenadora do MFA estava o papel que o dr. Sá Carneiro desempenhara no primeiro golpismo político que tentou ferir o 25 de Abril.

Quem tem memória não vai nas lérias dos golpistas inveterados e sem remédio.

Publicidade enganosa – Comício. Sá Carneiro é quem fala, Soares Carneiro, ao lado, moita carrasco. Natural. Na publicidade, nunca é o detergente que fala.

Paz, carinho e amor... – Imagens da manifestação fascista da Vera Lagoa & Cia. Reportagem simpática. Não admira. A múmia fascista já fora à TV, pela mão solícita de Henrique Mendes, fazer propaganda da manifestação.

Nem uma vez sequer a informação do **Telejornal** referiu o carácter fascista da passeata. E no entanto, o **Telejornal** devia ser o único nesta Lisboa a ignorá-lo. Carrinhas andaram pela cidade com gente do grupo a gritar: **Morte aos militares de Abril!» Trata-se, como se vê, de uma manifestação pacífica e patriótica...**

Como eles se shownicam – O plano está concluído para dar o máximo apoio aos amigalhaços do governo e ao governo dos amigalhações. Primeiro, eles criam a popularidade a certas figuras e depois colocam-se essas figuras a fazer a publicidade deles. O meio utilizado é o mais poderoso, a Televisão.

Breynner, lá esteve a apoiar Soares Carneiro mas, para lhe dar mais autoridade, permitiram-lhe, semanas a fio, que conjugasse o verbo da promoção: «Eu shownico, tu shownicas, ele shownica, nós shownicamos, vós shownicais, eles shownicam».

É shouwnicar, fascistagem!

Henrique Santana, promovido pelo «Sete Magazine», aparece também a publicitar (a rabular...) a mesma nicoláunica figura e, no mesmo dia, favorecem-no com entrevista, reportagem e propaganda de uma revista. Para amigos, mãos rotas.

TV impõe Glória e afasta Malu – Dona Xepa comenta o trabalho da Regina Aparecida na estreia teatral. Muito bem, muito bem, mas claro, ela não vai dizer que já é tão boa como Regina Duarte...

Na mesma noite, poucos seriam os portugueses a ter o privilégio de assistir a um notável trabalho daquela actriz...mas no Segundo Canal. Poucos, porque o Segundo Canal, é de via reduzida, porque a inércia empurra para o primeiro e porque a RTP não deu o mínimo relevo do acontecimento, tudo se passou às escondidas, como se fosse um pecado.

«Malu Mulher» é um folhetim semànal, igualmente de origem brasileira, realizado pelo já nosso conhecido Daniel Filho. Malu, diminutivo de Maria Lúcia, é uma mulher que luta pela sua independência, numa sociedade que pretende obrigá-la à dependência.

Não é ocioso perguntar porquê a RTP afastou este folhetim do circuito mais acessível. E para já, é preciso obrigar a RTP a passar **«Malu»** para o Primeiro Canal. A opinião pública, em geral, e a opinião feminina, em particular, vão ter uma palavra muito séria a dizer, neste caso.

Glória de Matos, da Direcção de Programas da RTP, apresentou o folhetim. Muita banalidade, muita solenidade, de salão, muito desconhecimento da generalidade – e uma verdade: trata-se de uma «telenovela adulta».

Será esta verdade que expulsa «Malu» do Primeiro Canal?

Hoje

A RTP-1 exibe esta noite o 7.º e último episódio da série «A Viagem de Charles Darwin»

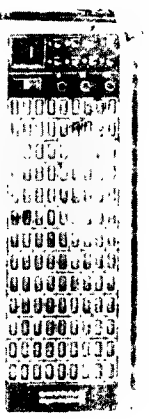
RTP-1

18.27 Sumário
18.30 Tempo dos mais novos – «Espaço Visual»
19.00 País, País
19.25 Desporto regional
20.00 Telejornal
20.30 Campanha Eleitoral para a Presidência da República – Com Soares Carneiro, Galvão de Melo, Otelo Saraiva de Carvalho
21.05 Telenovela – Dona Xepa (episódio n.º 78)
21.30 O Tempo
21.35 A viagem de Charles Darwin – (7.º e último episódio) – Intérpretes: Malcolm Stoddard, Andrew Burt, Paul Chapman, Frank Duncan, Joseph Blatchley, Tony Calvin, Robert Reid. Realização de Martyn Friend
22.40 Programa musical com Ray Charles
23.45 Vinte e quatro horas

RTP-2

20.32 Recital – Interpretação de Sequeira Costa de 7 estudos de Chopin: Opus 10 – 1, 3, 2, 4 e Opus 25: 1, 5, 12.
20.55 Harold Lloyd – Série americana com «colagens» de filmes do actor cómico Marold Lloyd (1.º episódio)
21.30 Informação/2
22.00 O Homem e a Terra – Pequenos caçadores alados (2.º programa)
22.30 Malu mulher – 1.º episódio duma série brasileira realizada por Daniel Filho e produzida pela TV Globo. «Acabou-se o que era doce» é o título deste episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
A Viagem
de Charles Darwin (21.35)
RTP-2
Harold Lloyd
(20.55)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871



Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20 – – Ciclo Preparatório TV; **18.00** – Sumário: **18.30** – Tempo dos mais novos; **19.00** – País, País; **19.25** – Mulher a mulher; **20.00** – Telejornal; 20.30 – Campanha Eleitoral para a Presidência da República; **21.05** – «Dona Xepa», episódio n.º 79; **21.45** – O Tempo; **21.50** – Vamos Jogar no Totobola; **22.05** – O filme «Um carinho especial»; 23.45 – 24 Horas.

RTP-2

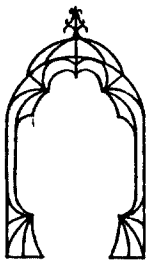
20.30 – No grande Mundo o Desporto; **21.30** – Informaçao/2; **22.00** – Crónica de Fra; **22.30** – Informação/2 – eleições.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
*
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — 364272 Rua do Arsenal, 100-1.º
1 100 LISBOA
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 12-12-80

PORTO
O INST. FRANCÊS DO PORTO
APRESENTA NO
AUDITÓRIO NACIONAL
Carlos Alberto



O BARBEIRO DE SEVILHA
DE BEAUMARCHAIS
ATE DIA 5 ÀS 16 E 21.45
TEAR
SUB. SEC

DE 9 A 14 NO
TEATRO ABERTO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

Sede:

Largo do Luzeirão, n.º 5 — Telef. 52783

2430 MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 38.º, e para exercer as atribuições previstas na al. d), do Art.º 37.º dos Estatutos, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral para os dias 20, 21 e 22 de Dezembro de 1980, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação e votação do Orçamento do Sindicato para o Exercício do Ano de 1981
2 — Informações

A assembleia funcionará descentralizadamente, por Zonas, nos seguintes locais, datas e horários:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
Zona Norte	20/12	10.00	Sede da Secção Regional Rua Firmeza, 365-2.º — PORTO
Zona Centro	22/12	18.15	Sala de Reuniões do Sindicato Rua Alexandre Herculano MARINHA GRANDE
Zona Sul	21/12	10.00	Sede da Secção Regional Calçada da Estrela, 135-1.º Dt.º LISBOA

M.ª Grande, 20/11/80

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ROTEIRO CULTURAL

Exposição Letras 80 na CNARPE

Originais de escritores como Vergílio Ferreira, Agustina Bessa Luís, José Cardoso Pires, Jorge Amado ou Fernando Namora foram sábado apresentados ao público, numa exposição inaugurada em Lisboa.

A exposição, patente na sede da Comissão Nacional de Apoio à reeleição do Presidente Eanes, todos os dias entre as 15 e as 19 e as 21 e as 24, reúne manuscritos, originais e livros autografados de grandes figuras das letras portuguesas contemporâneas.

Outros escritores cujos manuscritos podem ser apreciados e comprados pelo público: Augusto Abelaira, David Mourão Ferreira, Eugénio de Andrade, Shopia de Melo Breyner, A. Oliveira Marques, José Augusto França, Jacinto Prado Coelho, Dinis Machado, Ana Hatherley, Pedro Tamen, Nuno Júdice, Ilse Losa, Melo e Castro e Eduardo Prado Coelho.

A exposição mostra ainda obras autografadas de Alfredo Guisado. Ferreira de Castro, José Régio, José Rodrigues Migéis, Bulhão Pato e Teixeira de Pascoaes.

Três cartoonistas, Sam, Vasco e António, participam também com trabalhos seus autografados.

Património Histórico da Universidade Técnica de Lisboa

Nas galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian inaugura-se hoje às 18 e 30, uma exposição sobre o «Património Histórico da Universidade Técnica de Lisboa», integrada no Congresso comemorativo do 50.º aniversário da Universidade Técnica de Lisboa, cuja abertura solene se realiza, também hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Esta exposição tem a colaboração da Gulbenkian e nela estarão representadas a Escola Superior de Medicina Veterinária, o Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior de Economia, Instituto Superior Técnico, Instituto Superior de Educação Física, Escola de Arquitectura, sendo constituída por elementos que marcam historicamente a evolução daquela Universidade, através de matérias de ensino, livros, ferramentas, aparelhos científicos, documentação sobre algumas personalidades, fotografias, pintura, escultura, etc.

Música

Música do tempo de Camões vai ser apresentada amanhã, às 18,30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, pelo agrupamento «Ensemble Musica Antiqua de Viena», conjunto fundado em 1959 pelo maestro Bernard Klebel. Os instrumentos de cada um dos executantes são autênticas peças dos séculos XVII e XVIII ou cópias exactas feitas por especialistas na reconstrução de instrumentos da Renascença e do Barroco.

O programa do concerto é constituído pelas seguintes obras: «A la villa vuy» (instr.; «Venid a sospirar» (instr.); Teston minha ventura»; Llenos de lágrimas»; «Perdido polos»; Ojuelos graciosos, de um autor português anónimo; três peças de Henrich Issac, da Austria e ainda dos autores Henrich Finck, Paul Hofhaimer e Ludwig Senfl, mais oito peças das épocas de 1450 a 1590; da Espanha, serão apresentadas obras de F. da la Torre, de Juan Vasquez e Juan Ponçe, do século XVI, da Inglaterra, obras de John Bennet, John Wibley e John Dowland; da Itália, obras de Orazio Vecchi, de Cipiano e da França, de Tilman Susato, de N. René e de Pierre Certon.

Teatro

«Preto no Branco», de Dario Fo/Hélder Costa, que já ultrapassou a 120.ª representação, é apresentada pela «Barraca» na Sociedade Portuguesa de Autores até ao próximo dia 19 de Dezembro. Intérpretes: Santos Manuel, Paula Guedes, Manuel Marcelino, António Cara d'Anjo, João Soromenho e João Pinto. Simultaneamente, o grupo apresenta na sua sede «E menino ou menina», que regressa de uma digressão pelo Alentejo.

A Constituição foi apenas a gota

Continuação da pág 3

Amílcar Cabral, publicados na página três do «Nô Pintcha», desde a sua criação em 27 de Março de 75, tenham subitamente desaparecido sem explicação. A crítica deixou de ser admitida até quando implícita ou entendida em palavras do fundador do Partido

A própria questão política que é a unidade Guiné-Cabo Verde sofreu degradações visíveis. Aos comícios, desfiles, discursos em que o tema da unidade estava sempre presente, sucederam-se, nos últimos anos, envergonhadas reuniões comemorativas da independência de Cabo Verde, no dia 5 de Julho, realizadas na sede do Partido e para a qual eram evisados os funcionários superiores do Partido, da Administração, das empresas e das Forças Armadas. Como uma rotina administrativa.

A acumulação de todos estes factos, no suceder dos anos, criou o clima propício ao golpe. A válvula para extravasar todo o fel acumulado foi aberta pela discussão pública e livre do projecto da nova Constituição. As discussões principiaram nas organizações de base, nas empresas e nos bairros, passaram pelo Conselho Nacional da Guiné e concluí am-se na Assembleia Nacional Popular com a aprovação, pela unanimidade, do projecto original.

Em causa, e como foi já noticiado, três pontos-chave: a distribuição de poderes entre o Chefe de Estado, simultaneamente, Chefe do Governo, e o primeiro-ministro, a questão da nacionalidade para o acesso à Presidência e a pena de morte.

No primeiro ponto, a lei apenas consagrava e explicitava o anterior texto constitucional e a prática dos anos posteriormente à independência. O segundo chocou mais porque o projecto para Cabo Verde limitava expressamente o acesso à Presidência a cidadãos originariamente cabo-verdianos. Na Guiné, chegava-se à mesma conclusão por outras vias mas a passagem correspondente do texto constitucional em Cabo Verde foi entendida, por alguns, como uma provocação.

Convém dizer que quando Mário Cabral, hoje assessor do Conselho da Revolução, levantou este problema (foi o único a dar a cara, com uma certa coragem) a sua argumentação foi rejeitada por João da Costa, ministro deposto da Saúde e secretário-geral da JAAC, com o apoio explícito de Nuno Vieira.

O golpe e os projectos longamente alimentados

Contou-me um dos deputados que Nino citou até o caso de Iafai Camará, o comandante dos blindados que viria dar-lhe suporte vital durante o golpe. Iafai nasceu na Gâmbia mas participou intensamente na guerrilha e Nino disse não poder admitir que Iafai Camará não pudesse chegar a Presidente, por ter nascido na Gâmbia, enquanto se admitia, em teoria, que qualquer antigo comando africano, nascido em Bissau, não veria impedido o caminho para tão altas responsabilidades.

A concentração de poderes nas mãos de Luís Cabral, mas que , repita-se, apenas continuava o sistema anterior, é que terá servido de argumento aos que empurraram Nino Vieira para o golpe. Só que, a Constituição foi aprovada por unanimidade!

Só um ingénuo, e Nino apesar de romântico não o é, avançaria para tão arriscada aventura sem ter garantidos à partida os indispensáveis apoios. Apoios militares, Nino sabia perfeitamente que podia contar com eles. Apoios civis e financeiros para gerir o país depois desta aventura é que já se tornavam mais complicados.

E é aqui que nos parece surgir a importância do papel de algumas personalidades, como Vítor Freire Monteiro, que viram na aceleração do caos a rara hipótese de levarem à prática projectos amadurecidos em anos e anos de actuação na sombra e no silêncio.

Disso tentaremos falar em próximo artigo em que, à luz dos dados económicos e políticos disponíveis, lançaremos algumas pistas para explicar o aparentemente inexplicável, isto é, a evolução provável do regime chefiado pelo lendário chefe guerrilheiro e braço armado de Amílcar Cabral, o comandante de brigada João Bernardo Vieira (Nino).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$55	56$55
ALEMANHA FED (marco)	26$90	28$00
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$605	1$705
BRASIL (cruzeiro)	$662	$912
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	43$30	45$30
(notas de 5 a 1000)	43$80	45$80
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$55	53$55
(notas de 5 a 1000)	52$05	54$05
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	122$70	126$70
IRLANDA (libra)	100$70	104$70
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPAO (iene)	$218	$248
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUECIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$75	30$85
VENEZUELA (bolivar)	10$50	11$50

Observaçoes:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco ou moderado do Quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas	
VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	-4°
VILA REAL	1°
PORTO	2°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	3°
CABO CARVOEIRO	6°
PORTALEGRE	0°
LISBOA	3°
ÉVORA	2°
SINES	4°
BEJA	1°
SAGRES	8°
FARO	6°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11 42 3,5 m	5.10 1,8 m
	17.42 1,7 m
Dia 3	
0.12 3,5 m	5 57 1,7 m
12.32 3,6 m	18 21 1,5 m
Dia 4	
0.56 3,7 m	6 37 1,5 m
13 15 3,7 m	18 56 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Leste; formação de geada durante a madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.38
OCASO ÀS 17.15

DIA 29 DIA 7 DIA 15 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00: Informaçao; «Velhos são os Trapos», **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Campanha Eleitoral; **20.30:** «Jornal da Noite»; «Espaço Musical», **21.30:** Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite», **24.00:** «Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

15.30: «Que Quer Ouvir?»: – Opera em 3 actos «Sonho de uma noite de Verão», de Britten Orquestra Sinfónica de Londres; **18.00:** Musica Portuguesa, **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia, **19.30:** O Pianista Geza Anda acompanhado pela Orquestra «Camarata Académica» do Mozarteum de Salzburgo, interpreta Concerto n.º 18 em Si Bemol Maior, K. 456, de Mozart, **20.00:** Música Sacra – «Hodie Beata Virgo», de Palestrina, pelo Coro do Colegio Real de Cantata BWV 35 de Bach – Missa n.º 5, em La Maior, D 678 de Schubert. Coro da Catedral de Ratisbona e Orquestra Sinfónica da Radio da Baviera, **22.30:** O Gosto pela Música, pelo Dr. Joao de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio Musical; Orquestras de Câmara. – Concerto em Lá Maior, de Leonardo Leo. Orquestra de Câmara de Berlim – Suite «Holberg», de Grieg, pela «Academy of St Martin - in - the -Fields»; **01.00:** Fecho.

Rádio Renascença – 17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Noticia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa do Lar; **20.00:** 60 Minutos, **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo é vida, **22.00:** Quando o telefone toca, **22.30:** Dicionário de Economia, **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Meta Final, **23.55:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade Científica, **18.15:** Actualidade Científica, **18.40:** Nuno Martins, **19.30:** Actualidade Científica; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição), **20.30:** Desporto; **21.03:** Novas de Alegria; **21.17:** Núcleo Cristao, **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE, **23.05:** Ponto Final

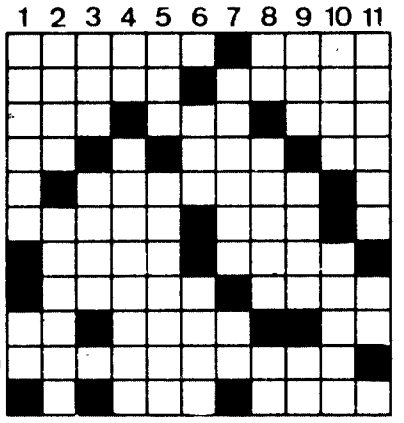
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock, **18.05:** Circulo em FM, **19.03:** Em Orbita, **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12794



HORIZONTAIS

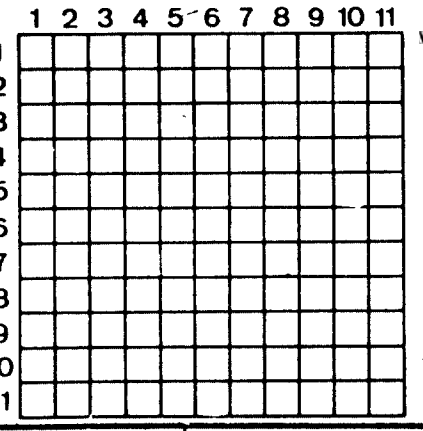
1 Tornas rançoso. Morada.
2 Amargo. Raladores.
3 Alho Feche as asas para descer mais depressa. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia
4 Tempo do verbo haver. Sistema montanhoso de Marrocos. Clima.
5 Reconquistar.
6 Ausência de doença. Ensejo.
7 Cidade de Italia. Carimba.
8 Perfume Na India, encantador de serpentes
9 Atomo. Remedeia. Seguia.
10 Harmoniosos.
11 Solitarios Lavrar

VERTICAIS

1 Gritarias [illegible] do meio dia.
2 Peixe ga[illegible]los rios dos EUA. Derribar.
3 Recusa [illegible]uentemente à rua.
4 Crómio [illegible]midos.
5 Preposi[illegible]go (pl.). Insistido.
6 Enguia [illegible]oce.
7 Brumas [illegible]ção e artigo.
8 Centiare[illegible]itam. Apelido.
9 Fileira. Ave [illegible]melhante à pomba. Sufixo que designa estado.
10 Coisa encharcada em água. Penteia
11 Guarneceras de asas Autores

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8854



HORIZONTAIS

1 Calote (pop.) Poisava no mar (o aviao)
2 Ver ao longe Espaço de trinta dias
3 Cave Tolera
4 Guarneço de asas. Autores.
5 Espalharias (fig.).
6 Grande ribeira da Asia Russa Tiras a cortiça
7 Cadenciados. Cento e um em romano
8 Dolmens Coragem
9 Em partes iguais Acrescentando uma vogal e vaso pouco fundo e de boca larga Brataquio anuro
10 Filtraram. Pêlos de certos animais.
11 Percorreremos

VERTICAIS

1 Antiga região da Asia Menor, a O. da Arménia.
2 Antepassados Miriare. Mau cheiro.
3 Naipe das cartas de jogar. Quinto filho de Jacob Osmio (s.q.).
4 Apelido Listas das iguarias de uma refeição
5 Mortificara (fig.).
6 Ruim. Escorar
7 Arara Campeões Pronome Pessoal.
8 Falhas.
9 Causais amuo a Endurecimento da pele causado por atrito continado.
10 Ler. Naipe das cartas de jogar.
11 Guarneceis de asas Enguias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12793

HORIZONTAIS:

1 Sacas. Asa.
2 Atara. Balia.
3 Notaria. Iam.
4 Tramam. Na
5 Oó Socarão.
6 Na. La. Ais.
7 Rompera.
8 Nas. PELOS.
9 El. Apearas.
10 Valsas. Eta.
11 Er. As. Boas.

VERTICAIS:

1 SANTOS. NEVE.
2 Atoro. Ralar.
3 Cata. NOS.
4 Aram. Am. Asa.
5 Saras. Papas.
6 Imole. És.
7 Aba. Carpa.
8 Sa. Na. Aéreo.
9 Aliara. Lata.
10 Ia. Airosas.
11 CAMPOS.

Provérbio: PELOS SANTOS NEVE NOS CAMPOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8853

HORIZONTAIS:

1 Usar. Acarto.
2 Mel. Alara.
3 Segóvia. Oc.
4 Areou. Mau.
5 Rá. Ura. CIV.
6 Arad. Reatam.
7 Palácios.
8 Asar. Anotar.
9 Pias. Ta.
10 Aam. Tarde.
11 Sassar. Siar.

VERTICAIS:

1 Um. Trapaças.
2 Sés. Aras.
3 Álea. Alapas.
4 Grudarias.
5 Moer. Ama.
6 Voarias.
7 Calu. Eon.
8 Aia. Casotas.
9 Ra. Mit. Tari.
10 Troava. Dá.
11 Oacu. Morrer.

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

VERA CRUZ – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B – Tel. 884941; SANTA CRUZ – Av. Gomes Pereira, 34-B – Tel. 704828; **ULTRAMARINA** – Rua São Paulo, 99-101 – Tel. 321771; **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32 – Tel. 636704; **NOVA IORQUE** – Av. Est. Unidos América, 140-B – Tel. 760658; **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A – Tel. 684424; **ASCENSO** – Pç. Norte, 11-A – Tel. 311216; **MONTE** – rua Senhora do Monte, 30-A/B T. 867842; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes; MAF – Tel. 880703; **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13 – Tel. 44324; **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 – Tel. 2114487; **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8-A – Tel. 925455; **PIMENTEL** – Az. dos Besouros, Lt. R, 8.

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua Vigário, 72-74 – Tel. 866360; **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A – Tel. 843439; **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B – Tel. 892682; **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC – Tel. 772291; **CENTRO FARMACÊUTICO** – Rua Portas St. Antão, 88 – Tel. 321211; **GOMES SUC** – Rua da Junqueira, 326-328 – Tel. 638193; **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva de Carvalho, 1-5 – Tel. 662838; **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis, 121-B – Tel. 545751; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lote 12-A – Tel. 790704; **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162 – Tel. 761035; **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172 – Tel. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A – Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A – Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) – Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas); **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c. (Tel. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Nova Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038). Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2914103). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – Império – (Tel. 2511234). Permanente.
SACAVÉM – Soares – (Tel. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 733. Tel. 622451; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100. Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Te. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164.

(De dia e toda a noite)

PRELADA – Rua Central de Francos, 316. Tel. 64812; **MARTINHO, SUCR.** – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **S. LÁZARO** – Avenida Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim. T. 24697; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O SOLDADO DA RAINHA
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Int. men. 13 anos
«HAIR»
Realização de Milos Forman

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLÍCIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL 530194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30, 21.30
Naõ acons. a m 18 anos
Quando as luzes se apagaram... o terror começou!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
Às 23.45 Int. m. 18 anos
A POLICIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARÍCIAS IMORAIS
int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
Às 24.00 Não acons. a m. 13 anos
O SILENCIOSO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
às 24 horas **FACE A FACE**
não acons. men. 18 anos
um filme de Ingmar Bergan
Com Erland Josephson e Liv Ullmann

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
às 14.15, 16.30 e 21.30
maiores 10 anos
LONGE DA MULTIDÃO
um filme de John Schlesinger

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
às 23.45
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acon. men. 13 anos
AS DUAS FACES DO AMOR

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
com Paul Dooley e Marta Heflin

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunúel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul reboist e Martine Kelly

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM PEQUENO ROMANCE

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
estreia às 15.15, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
não acons. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um filme de Jacques Morali
com Village People-Valerie Perrine-Bruce Jenner
às 24.00 SQUIRM
a Noite de Terror Rastejante
int. men. 18 anos
um filme de Jeff Lieberman,
com Don Scardinbo e Patrícia Pearcy

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
3.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucl
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O DIABO DESCEU À VILA
com Mª Helena Matos e Ribeirinho

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O GRITO DE ALARME - colorido
com Sheley Winters, Christopher Jones e Diane Varsi

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 1, 21.30
não acons. men. 13 anos
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLÍCIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15, 17, 19, 21, 23
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30, 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30, 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
Int. men 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18 15, 21 30
Não acon. men. 13 anos
a sensacional comédia
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21 30
Não acons. men 18 anos
estreia de mais alta emoçao
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Jim Mitchum, Robert Carradine

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16 30, 18 45, 21 30
Int. men. 13 anos
colorido
CARA A CARA
com Gian Maria Volonte e Tomas Mlian

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15,15, 18.15, 21 30
Int. men. 13 anos
Todo o homem apaixonado é um traidor em potencial!
O FACTOR HUMANO
Um filme sensacional de Otto Preminger
2.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 45
Não acons. men 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
filme de qualidade
4.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier, Nathalie Baye

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 19.20, 21 30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no inicio de cada sessão
2.ª Semana de exibiçao

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
A fabulosa obra de Alexandre Dumas
1.ª jornada
O CONDE DE MONTE CRISTO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 12.15, 14.15, 16 30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Chiça», às 21.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal» às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Desejos Íntimos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Star Virgem» – Sessões permanentes (18 anos)
CONDES – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Comandos – Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Telefone», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

LUMIAR – «A Grande Corrida», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Passado Inesquecível», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Lenda dum Herói», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Batalha das Ardenas», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Picante mas não tanto», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Brinquedo», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «American Gigolo», 21.30(18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Bruce Lee e eu», 21.30(13 anos)
SACAVEM – S. José – «Loucuras americanas», 21.30 (18 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «Demasiado risco para um homem só», 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Tigre de Monpracem», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇOS DE ARCOS – Chaplin – «Kramer Contra Kramer» às 21.15 (13 anos)

OEIRAS – Oeiras-Cine – «33 à Sombra» – às 21.15, (13 anos)

ESTORIL – Casino – «Dom Jorn – o Cowboy» – 21.15, (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Regresso em força», 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Inspector Martelada no Nilo», 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE L – «Os Passageiros do Tempo», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «A Grande Tempestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Tapa Buracos», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Anticristo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Diabo Desceu à Vila», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Fantasia», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Jacaré», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)
BÉBÉ – «E Justiça para Todos», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Shining», às 21.45 (18 anos)
VALE-FORMOSO – «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção, Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368/40

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185 1.º 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite depois das 24
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Previsto um dos Invernos mais frios

Na Europa neve e temperaturas negativas provocam mortos e isolam aldeias

O Inverno de 80/81 será um dos mais frios na América do Norte e Europa, segundo uma equipa de meteorólogos britânicos. Previsões desta equipa, ontem citadas pelo «Times», afirmavam, ir a Grã-Bretanha conhecer um Inverno tão rigoroso como os de 1739/40; 1962/63 e 1974/75, conhecidos por terem batido os recordes do frio.

Mas não só só as previsões nos dão notícia sobre esta vaga. Na Bélgica, três pessoas morreram ao frio que assola o país há dois dias. Um homem de 63 anos foi encontrado morto junto à «roullotte» que lhe servia de residência, em Soumagne, próximo de Liége. Também uma mulher de 22 anos, gRávida de oito meses, e seu filho de dois anos morreram na madrugada de ontem devido a um incêndio provocado pelo deficiente funcionamento do aquecedor.

Na cidade de Bourg-Lastic, na França Central, cinco pessoas foram encontradas mortas no interior de um carro de matrícula espanhola, que se encontrava soterrado na neve. A polícia pensa que a causa da morte estaria no facto de os passageiros terem respirado monóxido de carbono produzido pelo motor, que fora deixado ligado numa tentativa de aquecimento.

Em Bidapeste na Hungria, a neve que cai desde sábado passado já provocou o isolamento de dezenas de aldeias e a maior parte das estradas estão cortadas. Entretanto, uma comissão formada sob a direcção dos ministérios dos Transportes e Comunicações procedeu já à remoção de neve nas vias férreas para que o abastecimento da população seja assegurado. Nalgumas localidades o Exército está a participar nestas operações. O aeroporto de Budapeste, devido à neve, esteve ontem encerrado e o tráfego é muito reduzido hoje.

Perspectivas pouco agradáveis, a confirmarem-se as previsões, nos esperam, neste segundo Inverno da década de 80.

Temporal persiste nos Açores há dois dias

Rajadas de vento diminuirão lentamente

Nos Açores o temporal continua.

Em contacto com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica fomos informados de que ainda esta manhã se registaram rajadas de mais de cem quilómetros à hora. A tendência para a diminuição destas é muito lenta e as previsões são de que nas próximas vinte e quatro horas as rajadas diminuam para velocidades de cerca de 54 quilómetros à hora, sendo de esperar que estes valores desçam depois para metade, nos próximos dois dias.

O temporal tem a sua origem numa depressão que hoje se situava a 450 quilómetros a sudoeste da Ilha Terceira; depressão que está contudo a perder a intensidade.

Os transportes marítimos entre as ilhas estão cortados sofrendo o tráfego aéreo sérias pertubações. Para além destes danos há também a assinalar cortes de energia.

Até ao momento não existem notícias de desastres pessoais.

CDS da Madeira sem direcção depois de desentendimentos com o PSD

O CDS da Madeira lançou-se em confronto aberto com o PSD, a propósito da organização naquela Região Autónoma da campanha de Soares Carneiro. Os centristas sentem-se marginalizados e consideram que foi violado o acordo estabelecido com o PSD sobre o desenvolvimento da campanha.

A primeira consequência deste diferendo foi a demissão do presidente da Comissão Política Regional do CDS, consumada ontem durante a reunião do Conselho Regional do CDS/M. Este órgão aprovou de imediato uma moção em que se solidariza com os demissionários e louva a acção destes à frente do Partido.

O documento aprovado na reunião repudia também «a marginalização a que, pelo PSD, foi votado o CDS local», contrariando o acordo estabelecido entre os dois partidos.

Os demissionários, de acordo com as informações partidárias, são Baltazar Gonçalves (presidente da Comissão Política), Humberto Ornelas (vice-presidente), Cabral Fernandes (secretário), Vasco Catanho, Conceição Jardim, José Carreira e Sérgio Rodrigues, (vogais). Demitiu-se também o presidente da mesa da assembleia concelhia do Funchal e responsável pelo gabinete de informação, José António Gonçalves.

As tarefas de gestão corrente do Partido passam a ser asseguradas pela mesa do Conselho Regional, a estrutura partidária mais relevante no CDS da Madeira, até Fevereiro de 1981.

Estas demissões devem-se também, de acordo com os demissionários, ao desinteresse manifestado pelo PSD, localmente liderado por Alberto João Jardim, na propaganda eleitoral de Soares Carneiro, que os centristas apoiam «veementemente», estando «profundamente empenhados na sua eleição para bem de Portugal».

O CDS da Madeira tem-se desde sempre oposto à política governativa de João Jardim e, possivelmente como consequência dessa oposição, a AD nunca se estendeu à Região Autónoma, ao contrário do que pretendiam os dirigentes centristas. Quando se iniciou a preparação da campanha presidencial, ficou resolvido que se constituiria uma comissão mista, formada por um PSD, um CDS e um independente. Essa comissão nunca foi constituída e o PSD arrancou sózinho com a campanha. A visita de Soares Carneiro à Madeira foi dirigida pessoalmente por João Jardim e os dirigentes centristas recusaram-se a participar nessa digressão, queixando-se já de marginalização.

Interrogado esta manhã pelo «DL», Baltazar Gonçalves recusou-se a adiantar mais qualquer pormenor sobre o diferendo.

Lei de Bases de Educação

MDP promove debate sobre "profissional"

O MDP/CDE está empenhado em levar à Assembleia da República através do seu Grupo Parlamentar alguns projectos de lei visando na especialidade algumas das questoes gerais suscitadas pelo Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação já apresentado.

Por outro lado, e na sessão pública sobre o seu projecto que suscitou logo de início amplo debate, foi decidido dar continuidade ao debate sobre a matéria em causa – o projecto do MDP/CDE sobre a Lei de Bases do Sistema de Educação. Foi no entanto o Governo quem primeiro lançou o projecto público da lei.

Com o objectivo de poder alargar a participação de todos os interessados em questões de ensino e com vista ao enriquecimento do seu projecto, o MDP, através dos professores do seu núcleo, promove amanhã uma sessão sobre o Ensino Profissional (vias profissionalizantes), na Faculdade de Letras (Anfiteatro II), orientada pelos profs. Pedro Amaro (ISA) e Vítor Silva e Domingos Moura, ambos do IST.

African Weekley — detenção de jornalistas

Dois jornalistas do Congo-Brazaville, Bernard Mackiza e Albert Mainzoukouta, respectivamente chefe e chefe-adjunto de Redacção do semanário «African Weekly», encontram-se detidos, desde Setembro último, por, num artigo, terem criticado como «certas desordens» naquele país foram «resolvidas» pelas autoridades.

Pela mão de Vera Lagoa

Extrema direita mostrou o que pensa sobre independência

Quando Vera Lagoa chegou ao palanque erguido junto ao monumento dos Restauradores, no termo do defile que a pretexto da data comemorativa da restauração da independência ontem se efectuou desde a Praça Marquês de Pombal e afirmou que «na Avenida da Liberdade já não cabemos», em boa verdade a cauda da manifestação situava-se numa linha compreendida entre o cinema Condes e o elevador da Glória, enquanto a Avenida se encontrava positivamente às moscas....

A iniciativa da directora de «O Diabo», reuniu alguns milhares de aderentes, entre os quais uma percentagem substancial de jovens e caracterizou-se pelos habituais «slogans» anticomunistas (desta vez com a inclusão de Ramalho Eanes no mesmo saco).

Carros com altifalantes convidavam os manifestantes à calma e a não responderem a provocações quando passavam em frente da candidatura de Eanes.

«Eanes cheira mal, cheira a Cunhal» – diziam os manifestantes.

«Fascistas, facistas» – respondiam os apoiantes do actual Presidente.

Incidentes, que provocaram alguns feridos, verificaram-se na ocasião e a Polícia interveio.

Através da aparelhagem do carro de som que liderava a manifestação, um propagandista recordava a guerra em África, enquanto manifestantes ostentavam um cartaz que diza: «Timor também é Portugal».

Via-se uma bandeira da Restauração e o propagandista do carro de som preconizava a independência de Portugal em relação à influência de Moscovo, Washington e Mercado Comum.

Havia pessoas no cortejo com autocolantes de Soares Carneiro e – embora em escasso número – de Ramalho Eanes.

Nos Restauradores, Vera Lagoa, fez um apelo para que a manifestação do Primeiro de Dezembro se continue, a «bem ou a mal», a realizar todos os anos: «mesmo que um dia eu venha a faltar» referiu a directora do semanário «O Diabo».

O pianista Rui Guedes, que recitou a letra do hino nacional, Laura Alves, que disse o poema «Aqui, Agora e Já» de Manuel de Portugal, e António Vassalo, que falou em nome da juventude, foram os restantes intervenientes.

No estrado de onde falaram, encontravam-se também o «cartoonista», Augusto Cid, Américo Leite Rosa e João Fernandes.

Senhora agredida por "dezembristas"

Um grupo de «patriotas», oriundos da manifestaçao de extrema-direita que ontem à tarde desfilou ate aos Restauradores, demonstrou uma vez mais que o «habito faz o monge», ou seja que o fascismo gera a violência, ao agredirem uma senhora (Ilda Dias Farinha, de 53 anos), que teve de ser internada com traumatismo craniano no Hospital de Santa Maria.

Tudo se passou, na Avenida Marquês de Tomar, o marido daquela senhora (Marino Farinha) chamou a atençao para a forma como um grupo de manifestantes gritava algumas palavras de ordem contra o Conselho da Revoluçao e outros orgaos de soberania. A reacçao dos jovens, foi agredirem Mariano Farinha e a sua mulher que, entretanto, se aproximara para o defender. Os «patriotas» cuja acçao foi observada de uma janela pelo deputado socialista Manuel Alegre, puseram-se em fuga num «Fiat 127», de cor verde, com a matrícula IO-93-31.

Associação Portugal-Iraque

Foi sexta-feira inaugurada, na presença de diversas personalidades ligadas aos meios políticos, diplomáticos e jornalísticos da capital, a sede da AAPI – Associação Portugal-Iraque.

A inauguração da sede, cujo endereço passa a ser o seguinte – Av. da Torre de Belém, 8-A (frente ao cinema Restelo), foi o primeiro acto público, segundo palavras do embaixador dr. Ramos da Costa, de uma associação que tem como objectivos principais um intercâmbio mais estreito entre os povos de Portugal e do Iraque, um conhecimento mais profundo não só daquele país árabe mas também dos laços que, há séculos, ligaram o mundo árabe à nossa História.

No uso da palavra, Rudolfo Crespo, um dos dirigentes da Associação, aproveitou o ensejo para lembrar que as relações entre Portugal e o Iraque só foram estabelecidas depois do 25 de Abril e que, apesar da existência de um acordo de cooperação, esse acordo não foi até agora devidamente aproveitado.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

TEMOS À SUA DISPOSIÇAO TÉCNICOS DECORADORES E ENORME VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE VÁRIOS ESTILOS E PEÇAS DECORATIVAS.

GALERIA ACTUAL

TUDO PARA DECORAÇÃO DE INTERIORES

AV. DA REPÚBLICA, 12 — TEL. 546928
(Perto do Saldanha)

46.º ANIVERSARIO
QUIOSQUE TIVOLI

Ao comemorar o seu 46.º aniversário, o QUIOSQUE TIVOLI, não quer deixar de agradecer a todos os Clientes e Amigos a preferência com que o tem distinguido e lembra que já tem à sua disposição os

80 000 contos da TALUDA DO NATAL

QUIOSQUE TIVOLI —
A Sorte que lhe Sorri!

M.R. Manuel Rafael
Grossista material electrico

DISTRIBUIDORES DE:
* SIPE
* E. E. CERÂMICA
* J. B. CORSINO
* ATIL
* EUROTERMO
* NOVAERA

TRAVESSA DO FORNO, 7 A · TEL 371001/02 (ROSSIO)
AV. ALMIRANTE REIS, 60-C APARTADO 21295 LISBOA

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 49/80
Terça-feira, 2 de Dezembro de 1980

Colômbia: Amnistia sem diálogo
Chile: A nova Constituição deteriora direitos humanos
Espanha: A lenta evolução da mulher no trabalho e na política
França: Aspectos do neonazismo

AMÉRICA LATINA

O monopólio da miséria

■ **Miriam Castro**

□ **Prensa Latina**

A América Latina, esse «Novo Mundo» descoberto por Cristóvão Colombo no século XV, é hoje um dos exemplos mais impressionantes do aumento da marginalização social, cultural e económica do ser humano devido à distribuição desigual da riqueza. Factor comum à maioria dos países do hemisfério ocidental, bem ilustrativo do que dizemos, é o espectáculo das barracas de cartão, tábuas e outros materiais abandonados, lado a lado e em forte contraste com luxuosos edifícios, nos arredores das grandes cidades.

Os ventres inchados pela doença e pela desnutrição abundam entre a população infantil latino-americana, sobretudo nos campos, pois são as crianças as vítimas principais da escassez de alimentos fornecedores de calorias e proteínas. É frequente que as pessoas vão buscar a sua dieta diária aos lixos acumulados nas zonas insalubres onde habitam.

Dados recentes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelam que um milhão de crianças morre anualmente na América Latina, vítima da pobreza.

A triste realidade da situação alimentar latino-americana foi também inscrita na declaração económica do Movimento dos Não Alinhados no final da VI Cimeira realizada na capital cubana em Setembro de 1979.

Os chefes de Estado e de governo reunidos em Havana advertiram no documento que este problema não se resolve apenas com um aumento da produção alimentar, mas que o essencial está em eliminar as suas origens: a pobreza e a desigualdade da distribuição das riquezas, ou, o que vem a dar ao mesmo, a instauração de um sistema económico internacional equitativo.

Basta observar em pormenor a situação económico-social em diversos países do cone sul-americano para avaliarmos a enorme distância que os separa dos princípios enunciados pelos Não Alinhados. «Uma grande quantidade de famílias argentinas, indica um grupo de dirigentes sindicais, sofre carências alarmantes de bens essenciais, carências que afectam a dignidade do trabalhador e o obrigam a descuidar a alimentação, a saúde e a educação dos filhos».

E, no entanto, a Argentina é um dos países com maior custo de vida do mundo. Os principais alimentos – como a carne – são cada vez mais difíceis de adquirir pelos trabalhadores que há muito desistiram já das oito horas de trabalho recorrendo ao segundo emprego ou a excessivas horas extraordinárias para subsistirem.

Mais de 20% da população chilena (ou seja, mais de dois milhões de pessoas) vegeta na pobreza absoluta, quando o país se converteu num paraíso para os capitais das grandes empresas, sobretudo americanas, e dos grupos económicos nacionais.

Quase 500 mil chilenos estão sem trabalho e o regime procura ocultar a taxa de desemprego, arranjando lugares de varredores e outros idênticos por um salário mensal equivalente a 30 dólares.

A Igreja Católica e grupos humanitários do Brasil denunciaram que quase metade dos 115 milhões de habitantes desse país vive com rendimentos inferiores ao salários mínimo oficial (85 dólares). O assalariado da classe média no Brasil trabalha quatro meses no ano só para pagar os impostos – revelou um inquérito realizado pela Universidade de São Paulo. Para as mulheres, que na maioria dos casos só arranjam emprego graças aos seus «atributos» pessoais, a situação ainda é pior: ganham abaixo do salário mínimo e são relegadas para trabalhos menos qualificados. Esta situação discriminatória da mulher no trabalho não é especificamente brasileira: repete-se em todos os países da zona.

As «callampas» chilenas, os «barrios marginales» argentinos ou as «favelas» brasileiras são conjuntos de barracas miseráveis, insalubres e desprovidas de tudo, que se estendem por grandes extensões ao lado de luxuosos bairros residenciais em qualquer grande cidade desses três países.

No Chile, para só citarmos um exemplo, numerosas famílias têm ocupado ultimamente solares vazios e lá dentro erguem as suas toscas habitações, com tabiques de ráfia, plástico ou cartão, para se protegerem das inclemências do tempo. Calcula-se que o **deficit** habitacional no Chile oscila entre as 700 mil e as 800 mil casas.

Nesse rosário de calamidades económico-sociais, também o Paraguai e o Uruguai, os dois países mais pequenos do Cone Sul, ocupam lugar destacado.

«A ditadura de Alfredo Stroessner (Paraguai) converteu a capital do país, Assuncão, num gigantesco prostíbulo onde são exploradas principalmente as mulheres do campo», afirmava recentemente Graciela Fernandez, dirigente da União das Mulheres Paraguaias.

A revista espanhola «Cambio 16» contava recentemente que numa região próxima da fronteira com a Argentina se vendem crianças índias e miúdas brancas de oito e nove anos para as converterem

Para os trabalhadores do Cone Sul latino-americano o «tempo livre» é cada vez maior, graças aos poucos postos de trabalho proporcionados pelos métodos económicos dos seus países. A infância é a vítima principal da desnutriçcão, da fome e da miséria

8

A derrogação do «estatuto de segurança» é uma das principais exigências de amplos sectores colombianos

Por simples suspeita, centenas de pessoas são metidas na prisão

COLOMBIA

Amnistia sem diálogo

■ **Eduardo Marin**

❒ **Prensa Latina**

Uma amnistia para os que pegaram em armas, a violação dos direitos humanos e as tensões sociais que se agudizam gradualmente na Colômbia dão forma a um crítico marco político com o qual se procura oficialmente iludir o diálogo.

O projecto de amnistia, em estudo pela primeira comissão da Câmara de Representantes, foi anunciado pelo executivo, pouco depois de culminar a ocupação que durante dois meses efectuou na Embaixada Dominicana em Bogotá, um comando guerrilheiro do Movimento 19 de Abril (M-19).

Uma das exigências dessa organização, além de denunciar a existência de presos políticos, referia-se à abertura de um processo de diálogo para procurar fórmulas viáveis e a solução dos problemas que enfrentam as massas trabalhadoras colombianas.

Essa chamada ao diálogo, que aparentemente não teve eco suficiente a nível oficial, foi reiterada mais recentemente por porta-vozes do M-19 e de outros sectores políticos.

A renovação refere-se à participaçao que o M-19 exige nos debates sobre o projecto de amnistia que estuda na sua primeira etapa, o poder legislativo.

O projecto inicial do executivo foi contestado também por outras organizaçoes políticas de representaçao popular, as quais o acusam de «autoritário», «ditatorial» e porque a nível governamental tentava impor-se sem ter em conta quem devia submeter-se às suas normas ou seja, os que se levantaram em armas.

Todas as organizações guerrilheiras coincidiram na ideia global de que a amnistia deve ser geral, ampla e sem condições, para que sirva como base real a uma nova situaçao social de livre participação das massas trabalhadoras organizadas na actividade política e social

O debate realiza-se no meio de fortes pressões de sectores militares, que segundo diversas denuncias, respondem com posições de força para tentar intimidar os sectores populares e dissipar as possibilidades de se criarem condições propícias ao diálogo.

Os sectores da oposição foram também coincidentes na advertência do pertigo de eventualmente ser aprovada uma amnistia preparada unilateralmente pelo governo, que seja apenas uma acção formal, em consequência da permanência do estado de sítio, vigente há mais de 30 anos, com suspensões temporárias breves.

Alguns meios políticos supunham que a aplicação de uma lei de «amnistia» limitada e unilateral derivaria no levantamento do estado de sitio e igualmente na derrogatória do «Estatuto de Segurança» que é talvez a peça que fez congregar à sua volta a resistência popular frente à actual administração.

Claro que personalidades conotadas da política colombiana reiteraram a impossibilidade de em breve ser levantado o estado de sítio e os seus mecanismos mais recentes.

A acção antiguerrilha que realizam as forças armadas contra as organizações, persiste com as modalidades agravadas postas em vigor de há dois anos para cá, quando se estreou o Estatuto de Segurança.

As vigilâncias, as detenções por medida de segurança e por simples suspeita, continuam a meter nos cárceres centenas de pessoas acusadas de estarem vinculadas a agrupamentos de guerrilheiros, mas esse marco é também usado contra dirigentes sindicais e trabalhadores que por simples participação nas lutas reivindicativas são acusados de laços com os guerrilheiros e submetidos a irregularidades e atropelos, segundo denúncias reiteradas.

Ao mesmo procedimento, foram submetidos médicos e advogados acusados de «proteger» os guerrilheiros ou pessoas acusadas de subversão, à sombra das suas respectivas competências e jurisdições profissionais, contempladas legalmente.

Mas flutuam no ar as denúncias por maltratos, violações e torturas, a que foram submetidos dezenas de detidos por motivos políticos, em casos que alcançaram nível internacional e cujos pormenores e circunstâncias foram amplamente difundidos e condenados.

Algumas investigações realizadas pelas autoridades culminaram com a simples negativa dos factos denunciados e várias foram encerradas com a absolvição dos acusados.

Milhares de camponeses tiveram que evacuar as suas áreas de

Amnistia com estado de sítio seria uma acção formal

trabalho na região sudoeste de Huila, Caqueta e EL Meta no mês de Setembro, ante a investida das forças contraguerrilheiras do exército com o apoio da aviação e a mobilização de diversas unidades especiais.

Os colonos e as suas famílias, instalados nessas regiões desde o principio da década anterior, reclamaram garantias para desenvolver o seu trabalho de forma pacífica e, acompanhados das mulheres e dos filhos mudaram-se para a capital do Huila (Neiva), Bogotá e outras cidades para protestar junto das autoridades.

O debate, se assim se lhe pode chamar, visto que há quem lhe chame localmente, «diálogo de surdos», decorre enquanto também nas bases laborais predomina o mal-estar em consequência da total ausência de receptividade do Governo frente às suas exigências de melhorias salariais.

As diversas organizações sindicais há vários meses que reclamam acções concretas para neutralizar a acção erosiva que tem sobre os salários a subida dos produtos de consumo básico popular, perante uma economia pressionada pelo seu sector «subterrâneo» que deriva do tráfico de marijuana, cocaina e o contrabando de diversos tipos.

Segundo cálculos feitos inclusivamente por organizações da cúpula empresarial, o «cabaz de compras» para ser alcançado por uma família trabalhadora, requere cerca de três salários mínimos.

Por ocasião de múltiplas comunicações dos dirigentes sindicais, o presidente Júlio César Turbay Ayala rompeu o mutismo só para negar que se exerceria controlo sobre os preços dos produtos de consumo popular e, ao mesmo tempo, desejar uma aumento imediato dos salários gerais, que contemplariam as reiteradas exigências sindicais.

Turbay anunciou que os leques salariais serão revistos no fim do ano em curso, quando se reunir o Conselho Nacional que estuda esses temas e no qual estão fortemente representados o Governo e os empresários, estando em terceiro lugar os delegados dos trabalhadores.

Nesse marco de tensões sociais, os partidos políticos tradicionais e o Governo, mais que apresentar soluções para os problemas, procuram criar expectativas para o desenvolvimento da campanha eleitoral que porá na lista de espera os candidatos que deverão suceder ao actual mandatário e, nesse caso, vão abrir-se os chamados «leques» de pretendentes tanto para os liberais como para os conservadores ■

CHILE

A nova Constituição deteriora direitos humanos

■ **Vicente Medina**

□ **IPS**

Santiago do Chile – O cardeal chileno Raul Silva Henriquez elogiou recentemente os advogados empenhados na defesa dos direitos humanos no país e exortou-os a continuar «esta nobre batalha», para de seguida acrescentar que para realizar tal tarefa «é preciso ter muito valor». Os advogados afirmaram que, de facto, o poder judicial não outorga nem garante protecção aos direitos humanos.

O chefe da Igreja Católica participou no encerramento de uma jornada nacional realizada na capital chilena por mais de uma centena de advogados, que consideram que se mantém «a situação de deterioração dos direitos humanos que afectou o nosso país nos últimos anos» e adiantaram que haverá um agravamento a partir de 11 de Março de 1981, quando entrar em vigor a nova Constituição política, plesbicitada em Setembro passado.

Silva Henriquez, que também é advogado, acompanhou à distância, mas com interesse, a jornada de três dias, organizada pela Vigária da Solidariedade, dependente do arcebispado de Santiago.

Quando terminaram os debates, a 19 de Novembro, os participantes formularam um apelo a «todos os nossos compatriotas no sentido de procurarem incansavelmente a implantação plena do Estado de direito, que significa a vigência de uma norma superior emanada da vontade popular». Acentuaram que essa norma deve obrigar em partes iguais, governantes e governados.

O encontro dos profissionais, baseado no tema geral «A protecção dos direitos humanos pela via judicial», coincidiu com a apresentação no comité social das Nações Unidas em Nova Iorque de um projecto de resolução que contém fortes críticas ao Governo do general Augusto Pinochet.

O projecto deverá ser proximamente votado pela Assembleia Geral da ONU e expressa preocupação pela deterioração dos direitos humanos naquele país, apontando – entre outros aspectos – a controversa consulta constitucional de 11 de Setembro.

O tema dos direitos humanos, motivo de ácidas polémicas entre seguidores do regime e opositores nos últimos anos, serviu para os primeiros criticarem a hierarquia eclesiástica, especialmente o arcebispado de Santiago e o cardeal Silva Henriquez. Os ataques começaram quando a Igreja criou em 1974 o Comité para a Paz e aumentaram quanto este organismo se transformou na Vigararia da Solidariedade, que, entre outras coisas, tem a seu cargo a defesa jurídica das pessoas afectadas por determinadas medidas governamentais.

Para os advogados que intervieram na Jornada organizada pela Vigararia da Solidariedade, persiste no Chile «a prática de graves e reiterados actos que afectam direitos essenciais como o direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal, a não ser submetido a torturas nem a penas ou tratos cruéis, inumanos ou degradantes». Também se pronunciaram por um «recurso efectivo perante os tribunais que apoie a pessoa contra quem violar os seus direitos fundamentais, a não ser arbitrariamente detido, preso ou desterrado, a circular livremente, a eregir a sua residência no território do Estado e a sair do próprio país e a ele regressar».

Referindo-se a experiências concretas, indicaram que entre Janeiro e Outubro deste ano, os tribunais de Justiça não deram apoio de qualquer espécie aos que sofreram os rigores dos serviços de segurança.

De um total de 270 recursos de «habeas corpus» e a favor de 675 pessoas presas os tribunais não aceitaram nenhum.

Também não aceitaram os recursos preventivos apresentados a favor de 168 pessoas «que fundamentalmente temem ser presas de forma ilegal» e o mesmo fizeram com 56 recursos a favor de 64 chilenos que se encontram no estrangeiro e querem regressar ao país, não tendo julgamentos pendentes, nem estatuto de exilados.

A ineficácia do recurso como instrumentos de protecção da liberdade, segurança, a esterilidade das investigações iniciadas para esclarecer a sorte dos detidos desaparecidos e a ausência de sanções para os autores dos sequestros, torturas e outros graves delitos, são demonstrativos do defeito consignado», afirma o documento dos profissionais.

Ao observar o panorama a partir da vigência da nova Constituição, em Março do próximo ano, os advogados afirmaram que a tarefa da defesa judicial «vai efectuar-se sob condições constitucionais ainda mais negativas que as actuais, em que vigora o chamado «regime de emergência».

O documento elaborado pelos profissionais afirma que, de acordo com os novos textos constitucionais, a partir de Março de 1981, a situação judicial dos direitos humanos será a seguinte:

– suprime-se a vigência do recurso de «habeas corpus» durante o estado de sítio e o estado de emergência;

– proíbe-se ao Supremo Tribunal a revisão das resoluções dos tribunais militares de tempo de guerra.

– integra-se o presidente do Supremo Tribunal num novo organismo de segurança a criar – o Conselho de Segurança Nacional –, o que atenta contra a independência e imparcialidade, requeridas nos casos de futuros processos de segurança do Estado sob a vigência desta nova Constituição.»

– As medidas adoptadas pelo Presidente da República, por sua exclusiva decisão, relativas a prisões, restrição do direito de reunião e informação, proibição de entrada no país, expulsão e expatriação, «não serão susceptíveis de qualquer recurso».

– «Consagra» o exílio de chilenos, fundamentado em decretos-leis e outras medidas de «excepção», porque «se manterá em vigor mesmo depois da cessação do estado de excepção que lhes deu origem, desde que a autoridade que as decretou não as declare expressamente sem efeito».

Na opinião dos especialistas, o que ficou dito significa um agravamento das condições existentes durante o actual «regime de excepção» e de «emergência». «O que a própria autoridade classificou de excepcional e transitório pretende-se converter agora – afirmam – com agravamento, em norma suprema e permanente».

«Queremos reafirmar que os direitos humanos são uma realidade inalienável à pessoa humana, não existem por concessão de um Estado, que deve apenas reconhecê-los, já que lhe são anteriores e superiores», reafirma o documento e, «como advogados, continuaremos a defendê-los diante da justiça, através de todos os mecanismos judiciais que a ordem jurídica positiva permitir».

Os participantes adoptaram como seu o apelo que os bispos sul-americanos fizeram em Puebla, no sentido de instar os juristas a reivindicar o valor da lei na relação entre governantes e governados para que haja disciplina justa da sociedade, e os juízos, para que não comprometam a sua independência e «julguem com equidade e inteligência e sirvam através das suas sentenças, a educação de governantes e governados no cumprimento das obrigações e no conhecimento dos seus direitos».

E ao insistir na necessidade da implantação plena do Estado de direito no país afirmaram que ele deve significar, na essência, «o instrumento para a realização da justiça, do bem comum e promoção da dignidade e dos direitos do homem.» ■

PERSEGUIÇÕES NO IRAQUE

Ali Mansur e Mukhlis Al Bahrani, militantes do Partido Comunista Iraquiano, que se encontravam refugiados em Beirute, foram alvo de um atentado de que resultou a morte imediata do primeiro e graves ferimentos no outro. Os autores do atentado foram agentes do serviço de «segurança» do Iraque, que assim prosseguem a campanha de assassínio de comunistas dentro e fora das fronteiras do país.

Militantes comunistas e organizações progressistas continuam a ser torturados até à morte nas cadeias. Exemplos: Mehdi Abdul Hussein, membro da organização democrática da juventude iraquiana, cujo corpo foi entregue à família, atrozmente mutilado, bem como Fakhri Shakir e Karim Jassin. Antes de serem libertados, alguns militantes foram envenenados nas prisões, enquanto outros são abatidos depois de sairem da cadeia (exs: Zaki Ghulan, comunista, e Abdul Hussein Faraj).

Por último, continuam na prisão e em condições que causam sérias inquietações na opinião pública, outros democratas como Kawthar Abdul Majeed, Kamal Fadil al Hadimi, Sherif Ayid. Sami Taleb, Ayad Jawad, Abu Kifah e Jawad Abid Ali ■

FOTO EXCLUSIVO

Talvez porque o Natal se aproxima os comerciantes parisienses da rua Royale decidiram lançar a campanha de «o mais belo presente». O antiquário Jacques Perrin apresentou este relógio que poucas bolsas poderão comprar porque vale uma fortuna. É da autoria do célebre Boulle e tem as armas de Luís XIV, a quem pertenceu

Este veículo a pedais faz parar o trânsito: pelo menos assim aconteceu nas ruas da cidade australiana de Sidney: o dono de tão estranho veículo é um tal senhor Julian Roberson, que se serviu deste meio para publicitar o veículo que posteriormente vendeu em leilão

Dois homens sozinhos na vasta Câmara dos Comuns, em Londres. No dia em que os deputados se dirigiram em cortejo atrás da primeira-ministra, senhora Margaret Thatcher, até à Câmara dos Lordes, onde Isabel II pronunciou o seu discurso do trono, o chefe dos trabalhistas, Michael Foot, não pôde acompanhá-los por ter partido um tornozelo. Um seu companheiro da ala esquerda do «Labour» também se deixou ficar sentado para dar dois dedos de conversa.

A lenta evolução da mulher es no trabalho e na política

■ O.I.D.

Num país como a Espanha, que, nos seus textos legais, proclama a igualdade de direitos entre o homem e a mulher, observa-se ainda uma situação de marginalização ou desigualdade da população feminina em relação à masculina. Esta diferença é patente, sobretudo, no mundo do trabalho, apesar de, nos últimos dez anos, se terem registado alterações substanciais devido ao ingresso maciço das mulheres nos diferentes sectores profissionais – escreve-se num documento oficial, divulgado pela embaixada de Espanha em Lisboa e no qual se faz uma análise da «condição feminina» no país vizinho.

Actualmente as mulheres constituem 29% da população activa em Espanha. A percentagem, embora relativamente diminuta, constitui o dobro da que se registava em 1950. Calcula-se que uma em cada três mulheres, de idades compreendidas entre os 16 e os 65 anos, trabalha fora de casa. Por «mulher trabalhadora» referimo-nos, naturalmente, àquela que desempenha uma actividade laboral alheia à casa e família, sem que com isso se pretenda minimizar o contributo social da dona de casa, raramente reconhecido.

Mais de metade (54,4%) das mulheres espanholas consagram-se exclusivamente aos afazeres domésticos. Muitas delas estiveram já incluídas, em tempos, na população activa, pois as estatísticas revelam que grande número de mulheres interrompe temporária ou definitivamente a sua actividade profissional quando casa ou quando nascem os primeiros filhos. Calcula-se que quatro em cada cinco mulheres abandonam o seu trabalho, quando lhes nasce o primeiro filho.

A relação estado civil-situação laboral é importante, como se demonstra no relatório do FOESSA (Fomento de Estudos Sociais e de Sociologia Aplicada) publicado em 1975 no qual se concluía que só 16,1% das mulheres trabalhadoras são casadas. Numa grande percentagem coservam os seus postos de trabalho enquanto solteiras para os abandonarem logo que casam. Grande parte das espanholas afirma que só trabalha por razões exclusivamente económicas, e o casamento, em muitos casos, liberta-as dessa necessidade.

Segundo dados da Subsecretaria da Condição Feminina, dependente do Ministério da Cultura, a população-de-obra feminina distribui-se da seguinte forma pelos diferentes sectores de actividade: agricultura 622 mil mulheres (18,5% do total); indústria 709 800 (21,2%); construção 20 200 (0,6%); e serviços 2000300 (59,6%).

Segundo a mesma fonte oficial, a contribuição das mulheres pelas diferentes profissões é a seguinte: científicas e técnicas 4,6% das mulheres trabalhadoras; ensino 56,3%; profissões jurídicas 6%; profissões de saúde 46,5%; profissões religiosas 56,3%; profissões artísticas 17,6%; comerciais e económicas 12,8%; alto funcionalismo da Administração Pública 5,2%; outras 28,7%.

A entrada tardia da mulher espanhola no mundo do trabalho coincide com um período de sérias dificuladades económicas. A mulher, que ainda não conseguiu em todos os casos a plena igualdade laboral com o homem, sofre ainda mais os efeitos da crise. Os dados do Instituto Nacional de Estatística demonstram que há 448 mil mulheres desempregadas, isto é, as mulheres representam 34% do total dos desempregados (quando constituem apenas 29% do total da população activa).

A situação laboral da mulher em Espanha não é muito fiferente da dos outros países ocidentais. O tema é objecto de permanente debate nos países desenvolvidos como se demonstrou na Conferência Mundial sobre a Mulher, que decorreu em Julho deste ano em Copenhague, sob o patrocínio das Nações Unidas.

Um inquérito recente da ONU demonstrou que as mulheres trabalham o dobro que os homens, enquanto estes ganham dez vezes mais que elas e possuem cem vezes mais as riquezas do planeta. Em termos mundiais, a desigualdade ou «apartheid social», como alguns lhe chamaram, é absoluta.

Opinião

A opinião de que a mulher casada deve permanecer em casa, tratando unicamente dos afazeres domésticos e da família, continua muito generalizada em Espanha. Tanto entre os homens como entre as mulheres. Segundo o já referido relatório do FOESSA, 82,3% da população pensa ainda que os afazeres domésticos são matéria exclusiva da mulher.

Uma sondagem recente, efectuada pela agência EFE e publicada pela Imprensa de Madrid em Junho deste ano, conclui que 55% das mulheres espanholas são de opinião de que a mulher se realiza mais dedicando-se ás tarefas do lar e aos filhos que num trabalho profissional. Por idades das mulheres inquiridas, verifica-se que 49% das mulheres entre os 15 e os 35 anos sustentam esta opinião, enquanto na faixa etária, compreendida entre os 35 e os 55 anos, a percentagem sobe para os 60%. Quanto aos homens, 61% pensam que a mulher deve trabalhar em casa.

Contudo, 50% das pessoas de ambos os sexos inquiridas pela EFE pensam que, se as mulheres se dedicam aos trabalhos domésticos é porque lhes faltam oportunidades, enquanto 32% defendem que «é porque preferem». Os restantes 17% consideram que este acantonamento da mulher no mundo doméstico se deve a uma imposição do marido.

Por sua vez, os sociólogos não se cansam de repetir que o trabalho da mulher no lar é subestimado. Calcula-se que estas tarefas domésticas, socialmente menosprezadas, impõem à mulher uma jornada de trabalho que, em 50% dos casos, totaliza 12 a 16 horas diárias.

Alguns apontam ainda o risco evidente desta permanência da mulher em casa, pois entendem que isso aumenta as possibilidades de depressão, chegando inclusivamente a fazer aumentar as percentagens de suicídios (ou tentativas de suicídio).

Na Universidade

Nos Anos 60 as portas da Universidade abrem-se para as mulheres espanholas. Claro que já existiam mulheres universitárias, mas o seu número era limitado. À medida que os anos vão passando, mais aumenta a percentagem de mulheres na Universidade. Em 1960 só 18% dos universitários eram mulheres, em 1976, a percentagem subia para 36,8% e actualmente é superior a 40%. Embora aumente o número de universitárias, o certo é que as preferências femininas pouco se têm alterado, mantendo-se uma clara opção pelas faculdades de Humanidades (Filosofia, História e Direito são as faculdades frequentadas por maior número de mulheres). Em compensação, as escolas técnicas superiores são tradicionalmente uma «coutada» fechada às mulheres (no total, a percentagem de alunas é apenas de 5%).

Na política

O ritmo da integração da mulher na política mantém-se muito lento. Pelo menos no que toca à sua participação nas esferas do Poder. Poucas são ainda as mulheres que ocupam cargos de especial relevo nos altos escalões da Administração.

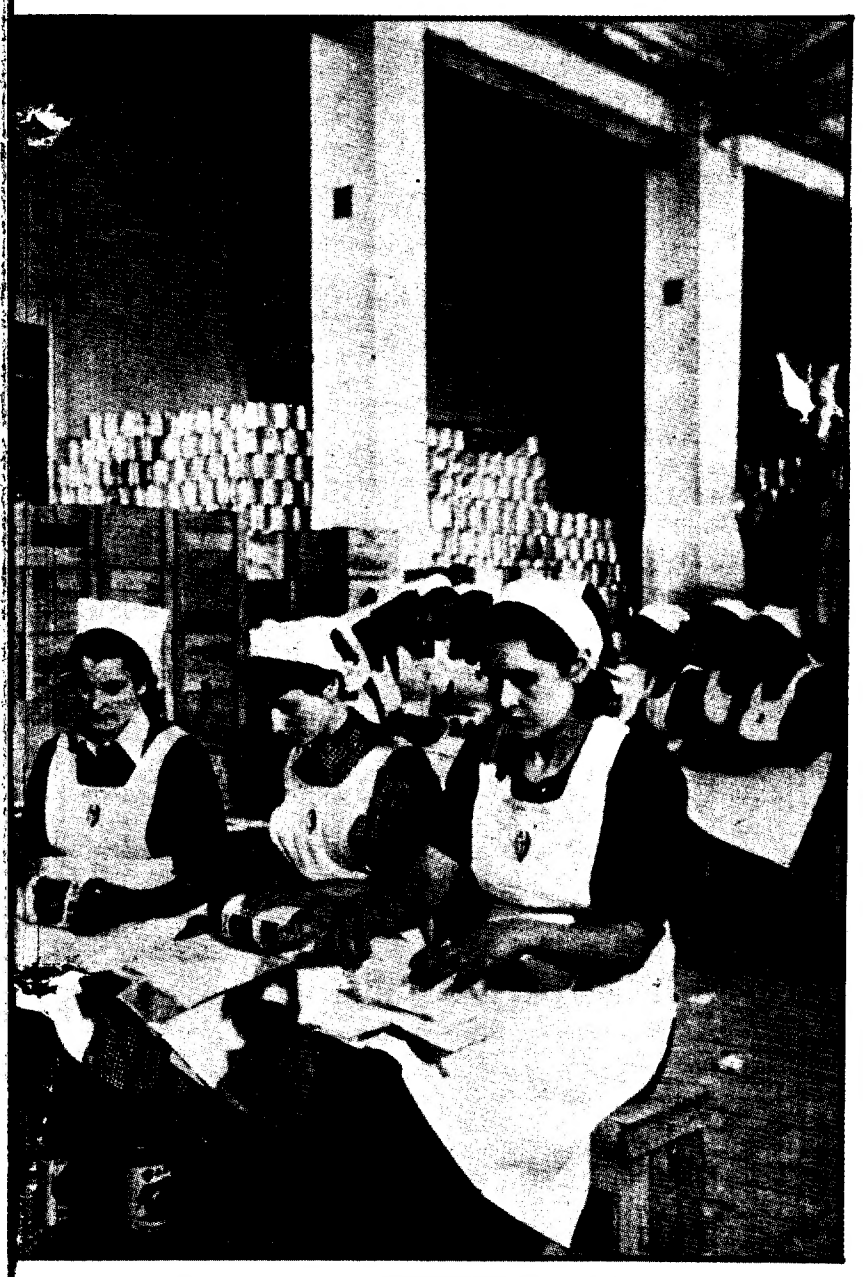
Um exemplo claro é-nos dado pelas Cortes (Parlamento). Nas últimas eleições gerais (1 de Março de 1979) apresentaram-se ao todo nove mil candidatos, nos quais se incluíam apenas 1091 mulheres (12,2% do total). Actualmentme só 26 lugares do Parlamento são ocupados por mulheres em ambas as câmaras (532 assentos ao todo, com exclusão dos senadores designados pelas comunidades autónomas).

Tendo em conta que as mulheres constituem 53% do eleitorado, a representação parlamentar da mulher é muito baixa. Duas destacadas deputadas pronunciaram-se sobre isso na revista «Cambio 16» (31 de Agosto deste ano). Carmela Garcia Moreno, da UCD, dizia: «Nas primeiras eleições as mulheres foram apresentadas como candidatas em termos gerais porque parecia quase uma obrigação ter mulheres nas listas. Mas em 1979 valorizaram-se mais as condições específicas de cada mulher». Por sua vez, Carmen Garcia Bloise, do PSOE, afirmava que «as eleitas nas Cortes estão ali pela sua capacidade. Pelo menos no PSOE nenhuma está por ser mulher, para adornar a Câmara».

O poder local não é mais pródigo no que toca à participação feminina. Em Espanha existem ao todo 8194 municípios. Só 95 deles são dirigidos por uma mulher. O «Ayuntamiento» de Madrid tem 59 vereadores, e apenas cinco são mulheres (duas da UCD; outras duas do PSOE, e uma do PCE).

Se a presença da mulher é ainda reduzida nas altas esferas do Poder, a sua preocupação pelos temas políticos é cada vez maior, sobretudo entre as mulheres da classe média e alta e de idade inferior aos 40 anos.

spanhola

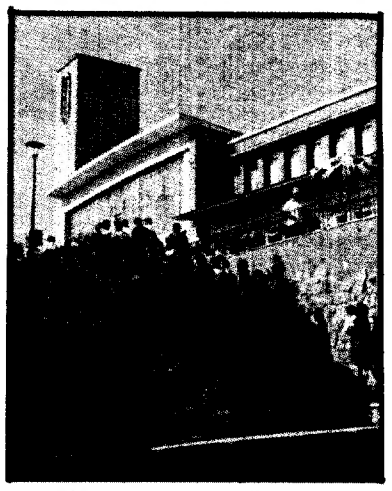


Dois universitários madrilenos, os professores Del Campo e Navarro, realizaram um inquérito sobre o tema geral «A mulher espanhola ante o futuro». Esse trabalho foi publicado em «El Europeo» de 21 de Fevereiro deste ano, e, através dele, avalia-se o grau de preocupação da mulher espanhola pela política.

À pergunta sobre quais os objectivos políticos da população feminina, 46% das inquiridas responderam «a igualdade social», 19%, a «ordem pública» e 8%, as «liberdades políticas».

Ante estes resultados, os autores do inquérito fazem este comentário: «Em geral são as mulheres de maior idade e com menor nível de estudos que tendem a sublinhar o objectivo da ordem pública e do desenvolvimento económico. E de salientar igualmente que 7% das mulheres com estudos primários incompletos ou sem estudos de quâlquer espécie colocam a liberdade política como objectivo mais importante».

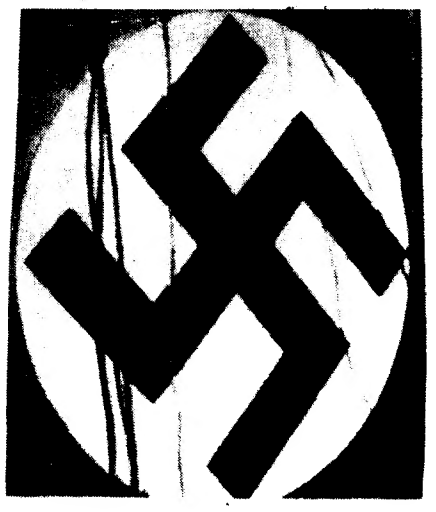
O ambiente familiar em que vive a entrevistada parece ser um factor determinante para as suas respostas. Entre as de maior idade, nível de estudos mais baixo e classe social inferior é muito frequente



que em casa não abordem temas políticos. Pelo contrário, entre as mulheres das classes, alta e média, a política é discutida frequentemente. A maior percentagem de mulheres que declara abordar esse tema em família é constituída por solteiras, das classes alta e média.

Num total de 2013 inquiridas, os resultados apurados foram os seguintes: não falam de política 41%; falam, pouco frequentemente 29%; falam com frequência 29%; não responderam 1%. ■

FACETAS FRANCESAS DO NEONAZISMO



2 — Entre clivagens e rupturas

■ **J. M. Théolleyre**

☐ **Le Monde**

Revelado por uma série de acções e atentados recentes, o neonazismo francês e, mais particularmente, a ex-FANE de Marc Fredriksen, inquietam a opinião nacional e internacional. Na verdade, este epifenómeno não é mais que o resultado extremo do paciente empreendimento de regresso à vida pública, conduzido depois da libertação, por aqueles que, «comprometidos» com a «colaboração» dos anos 1940-1944, conseguiram mais ou menos «banalizar» o nazismo em favor das mudanças de geração. («Le Monde» de 6 de Novembro).

A FANE, tal como os movimentos que se lhe assemelham, não incita à sua prática. Mas pelo menos, pode-se saber quais as acções que aprecia, tal é o cuidado que põe em informar disso os seus membros. O seu boletim, «Notre Europe», não é apenas uma tribuna onde Fredriksen, Michel Faci, aliás, Michel Leloup, o ex-inspector estagiário Paul-Louis Durand ou Henri-Robert Petit, antigo director do «Pilori» durante a ocupação e colaborador de Darquier de Pellepoix, expõem as suas teorias ou exaltam o anti-semitismo de Edouard Drumont. O autor da «France Juive» (França Judia) lá é celebrado como «um dos nossos antepassados» que se deve honrar, ler e reler. Abunda também em informações reveladoras sobre os seus amigos, os seus colaboradores, sobre o que fazem ou sobre o que não fazem completamente. Folheando ao acaso os números publicados desde 1978, pode-se encontrar «noticias da frente» tão diversas quanto significativas. Aí vão algumas:

– «Um célebre manequim negro sul-africano e o noivo, branco, foram executados no apartamento de ambos. Por terem violado as leis do «apartheid» que proíbem os casamentos inter-raciais, tinham já sido condenados a oito meses de prisão, com pena suspensa.

– Brasil – O esquadrão da morte procedeu à eliminação física de uma quinzena de «gangsters» e terroristas nos arredores do Rio de Janeiro».

– Estados Unidos – «O National Socialist Movment de Cincinatti presta homenagem a Rudolf Hess, no seu boletim de Maio e dá-nos informações sobre as actividades do grupo.»

Chile – «Isqueiros com a cruz gamada são vendidos à vontade em Santiago. Pormenor divertido, são fabricados... na China Popular.»

México – «Dois responsáveis ONR dirigiram-se a este país para estruturar os nacionalistas revolucionários. Houve uma série de encontros com os dirigentes dos grupos do México, Chihuahua e Guadalajara, no final dos quais se decidiu formar um movimento ONR (nacionalista revolucionário), decalcado dos GNR franceses. JCM... e Michel Faci promoveram três conferências sobre o nacionalismo europeu para os estudantes da universidade de Tupeyac (...). Foram também estabelecidos acordos de cooperação com a prestigiosa revista «Replica», orgão da Federação Mexicana Anticomunista».

A França e o que lá se passa, não é esquecido:

«Na noite de 25 de Agosto (1978), um comando FNJ-GNR atacou a sede da Aeroflot nos Campos Elíseos. A montra foi destruída à pedrada. Esta acção foi realizada por represália sobre a visita do presidente do município de Moscovo a Paris, a convite do «anticomunista duro» Jacques Chirac.

«Os dirigentes da «Oeuvre Française» (Movimento de Pierre Sidos) e os da FANE aliaram-se mais uma vez, nomeadamente com vista à criação de um círculo Edouard-Drumont activo, bem como a propósito das provocações dos grupúsculos solidaristas. A «Oeuvre Française» difunde nos seus locais insignias, bandeiras e material de propaganda nacionalista e anti-sionista.»

Convites

Poder-se-ia suspender aqui esta tentativa de antologia, mas ela reflectiria mal uma outra realidade que faz da FANE ou dos fachos nacionalistas que a substituiram após a sua dissolução, o movimento francês mais empenhado no neonazismo, e, ao mesmo tempo, o mais indignado com a conduta dos que o decepcionaram, a começar por Jean Marie Le Pen. Este só tem a ganhar em ser hoje injuriado por homens cuja fiança, nos tempos que correm, é incómoda. Da mesma maneira, o presidente da Frente Nacional esquece que Fredriksen foi um candidato pelo seu partido às legislativas de 1978 em Seine-Saint-Denis e apenas se lembra de um «rapaz corajoso que um dia encontrei num corredor». Acusado de «sionismo», como Jacques Medecin, o presidente do Município de Nice e o partido das forças novas de Pascal Gauchon, ele sabe muito bem entretanto, que Fredriksen convida para ingressarem na FANE todos os que ainda se encontram na Frente Nacional «para realizarem finalmente uma politica fascista».

Do mesmo modo, se mostraria menos ácido em relação a um Gerard Longuet, que contudo se tornou deputado UDF mas em relação ao qual é agradável recordar que é um «antigo do Ocidente», para assinalar em «Notre Europe» a sua designação de relator na comissão parlamentar encarregada de examinar o pedido socialista de comparência em tribunal de Michel Poniatowski na sequência do caso de Broglie. E como as informações veiculadas por «Notre Europe» não são neutras, pode-se perguntar se essa pecava por sabor a veneno ou concluia que o interessado se mantinha fiel ao seu passado.

Estas linhas de fractura, de fissuras, estas clivagens mais ou menos límpidas, podem do mesmo modo enredar pistas já de si complicadas de seguir.

Quando se ouve, por exemplo, Pierre Sidos, presidente da «Oeuvre Française» ele não é nada meigo para a FANE que, no entanto, gosta muito de fzer aproximações entre os dois movimentos. Censura-lhe essencialmente as suas relações com o estrangeiro, incompatíveis com o nacionalismo, o patriotismo de estreira obediência, que é o seu. Mas já se viu que, se a condena, também se esforça por compreendê-la e vê nela a consequência de «trinta e cinco anos de história falseada».

Este género de «nuances» é de certo modo típica em todo o lado. Cada um utiliza-a em seu proveito.

O mesmo se passa com o GRECE, o grupo de pesquisas e estudos para a civilização europeia e, para além dele, e com essa corrente intitulada «nova direita». A FANE não agrada ao GRECE e, de facto, dificilmente se imagina os pensadores e os filósofos deste «l-

7

NO GRANDE MERCADO DE NATAL

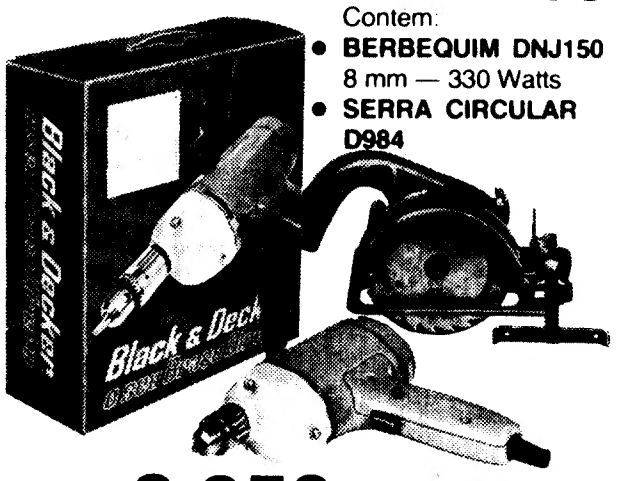
Black & Decker®

PRENDAS DE TODOS PARA TODOS
MESMO DE SI PARA SI!..

BONS DESCONTOS ÓPTIMAS OFERTAS EM CONJUNTOS

CONJUNTO BÁSICO

Contem:
- **BERBEQUIM DNJ150** 8 mm — 330 Watts
- **SERRA CIRCULAR D984**



SÓ **3.250$** ~~4010$~~

CONJUNTO COMPLETO

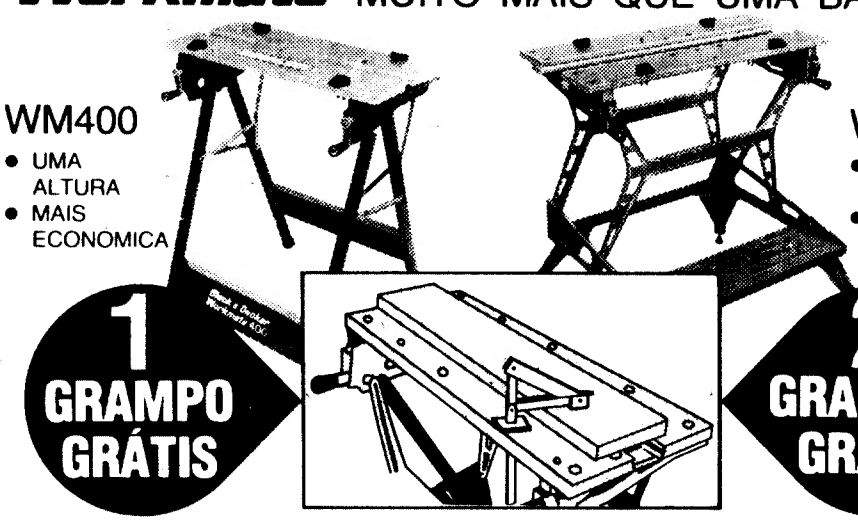
Contém:
- **BERBEQUIM ATLAS** – 10 mm — 370 Watts
- **SERRA CIRCULAR D984**
- **LIXADORA DE ACABAMENTO D988**
- **SUPORTE HORIZONTAL D980**
- **ACESSÓRIOS GRÁTIS** (PARA LIMPAR, LIXAR, POLIR E AFIAR).

SÓ **5.690$** ~~6955$~~

E OS CONJUNTOS ESPECIAIS SUPER TITAN E HERCULES

COM MALA PLÁSTICA **GRÁTIS**

Workmate MUITO MAIS QUE UMA BANCADA



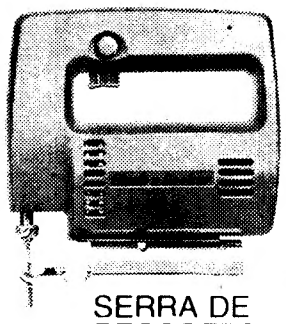
WM400
- UMA ALTURA
- MAIS ECONOMICA

WM625
- DUAS ALTURAS
- MAIS VERSÁTIL

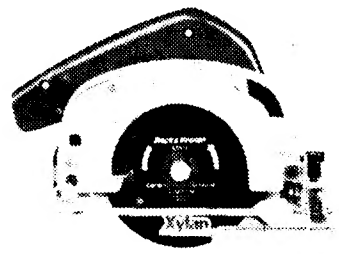
1 GRAMPO GRÁTIS

2 GRAMPOS GRÁTIS

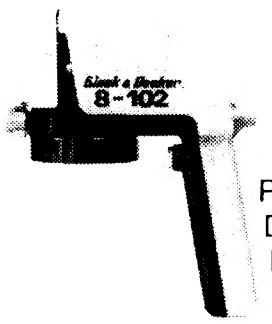
ACESSÓRIOS DE GRANDE VALOR GRÁTIS EM MÁQUINAS INTEGRAIS



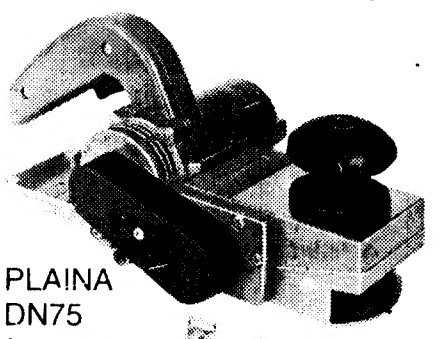
SERRA DE RECORTES DN31



SERRA CIRCULAR DN54



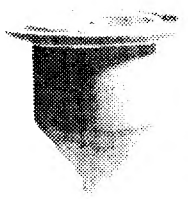
PISTOLA DE PINTAR 8-102



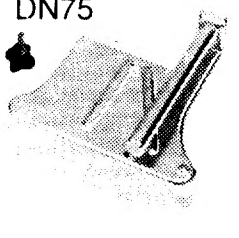
PLAINA DN75

U1337 SELECTOR DE LÂMINAS
PRATICA EMBALAGEM COM 10 LAMINAS PARA RECORTAR TODOS OS TIPOS DE MATERIAIS

A7593 LÂMINA TCT PASTILHADA
CORTES MAIS RAPIDOS E PRECISOS DURA 50 VEZES MAIS QUE UMA LÂMINA CONVENCIONAL



4-05-40 VISCOSIMETRO DIN
INDISPENSAVEL PARA MEDIR E CORRIGIR A VISCOSIDADE DOS PRODUTOS A APLICAR COM A PISTOLA (TINTAS VERNIZES ETC.)



A5573/A1573 GUIA PARALELA
PARA FAZER REBAIXOS DE LARGURA PRE-DETERMINADA E ACABAMENTO PERFEITO

Black & Decker® o seu Braço Direito

UM TESTEMUNHO DA HISTÓRIA JUDAICA

■ **Werner Weber**

□ **Panorama DDR**

A pequena cidade de Grobzig no distrito de Halle (RDA) dispõe de um museu único no género. Preciosos objectos de culto, testemunhos da história judaica, estão ali ciosamente conservados e tornados acessíveis a toda a gente numa antiga sinagoga.

Um grande número de judeus apátridas fixou-se em Grobzig na época da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). A comunidade judaica constituia então 20% dos habitantes da cidade. Em 1796 construiu o seu templo próprio para os serviços religiosos. O edifício, erigido no estilo clássico, compõe-se de uma ala lateral, pátio, e centro principal, formado por uma sala coberta de abóbada azul com uma galeria para as mulheres. A luz entra pelos vitrais coloridos a 12 metros de altura. O templo foi utilizado até aos princípios do nosso século. Mas à medida que a economia se foi desenvolvendo, a comunidade judaica dispersou-se, por ter emigrado para as grandes cidades. A sinagoga deixou então de servir como templo.

Em 1931 a comunidade judaica concluiu com o município um acordo para fundação dum museu regional na sinagoga, desde que nada fosse alterado na traça original do edifício.

O museu foi inaugurado em 1934. E foi graças a essa circunstância e graças também à atitude digna do director do museu na época que esta sinagoga foi a única da Alemanha que sobreviveu à noite de terror de 9 para 10 de Novembro, a chamada «Noite de Cristal», durante a qual os fascistas maltrataram milhares de judeus, destruindo os seus estabelecimentos e os seus locais de culto. O director do museu pediu à polícia que montasse guarda ao edifício para impedir que os incendiários fascistas atacassem a sinagoga. Foi um comportamento de grande dignidade cívica.

A sinagoga ficou intacta. Os objectos de culto foram escondidos no sótão e escaparam a todo o tempo de fascismo e às vergonhosas perseguições contra os judeus. Todos os judeus da cidade foram deportados para campos de concentração e assassinados. Hoje uma secção do museu é dedicada a essas vitimas do fascismo. Uma grande lápide comemorativa, colocada em frente da sinagoga, diz: «A sua morte é exortação».

A RDA atribui meios financeiros importantes para manter a sinagoga, que é monumento protegido. Numerosos turistas do país e do estrangeiro visitam a cidade para verem esse mounumento cultural.

O relicário da thora e o reposteiro com que está tapado são dos objectos mais admirados pelos visitantes. Nas vitrinas estão patentes rolos de pergaminho com o texto da thora, e outros objectos de culto. Entre os testemunhos da história judaica encontra-se também um candelabro Charouka de nove braços e outro, Menora, de sete. ■

Crianças de visita ao museu da comuna de Gröbzig

SUÍÇA

Aproveitamento de desperdícios

País rico, a Suiça bate todos os recordes mundiais no aproveitamento de desperdicios. As garrafas sem depósito que nós alegremente deitamos para o lixo são, por exemplo, recolhidas em contentores especiais de rua e reaproveitadas de novo. Trinta e sete por cento do vidro utilizado na Suiça tem esta origem, o que diminui em 22,5 por cento o consumo de energia pela industria vidreira. Em locais certos são também colocadas pelas pessoas pilhas de jornais que são retirados por funcionários das empresas de papel. O ano passado 450 mil quilos de papel usado regressar m à produção. Um tal ciclo de reconversão salva anualmente 10 mil hectares de florestas. Outra coisa que os suiços aproveitam é o material de cozinha de alumínio. As lojas de electrodomésticos e aparelhagem sonora aceitam pilhas gastas que são recarregadas de novo. Das 100 mil tonel,adas de artigos de aluminio produzidos pela indústria suiça, 20 mil são aproveitados. Uma tal reconversão faz com que a atmosfera receba menos 30 toneladas de dióxido de carbono e 1,2 toneladas de dióxido de enxofre. ■

Facetas francesas do neonazismo

timo empenhados nos textos e acções da primeira, mais dificilmente ainda borrando as paredes com cruzes gamadas e redigindo textos ameaçadores que terminam com «Heil Hitler». Entretanto, a FANE e «Notre Europe» interessaram-se pelo GRECE. Para se lamentarem? Sim e não.

Em «Notre Europe», assinado por François de Vandamme, um artigo intitulado «A nova direita» termina assim. «O discurso do GRECE é profundamente são, o seu objectivo certamente louvável, ainda que algumas diferenças nos oponham no que respeita à questão europeia. A questão situa-se mais na máscara que o GRECE tem.» E o autor faz assim coro com Maurice Bardèche, que, na sua revista «Defesa do Ocidente», perguntava «o que vale o «entrismo» sem um contorno político firme ser eficaz? O que é o pensamento se não conseguir transformar? E que transformação é possível se não lhe forem dados os meios?» Estas reservas expressas, completadas por outras sobre o «sectarismo respeitante aos militantes da extrema-direita, desejosos de pertencerem ao GRECE», o artigo de «Notre Europe» sublinhava, apesar de tudo que «o discurso de «Elements» (revista do GRECE) e uma lufada de oxigénio no pântano glauco do poder cultural sionista-marxista».

Com efeito, estas correntes diversas, quer tenham ido beber às fontes de há cinquenta anos ou às de dez, estão sobretudo separadas por concepções de estratégias. Será portanto necessário defender abertamente o passado, as nostalgias, a «revisão» da história», para fazer crer que o nacional-socialismo permanece defensável° ou será preciso, pelo contrário, abandonar este cavalo de batalha que utilizaram em primeiro lugar os que escaparam sãos e salvos da libertação e que hoje integram as hostes da FANE ou da «Oeure Française») e empenhar-se em vias mais seguras, ou seja, menos comprometedoras e escolhidas em função do estado presente das coisas, das crises, das razões de descontentamento?

O debate existe no seio da extrema-direita. Foi claramente ilustrado por duas «tribunas livres» que publicou a revista de Maurice Bardèche «Defesa do Ocidente» nos seus números de Novembro e de Dezembro de 1979. Na primeira, Michel Leloup, pseudónimo de Michel Faci, membro da FANE e do comité de redacção de «Notre Europe», escrevia que «o éxito de amanhã depende da reabilitação dos homens de ontem». Por outras palavras, o nacional-socialismo deve primeiro ser reconhecido como um valor aceitável, que convem trabalhar nesse sentido a fim de se descobrir primeiro que os que, de uma maneira ou de outra, aderiram e o serviram, longe de serem criminosos, foram, pelo contrário, homens perspicazes e exemplos.

Na segunda, sob o título «Para uma táctica nacionalista revolucionária: resposta a Michel Leloup», Alain Renault que foi colaborador próximo de François Duprat na Frente Nacional, escrevia: «Que o fascismo e o nazismo nunca foram a caricatura que deles se fez, estamos inteiramente de acordo e numerosos historiadores deram provas disso; que mergulharam as suas raizes nas ideias-forças da nossa civilização, como escreveu Leloup, não é menos verdade. Mas, justamente, como estes valores são eternos, porque querer retomar a expressão que foi sua em determinado momento e em determinados países? Sobretudo se esses extremos estão totalmente desacreditados actualmente? Porquê querermos sobrecarregarmo-nos voluntariamente com um «handicap» que os nossos adversários se esforçam por nos infligir?»

Viva o legalismo!

Em poucas palavras, está tudo dito e compreende-se as clivagens como se apreende imediatamente o partido que se pode tirar dum lado ou do outro, bem como os itinerários percorridos há uma dezena de anos pelos homens mais em destaque da extrema-direita. A escolha de uma via «legalista» pelos que permaneceram na Frente Nacional de Le Pen, como pelos que escolheram o Partido das forças novas de Gauchon, permite-lhes demarcarem-se dos que tomaram o partido das actividades mais confidenciais ou mesmo clandestinas. Eles não se coibem de o fazer e, mais ainda, numa altura em que a opinião pública tem a atenção virada para atentados ou processos que lhe revelam que a velha ideologia racista pode ainda animar acções cruéis e sangrentas. Tanto mais que, na Frente Nacional, Jean-Marie Le Pen e Michel Collinot, proclamam que não têm «qualuer relação com os movimentos que se dedicam a uma Ordem negra». Se se queixam da «amalgama», dizem com prazer que esse neonazismo a que alguns queriam assimilá-los «não passa de um balão e seria muito interessante saber quem sopra nele».

Por seu lado, Gauchon proclama: «Defendo o meu movimento porque é defensável. Não há nas nossas fileiras um individuo que esteja comprometido com essas acções de que se fala. Nada temos de anti-semitas. A nossa opinião sobre a imigração? Não é a de Le Pen. Nos não dizemos: «Um milhão de imigrantes e igual a um milhao de desempregados». Talvez seja cem mil desempregados e é preciso deduzir os desequilibrios nascidos da imigraçao. «E porque é professor em Aulanay-sous-Bois, no Sena Saint Denis, acescenta: «E verdade que ali se registaram verdadeiros actos racistas mas isso nada tinha de politica. Trata-se de bandos de marginais».

Vichy? A colaboração? Gauchon «não fez juizos de valor sobre a questão» Seria revisionista no sentido que a palavra adquiriu nesse periodo? «Como sou professor de História, sou-o de um modo geral. Rever é procurar compreender o século de Luis XIV ou qualquer outro». O GRECE? «E uma nova cultura. Nós somos uma nova atitude politica». ■

PELO MUNDO

AMÉRICA LATINA

1 ◆

em prostitutas. O autor do artigo assegura que esse centro de tráfico de escravatura em pleno século XX é directamente controlado pelo ditador Stroessner. Enquanto os gastos com as farsas eleitorais do ditador paraguaio consomem metade do orçamento, o rendimento «per capita» dos operários é um dos mais baixos do continente americano. Vultuosas quantias são também destinadas ao tráfico de drogas e ao contrabando, o que levou o jornal britânico «The Observer» a considerar que o Paraguai ganhou a triste fama de ser o centro do comércio de narcóticos.

Isto, somado à miséria, desnutrição e analfabetismo reinantes no país e sobretudo nas áreas rurais, é um exemplo vivo de que Stroessner, nos seus 26 anos de Poder, converteu o território paraguaio num dos mais pobres da América Latina, apesar das riquezas potenciais do país.

Por sua vez, as autoridades do Uruguai mostram ao mundo como conseguiram chegar ao primeiro lugar da tabela americana em vários aspectos: maior percentagem de presos políticos (um em cada 450 habitantes), menor índice de crescimento demográfico (cerca de 0,5% ao ano), enquanto no plano económico o país se situa no mesmo nível de crise que os restantes do Cone Sul.

Até as camadas relativamente desafogadas de Montevideu exprimiram já as suas queixas devido ao espectáculo deprimente que oferece essa capital por onde vagueia grande parte dos 10% de desempregados do país.

O diário oficioso «El Pais» reconheceu que são muitas as pessoas adultas e as crianças que pululam todos os dias à volta dos caixotes de lixo, pois os seus salários de miséria (uns 72 dólares mensais) não chegam para obter os principais alimentos, cujo preço não pára de aumentar.

Daí que os trabalhadores uruguaios tenham de trabalhar mais de 14 horas por dia para poderem comer frugalmente. Esta situação afecta igualmente as crianças dos 11 aos 13 anos que, devido à miséria das famílias, se vêem obrigadas a ir trabalhar em diversos ramos da economia, uma média de 12 horas por dia.

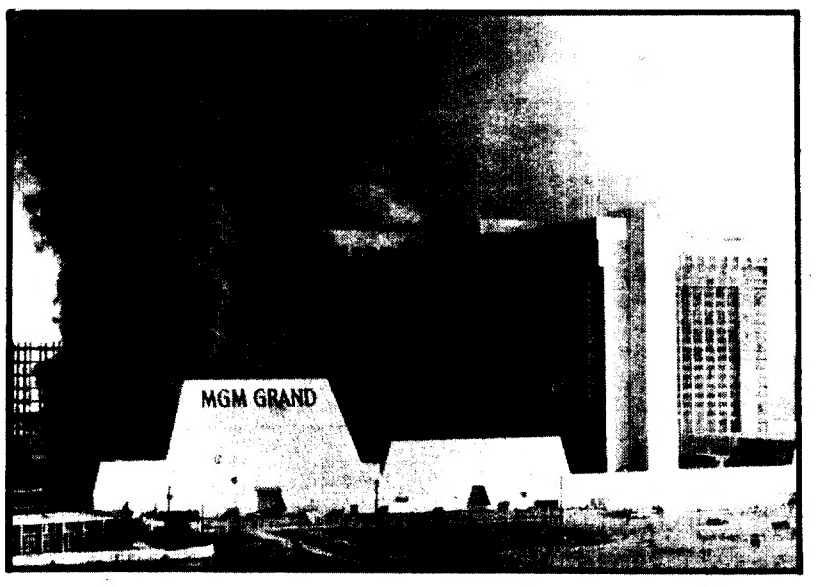
Outros menores, ainda com mais infelicidade, nascerem nas prisões, nas embaixadas ou nas duras condições do exílio, e muitos são utilizados como reféns pelas autoridades que recorrem a este meio para obrigarem os pais a apresentar-se à Polícia. Sete anos de ditadura no Uruguai levaram este país outrora democrático e relativamente próspero a atingir os níveis de repressão e degradação humana do Brasil, Chile, Argentina e Paraguai. ■

PRÍNCIPE CARLOS RECEBIDO POR INDIRA

O príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico, foi recebido pela primeira-ministra Indira Gandhi, durante a sua actual visita oficial à União Indiana. Ontem o príncipe Carlos fora recebido com uma manifestação de protesto à sua chegada ao aeroporto de Nova Delhi. Os manifestantes protestavam contra as medidas discriminatórias de que os indianos são objecto no Reino Unido. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

BANI SADR NO CAMPO DE BATALHA

O presidente iraniano Bani Sadr deixou o seu gabinete, e foi para o deserto animar os seus homens. Na foto Sipa Press o presidente Bani Sadr encontra-se com uma força militar empenhada nas operações militares contra o Iraque, nas proximidades da cidade estratégica de Dezful, no Cuzistão. No fim do passado mês, as tropas iraquianas haviam arrasado grande parte da referida cidade. Entretanto, o conflito continua a marcar passo



FOGO NO HOTEL

Os grandes hotéis parece que estão em hora de azar. No dia 20, um incêndio num hotel do Japão causou mais de quarenta mortos. No dia seguinte, foi a vez do MGM Grand Hotel de Las Vegas. Oitenta mortos e 300 feridos foi o balanço do sinistro. O MGM seria no próximo ano o maior hotel do mundo, com mais de 2000 quartos. Na foto Keystone, vêem-se, à esquerda, as obras de ampliação do estabelecimento. No momento do incêndio estavam no hotel cerca de cinco mil pessoas, incluindo alguns milhares de empregados

UM GENTLEMAN FEROZ

Este aparente gentleman foi responsável pela deportação de dezenas de milhares de antifascistas belgas para os campos de concentração nazis. Trata-se do coronel SS, Kurt Ashe e está a ser julgado em Kiel, na República Federal Alemã

MILITARES ISRAELITAS CONTRA ESTUDANTES ÁRABES

A universidade de Bir-Zeit, na Margem Ocidental, encontra-se ocupada pelos militares israelitas, depois de os estudantes terem boicotado as aulas e terem erguido barricadas em protesto contra a proibição da realização da Semana da Palestina. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

EXCLUSIVO

N.º 49/80